

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 41 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 52, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ingénuas sobreviventes...

Queixa-se um crítico estrangeiro da ausência de simpatia humana que revelam a arte e a literatura moderna, ou antes, moderníssima e modernista. Romance, poesia, pintura e escultura, nesta nossa chamada «era atómica», perderam, afirma ele, o contacto, o convívio íntimo entre o homem, o ambiente, as coisas que o rodeiam, quer dizer entre o homem e a criação. A mim, simples sobrevivente do século XIX — pois é 1914 data que, de facto, marca o fim desse grande e nobre período — parece-me a queixa justificada, e não creio que justificada não seja. Mas compreendo que, na época de tantas conquistas científicas e técnicas, assim aconteça. Basta a ideia, ou aspiração de viagens à Lua, da aquisição do domínio de espaços siderais, para desviar as atenções do que se passa na Terra, do que interessa ao nosso semelhante, do que e

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Agitação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20. — Na Câmara Federal, o «leader» da oposição, Afonso Arinos, referiu-se a boatos, segundo os quais, o «palácio presidencial se prepara para instaurar o estado de sítio» e acrescentou que o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, parece recear um golpe de Estado.

Sabe-se, por outro lado, que o «leader» da maioria, Armando Falcão, responderá, hoje, ao chefe da oposição, oponente às suas alusões o mais formal desmentido e apresentando uma moção de solidariedade com o ministro da guerra, a qual será assinada pelos «leaders» dos sete partidos que formam a maioria governamental. — (F. P.).

4.560 contos

por uma tela da fase inicial de Picasso

NOVA YORK, 20. — A colecção de moderna pintura francesa, na posse do hotelero Arnold Kirkeby, vendeu 1.548.500 dólares (soma equivalente a 46.455.000 escudos, aproximadamente), num leilão ao qual assistiram os mais famosos coleccionadores do mundo e muitas celebridades internacionais.

Cerca de duas mil pessoas assistiram à venda de 29 quadros dos mestres impressionistas e pós-impressionistas. «Mãe e Filho», obra da fase inicial de Picasso, obteve o lance mais elevado, 152 mil dólares (cerca de 4.560 contos). Um par de retratos por Modigliani, arrematado por 131 mil dólares (a volta de 3.930 contos), marcou o preço máximo oferecido até agora por qualquer obra daquele pintor.

Contudo, o leilão não conseguiu ultrapassar o «record» estabelecido, no ano passado, pela venda da colecção Lucry, que rendeu mais de 50 mil contos, nem os lances registados em vendas recentes de impressionistas nas galerias de Londres e Paris. — (A. N. I.).



O rei de Marrocos, que deixou de usar o título de sultão, deixa também de aparecer nas grandes solenidades envergando as vestes tradicionais. Aqui, durante o desfile militar há dias realizado em Tetuan, Mohamed V enverga, como qualquer soberano europeu, a farda de major-general do exército

Nota do dia

Infra-estrutura

Durante o debate que se travou na Assembleia Nacional sobre o II Plano de Fomento, empregou-se repetidas vezes a palavra «infra-estrutura», que só muito raramente aparecia citada, até então, em publicações oficiais e muito menos na imprensa diária ou periódica com o significado que se lhe atribui agora. Entende-se por infra-estrutura tudo quanto constitui a base do desenvolvimento económico de

um país, tal como estradas, portos e caminhos de ferro, vias de comunicação em suma; produção de energia, equipamento industrial, organização dos transportes. E não só os elementos materiais da produção como o factor humano, isto é, bons técnicos, bons operários, bons administradores, bons capitães de indústria. «É no homem, como afirmou um deputado, que está o futuro dos planos económicos e não na matéria inerte que eles movimentam». De sorte que o elemento essencial da infra-estrutura somos nós todos, aqueles que têm um dever a cumprir, uma tarefa a executar, uma missão a desempenhar. Uma melhor preparação técnica tem de ser acompanhada, necessariamente, pela criação de um clima de cooperação e de confian-

ça entre governantes e governados em que todos respirem livremente — e alegremente. Em que todos possam viver e trabalhar em paz, sem desconfianças, sem reservas, sem suspeições que matem a nascente todo o desejo sincero de colaborar. Para o seu progresso económico, a Nação não carece menos de uma infra-estrutura moral e espiritual do que da infra-estrutura técnica em que os economistas baseiam o progresso material do País.

Acabou hoje a reunião de Lisboa da Comissão Inter africana de Estatística

Termina hoje a reunião de Lisboa da Comissão Inter africana de Estatística, que se inaugurou no passado dia 14 e decorreu, na sala das sessões da Junta de Investigações do Ultramar, sob a presidência do sr. prof. Nunes dos Santos, chefe da delegação portuguesa.

A reunião devia ter terminado ao meio-dia, depois da sessão da manhã, que seria a última, segundo o programa. Mas a discussão das conclusões prolongou-se, o que obrigou a suspender os trabalhos, para o almoço, que os delegados portugueses ofereceram, no Estoril, aos seus colegas estrangeiros, tendo a sessão final continuado à tarde, com a aprovação das resoluções tomadas.

A importância das decisões da Comissão Inter africana de Estatística pode medir-se pelas declarações feitas pelo presidente da reunião, no discurso que proferiu ao encerrar a conferência. Disse o prof. Nunes dos Santos:

«Durante uma semana de sessões consecutivas, debruçamo-nos sobre alguns dos problemas que neste momento mais preocupam os serviços africanos da especialidade, procurando traçar a linha de rumo orientadora de colaboração entre os nossos países em matéria de estatística. Foi com esse espírito que passámos em revista as diversas alíneas da ordem do dia onde figuravam assuntos da maior importância: a preparação dos recenseamentos mundiais agrícola e demográfico de 1960 e do pessoal que neles há-de intervir, a

(Continua na página seguinte)

O rei da Jordânia

voou até à fronteira da Síria

AMAN, 20. — O rei Hussein, da Jordânia, piloto, hoje, um dos aviões a jacto que patrulhavam a fronteira sírio-jordana, aguardando a passagem a salvo do aparelho onde sua mãe vinha de Beirute.

Quando o avião da rainha-mãe entrou na Jordânia, os aparelhos a jacto escoltaram-no até o aeroporto de Aman. — (R.).

Na reunião do Município foi afirmada a confiança na extensão da anunciada melhoria dos vencimentos do funcionalismo às diversas classes da população

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidiu o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e assistiram dez vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições.

O sr. Shafera da Costa dissertou sobre «serios problemas que trazem preocupados os povos e para a solução dos quais os Governos não têm encontrado, até à data, as medidas necessárias para os resolver com a desejada eficácia».

— Estão neste caso, por exemplo, a crise habitacional, a dificuldade de meios de transportes e o reduzido nível de vida dos trabalhadores, em virtude da maioria dos ordenados e das férias que auferem serem insuficientes para fazer face às despesas com o que mais necessitam.

Disse que «em virtude do notável discurso proferido pelo sr. Presidente do Conselho, em 1 de Julho passado, muitos milhares de pessoas, principalmente os servidores do Estado, aguardam com justificada ansiedade o limiar do próximo ano, na esperança de verem aumen-

tados os seus vencimentos»; e afirmou estar certo, de que tal melhoria «se tornará automaticamente extensiva aos corpos administrati-

(Continua na 5.ª página)



A chegada do sr. marechal Craveiro Lopes a Lourenço Marques: à saída do avião, o antigo presidente da República foi recebido e acompanhado, da esquerda para a direita, pelo governador do arcebispo, monsenhor Alves Martins; pelo inspector superior do Fomento Ultramarino, eng. Trigo de Moraes; pelo encarregado do governo-geral, eng. Rui Ribeiro; e pelo comandante militar, general Raul Martinho

Visado pela Comissão de Censura

Começaram esta manhã os trabalhos da VI Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares

No salão da biblioteca do Governo Militar de Lisboa, tendo ao fundo as bandeiras de Portugal e da Espanha, começaram hoje os trabalhos da 6.ª Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares, com vista à coordenação da defesa da Península.

Durante a sessão de abertura procedeu-se à entrega de poderes por parte dos presidentes cessantes das duas missões e, simultaneamente, ao início dos trabalhos de natureza

técnica próprios da conferência.

Presidiram os srs. generais Belezza Ferraz e Frutos Dieste, respectivamente, presidentes cessantes das missões portuguesa e espanhola e actuais chefes do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas e do Estado-Maior do Ar de Espanha.

Estavam presentes os 18 componentes da missão portuguesa, chefiada pelo sr. brigadeiro Andrade e Silva, e os 22 oficiais espanhóis da missão daquele país, chefiada pelo general Sedano Arce, e ainda os adidos militares portugueses em Madrid, coronel Oliveira Vitoriano, e espanhol em Lisboa, comandante Manolo Flores.

Falou em primeiro lugar o sr. general Belezza Ferraz, o qual, depois de ter saudado os srs. generais Fru-

Diário de Lisboa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
e inclui o
Suplemento Literário

(Continua na 4.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Conferência de estatística

(Continuação da página anterior)

estatística do movimento natural da população, a nomenclatura das actividades profissionais, o inquérito sobre a comparabilidade das estatísticas da mão-de-obra, etc.

O trabalho realizado não conduziu à resolução definitiva de tais problemas, não era esse o seu objectivo, nem a dura realidade imposta à estatística pelo condicionamento africano permitiria que uma dúzia de técnicos, reunidos em volta de uma mesa, vencesse os inúmeros obstáculos que, por ora e por muito tempo, não-de forçar-nos a uma evolução lenta e penosa.

Creio, porém, que devemos regozijar-nos por termos conseguido atingir unidade de vistas em muitas fontes, as bastantes para se tomarem decisões aceitáveis para todos os países presentes.

VIDA MUSICAL

A posse de um professor no Conservatório Nacional

Ao meio-dia, no Conservatório Nacional, foi conferida posse ao professor austríaco Johannes von Auersperg, que vem reger, naquele estabelecimento de ensino, um curso de contrabaixo de corda.

Ao acto assistiram, além de muitos professores e alunos do Conservatório, o respectivo director, dr. Ivo Cruz, e o ministro da Austria, dr. Claus Winterstein.

Recital de canto

Amanhã, às 18 e 15, no Palácio Foz, a cantora Fernanda Lino António dará um recital em que será acompanhada pela pianista Regina Cascais.

Violenta luta nas ruas de Beirute

BEIRUTE, 20. — Romperam, de novo, as hostilidades entre bandos rivais de Arménios, nas ruas desta cidade, durante a noite, do que resultaram ficaram no campo da luta dois mortos e um ferido com gravidade anunciou o Ministério do Interior.

O ministro do Interior avisou os Arménios de que o Exército usará de medidas drásticas para fazer voltar a paz à cidade e utilizará a força contra os bandos que empregarem a violência. — (A. N. I.).



As firmas Nacional Rádio, Lda., de Lisboa e Santos Guimarães e Oliveira, Lda., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas «GRUNDIG Verkaufs G. M. B. H.» de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme o programa reportagem transmitido ontem às 21 horas e 30 minutos por Rádio Renascença o prémio do Concurso «A HORA GRUNDIG» relativo ao passado mês de Outubro, coube ao Ex.mo Senhor Angelino Ferreira Carvalho, morador em Opedralva, Paredes do Bairro, cujo prognóstico de 7 horas 39 minutos e 29 segundos foi o que mais se aproximou da hora a que parou o relógio «GRUNDIG» 7 horas 41 minutos e 12 segundos.

O resultado do próximo concurso que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV, aparelhos de rádio ou máquinas de gravar «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos será apurado em público no dia 15 de Dezembro próximo.

A reconstituição da agressão praticada contra o caixeiro de um estabelecimento

A Polícia Judiciária conseguiu já aclarar completamente as circunstâncias do crime, a que oportunamente nos referimos, praticado num estabelecimento da Rua da Escola de Medicina Veterinária. Sob a direcção do inspector daquela corporação sr. dr. Fernando de Sousa, que tem conduzido igualmente os interrogatórios, fez-se a reconstituição do crime no próprio local onde ocorreu. Para esse efeito ali foram levados o autor do homicídio frustrado, ou seja, o antigo guarda-fios da Companhia dos Telefones Manuel Gameiro, e a vítima, o jovem empregado comercial Eduardo António da Conceição, que ainda se encontra internado no Hospital de Santo António dos Capuchos, de onde saiu, numa ambulância dos Hospitais Cívicos, devido à sua extrema debilidade física.

O criminoso, segundo as declarações da vítima, entrou no estabelecimento quando a porta se encontrava ainda semicerrada, no momento em que o Eduardo procedia à limpeza da casa. Solicitou-lhe então o Gameiro que lhe vendesse um copo de vinho, atraindo assim o desprovido jovem para o interior do estabelecimento e, fechando a porta, sem que o rapaz de tal se apercebesse. Seguidamente, o Eduardo da Conceição relatou como o Gameiro o intimou a entregar-lhe todo o dinheiro, sob a ameaça de morte. O Gameiro negou sempre os factos, mas contraditoriamente, pretendendo ora fazer acreditar que o Eduardo era portador da carteira e que ao vê-la ele se tentara a roubá-la, ora que apenas quisera tirar desforço de insultos do empregado. Simplesmente, a situação de desemprego, as precárias condições monetárias em que se encontrava provam o contrário, assim como os pagamentos que tinha de efectivar no dia do crime. Ficou ainda provado que os golpes desferidos na cabeça da vítima foram produzidos com uma torção que o ex-guarda-fios levava amarrada à cintura e não com um copo. O criminoso voltou para os calabouços da Polícia e a vítima para o Hospital dos Capuchos, onde na próxima semana será submetido a uma operação ao cérebro.

A face do código penal, o criminoso vai indiciado por roubo com homicídio, o que equivale à pena maior de 24 anos.

Prof. Carneiro Pacheco

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte do prof. dr. Carneiro Pacheco, que foi catedrático da Faculdade de Direito e ministro da Educação Nacional, qualidade em que foi o fundador da Mocidade Portuguesa. Esta organização tomou a iniciativa de uma série de homenagens em sua memória, a primeira das quais será amanhã, às 12 e 30, na basílica dos Mártires, onde será celebrada missa de sufrágio.

O PORTO pelo telefone

O incêndio no «Sofala»

PORTO, 20. — Após uma noite de porfiados esforços, o incêndio que se manifestou no porão n.º 5 do vapor «Sofala», da Companhia Colonial de Navegação, que ontem, cerca das 20 horas irrompeu com grande violência, foi extinto às 7 horas de hoje.

A bordo encontram-se ainda, à hora a que telefonamos, piquetes de bombeiros das corporações de Matosinhos, que estão a proceder ao escoamento da água que, em grande quantidade, foi utilizada. Os prejuízos, que ainda não estão totalmente apurados, devem ser consideráveis. Além destes, causados no navio e na carga pelo fogo e pela água, há a acrescentar aqueles que a companhia terá de suportar pela demora de transporte para Lisboa da carga que o vapor sinistrado estava a receber e se destinava a três navios com datas marcadas na sua saída do Tejo. E' de presumir que um barco daquela companhia venha a Leixões receber a referida carga.

Onde pára o barco?

Noticiámos ontem o desaparecimento de um pequeno barco a motor da pesca à linha. Hoje, melhor informados, sabemos que um arrastão espanhol havia dado alarme de uma pequena embarcação perdida no mar. Por tal motivo, saiu de Leixões a vedeta «Corvina» da fiscalização da pesca, para tentar localizar a pequena embarcação. Mais tarde houve conhecimento de que os seus tripulantes haviam seguido para um porto espanhol a reboque do barco que dera o alarme. Podemos dizer, porém, que se não trata da embarcação «Mensageira», mas sim de outra semelhante e cujo nome se desconhece.

Vendas a prestações...

O comerciante José Eduardo Almeida, da Rua do Pinheiro, 69, 3.º, apresentou queixa à Polícia contra um seu agente de vendas a prestações, residente em Aveiro, acusando-o de não prestar contas no valor de cinquenta contos. O mesmo comerciante queixou-se também de dois antigos empregados que, já depois de despedidos, continuaram a fazer cobranças para o que falsificaram a sua assinatura.

Parentes são os dentes...

A sr.ª Maria Ribeiro, moradora na Rua dos Actores, denunciou à Polícia um cunhado como autor do furto de vários objectos no valor de alguns milhares de escudos.

Ciclo de conferências sobre saúde naval

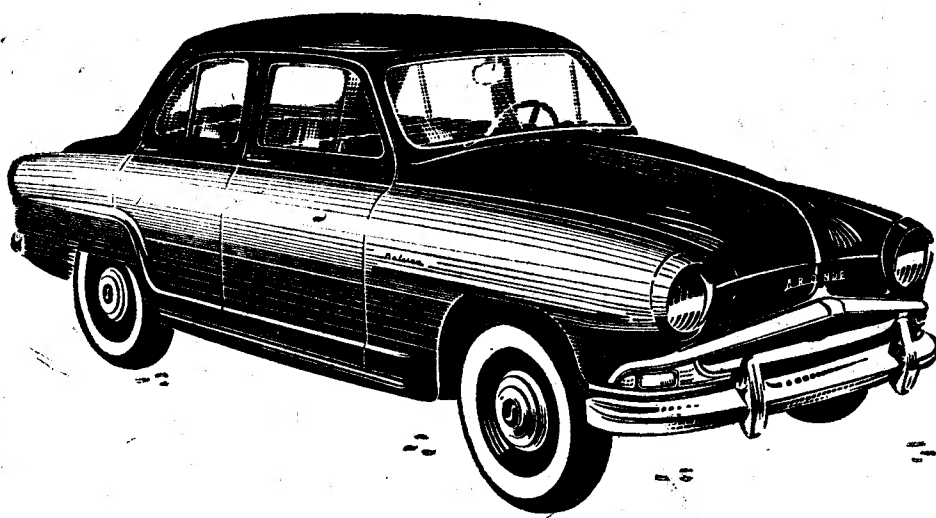
Com uma conferência pronunciada pelo 1.º tenente-médico Ruben Lopes Lavoura, que desenvolveu o tema «O serviço naval de saúde a bordo, em tempo de paz e na guerra», encerrou-se esta tarde o ciclo promovido pelo Serviço de Saúde Naval, no Hospital da Marinha, o qual se revestiu do maior interesse.

LORY

LEMBRA O TU ESCRITÓRIO NA CALÇ. DO CARMO, 3-2.-D.º JOIAS PRATAS OURO RELÓGIOS TRANSFORMAÇÕES PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Agora por

59.845,90



O ARONDE

Deluxe **PDA**



EM EXPOSIÇÃO NA
SIMCA PORTUGUESA
P. de Londres Av. da Liberdade

MODELO
1959

Lisboa

540



Círculo de Cultura Musical

1958-59

Uma extraordinária temporada de concertos

Gleb AKSELROD

pianista, 24 e 25 deste mês

Bernard MICHELIN

violoncelista, em Janeiro

ENSEMBLE BAROQUE DE PARIS

conjunto de câmara, em Fevereiro

Paul KLETZKI

chefe de orquestra, em Maio

Cláudio ARRAU

pianista, em Junho

Além destes artistas, o C. C. M. apresentará um chefe de orquestra em Dezembro, um violinista em Março e um cantor em Abril, artistas também da maior categoria.

Inscrições no Rossio, 45, 4.º, esq.º (elevador), telefone 22200 — das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Curd Jurgens foi considerado por Ingrid Bergman um dos maiores actores do cinema actual

LONDRES, 20. — Numa recente recepção á Imprensa Ingrid Bergman declarou o seu entusiasmo pelo facto de ter trabalhado no seu ultimo filme ao lado de Curd Jurgens que ela considerou como «um dos maiores actores do cinema actual». — R. F.

Não podemos deixar de sublinhar esta pequena noticia, pela sua flagrante oportunidade, pois o nome de Curd Jurgens tem andado recentemente todas as semanas no cartaz dos grandes cinemas de Lisboa, e estação da grande uma definitiva do seu talento.

A principio, destinado apenas a velhas figuras noma alemão que te de Emil Jan bers. Assim foi me se tornou co guct Strogoff, desfez a lenda, um actor de mu depressa criando dramaticas, como rian, que lhe va gração em Vene trando-se apto a moderna e a «...Et Dieu cria ainda não vimos, ou a roçar pela farsa ao lado de Daney Kaye em «Jaco-bosley e o coronel».

Agora põe ainda mais uma vez o seu talento á prova como realizador, e mais — dirige-se a si próprio! Alguns o têm tentado, mas poucos o têm conseguido com êxito no cinema. Chaplin, Von Stroheim, Orson Welles, Ferrer e agora Curd Jurgens...

O filme — «Ohne Dich wird es nacht» — vai presentemente ser apresentado em Lisboa, amanhã, no Eden, com o título «A beira do pecado».

Buscando um tema ousado, Curd cria a figura de um grande advogado, dominado, porém, por um vício terrível, que o poderá aquilatar. O grande amor de uma mulher — Eva Bartok, extraordinária atriz — opõe-se á sua queda eminente. Mas não será ela arrastada também para a lama?

«A beira do pecado» constituirá assim mais um marco na carreira de um grande actor, agora também realizador — Curd Jurgens. O publico que irá ver a partir de amanhã no Eden — Curd Jurgens esta assegurado.

«A beira do pecado» é um espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

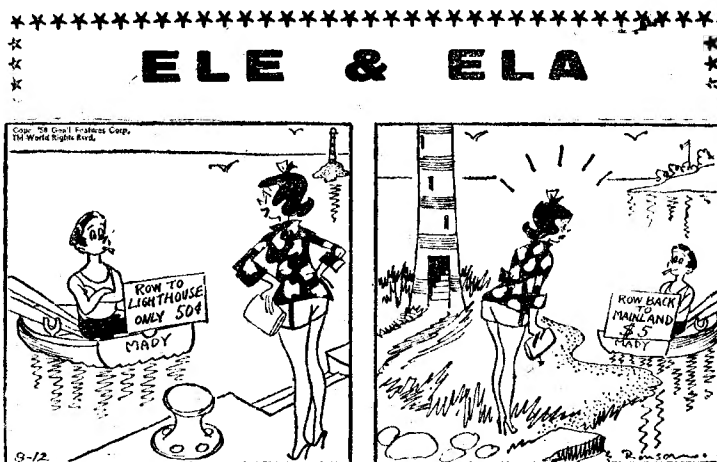
Ingénuas sobreviventes...

(Continuação de 1.ª página)

de quem vive junto de nós, e dos vários problemas que mais de perto nos preocupam ainda ontem. Campos aráveis, cultiváveis já não são os que vemos, já não são aqueles que exigem nossos cuidados. São os dos espaços interplanetários, ou dos astros que de longe atraem invencivelmente a imaginação da gente nova. É-me difícil aceitar a convicção de que esse deverá ser o melhor caminho para, em tudo e por tudo, cumprir as nossas obrigações intimas ou publicas de singelos mortais. No entanto, não me recuso a aceitar que os outros pensem de modo diferente. Não me recuso, sem dúvida, nem serviria de nada recusar o que é, afinal, patente e imperativo, segundo se proclama ou se anuncia. Mas não me é fácil concordar. E quando estatísticas já divulgadas demonstram que cinquenta e seis mil unidades humanas nascem quotidianamente no globo terráqueo, não havendo já possibilidades de alimentação para os habitantes dos nossos cinco continentes, sou forçado a preferir que se dê atenção a tão agudo problema, e não apenas, e não primordialmente, a mais altas e complexas questões. Regiões imensas, como, por exemplo, na América do Sul ou na Austrália, estão ainda hoje desertas, ou quase, e, em grande parte, se as explorassem, lavrassem e semeassem forneceriam alimento para multidões. Organizações de cientistas e o caso lamentável estudam e procuram remediá-lo?

Não o contosto, e honra pertença a esses trabalhadores, a esses economistas, a esses praticantes, do mais acendrado amor do próximo, que não abandonam a aspiração de proteger ou de auxiliar as condições da existência de quantos sofrem fome e miséria, escassez de defesa perante as deficiências alimentares dos países, das povoações onde, em paízes, vegetam apenas, e não satisfazem suas mais legítimas necessidades. Orgulham-se os nossos contemporâneos jovens dos imensos esforços, dos progressos imensos, das invenções extraordinárias, que são a glória indiscutível do actual momento da evolução do mundo. Não os censuro, ninguém os censurará. A História, aliás, é «irreversível», escreve um filósofo comentador dessa mesma e inelutável evolução. Mas eu, e tantos como eu, talvez amarrados demais ao que se nos patenteia, ao que observamos e nos entristece no «pequeno universo» — a Terra — em que habitamos e tentamos, embora imperfeitamente, não fugir ás normas e inspirações da solidariedade, da fraternidade humana, gostaríamos, antes de mais nada, de assistir á prática desta decisão: — as fabulosas quantias destinadas ás expedições lunares, aplicadas, pelo menos em parte, á resolver a angustiosa situação dos esfomeados, dos subalimentados, dos desgraçados, desprotegidos ou abandonados da fortuna. Ingenuidade de sobreviventes, claro está...

J. de B.



Ida e volta

Campanha do Natal do Instituto de Reumatologia

Sob a presidência da sr.ª condessa de Monsaraz, secretariada pelas sr.ªs D. Maria Emilia Correia Pelizado e D. Maria de Almeida e Vasconcelos Alvares, reuniu-se a comissão de senhoras que vão organizar a Campanha do Natal, a favor dos milhares de doentes pobres assistidos pelo Instituto Português de Reumatologia.

Entre a assistência viam-se as sr.ªs condessa da Torre, D. Maria Olimpia de Mendonça Negreiros, D. Maria Benedita de Oriol Pena, D. Maria José Cortês Pinto, D. Dora de Pap, D. Elsa Vilas-Boas, D. Maria Lina Possolo da Costa, D. Maria de Lourdes de Mendonça Teixeira, D. Ermelinda Brandão, D. Virginia Lopes da Silva, D. Virginia de Santos Lima, D. Laura Pinheiro Xavier, D. Elvira Assunção Teixeira, D. Maria Emilia Castello Branco Levita e D. Teresa Leite de Faria.

No final da reunião, foi apresentado um resumo dos trabalhos realizados pelo Instituto, no campo clínico, social, científico, pedagógico e representativo, o qual terminou com a apresentação de alguns honrosos testemunhos sobre a qualidade e o prestigio internacional dos serviços, deixados pelos mestres de reumatologia, europeus e americanos, que têm visitado demoradamente e minuciosamente o Instituto.

Almoço de homenagem ao sr. Victor Gato

Um grupo de amigos do sr. Victor Manuel Amaro dos Santos Gato, aproveitando a sua recondução como presidente da Camara da Marinha Grande, cargo que há oito anos exerce e onde tem prestado excepcionais serviços á sua terra, resolveu oferecer-lhe um almoço, a fim de prestar homenagem ás suas qualidades pessoais.

Desse grupo fazem parte os srs. engenheiro Calazans Duarte e Almeida Amaral, professor Alberto Nery Capucho, José Vieira dos Santos e Joaquim Ferreira da Silva. As inscrições podem fazer-se por intermédio de qualquer destes senhores. O almoço deve realizar-se no dia 7 do próximo mês de Dezembro.

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

E' lançado à água dentro de dias o maior paquete italiano

A sr.ª Carla Gronchi, esposa do presidente da Republica italiana, será a madrinha do «Leonardo da Vinci», cuja cerimónia de lançamento á água está marcada para o próximo dia 7 de Dezembro, em Génova.

O «Leonardo da Vinci», que será o mais moderno e o maior paquete da marinha mercante italiana, tem 32.000 toneladas de arqueação bruta e destina-se ao serviço expresso de luxo, do Mediterraneo para os Estados Unidos da America do Norte. Ficará a ser o maior navio empregado neste serviço.

Os seus armadores, a Sociedade de Navegação «Itália», de Génova, representada em Portugal pela firma E. Pinto Basto & C.ª Lda, ficará, assim a dispor das oito maiores unidades da marinha mercante italiana, para os seus conhecidos serviços de transporte de passageiros dos portos do Mediterraneo e de Portugal para a America do Norte e do Sul.

Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol

No próximo dia 21, aniversário da fundação da Corte de Honor á Santíssima Virgem do Pilar em Saragoça, será esta data comemorada na capela de S. Pedro do Estoril pela Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol, realizam-se ali o baptizado e casamento de um casal de velhos ciganos de 90 anos, depois do que, ás 11 horas será rezada missa acompanhada de cânticos, sendo celebrante de todas estas cerimónias o rev.º padre António Farinha, da igreja paroquial do Estoril. As senhoras que constituem a direcção da referida obra farão seguidamente uma distribuição de roupas, agasalhos e mantimentos por aqueles desamparados.

Um depósito de lixo no cemitério dos Prazeres

No Pavilhão dos Desportos procedeu-se esta manhã á abertura de propostas para a adjudicação de construção de um depósito de lixo no cemitério dos Prazeres, sendo de 71.154\$70 a base de licitação. Apareceram quatro concorrentes. As propostas vão ser submetidas a estudo pelos serviços da Camara para depois serem submetidas á despatch.

O 150.º aniversário da Companhia de Seguros Bonança

Integradas comemorações do 150.º aniversário da Companhia de Seguros Bonança, efectua-se no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belem, um almoço de confraternização entre o pessoal, em que tomam parte os corpos gerentes da companhia.

COZINHA ALENTEJANA

UNICO RESTAURANTE
PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO LOTE 68
TEL. 727071
Encerra as Segundas-feiras

Dizem os leitores...

Teatro musicado bom e barato

Um nosso leitor, o sr. Ramiro Maltês, escreve-nos, á propósito de teatro musicado e da necessidade de renovar, entre nós, o gosto pelo teatro musicado — a opereta, é o caso:

«Se, oficialmente, se pretende que apareçam peças de autores portugueses e novos artistas, porque não abrir concurso para peças musicadas, em 1 acto, de diferentes autores e compositores, e de formar os cartazes com três peças, e bilhetes para cada uma delas?»

Depois de se ter repertório, novos elementos exclusivamente necessários, um encenador competente e uma pianista, porque não apresentar uns espectáculos em «matinéas» com um quinteto? Não seria por esse caminho, por esse principio, que se conseguiria também atrair mais facilmente o publico arredado do teatro, com espectáculos

assim variados, e a preços que seriam muito reduzidos?...

E para a remuneração dos elementos precisos, a um «cachet», sómente diário e por espectáculo, a bilheteira não daria receita suficiente? Não seria esse cartaz novo, o caminho, o principio, para voltarmos a ter opereta, o teatro mais alegre, de mais gosto e agrado do nosso publico? Não seria um meio de estimular autores e compositores portugueses e preparar elementos artisticos para o Teatro, visto que, fatalmente, hão-de envelhecer e cansar-se os poucos que ainda restam?»

Colheita regular de feijão e batata

PENSO (Melgaço), 19. — Com tempo magnifico, terminaram as colheitas que, apesar da irregularidade do tempo, sempre humido, não foram tão más como se receava. A quantidade de feijão e batata ultrapassou a do ano passado, a do milho foi igual. O vinho aumentou em quantidade, mas baixou de qualidade, pois a riqueza alcoólica é fraca, devido ao pouco açúcar das uvas. Apesar de tudo, os lavradores encontram-se satisfeitos.

ANTIGOS ALUNOS do Liceu de Faro

Reunir-se-ão em Lisboa, num jantar de confraternização, no dia 22, no Restaurante Alvalade, os alunos do Liceu João de Deus, de Faro, que completaram o curso liceal no ano lectivo 1937-1938.

Na impossibilidade de os organizadores poderem comunicar com todos os que então frequentaram o sétimo ano, convidam, por nosso intermédio, os interessados que ainda não deram a sua adesão, a que o façam quanto antes para M. Gomes Guerreiro, Rua das Amoreiras, 161, 4.ª, dt.ª (telefone 685434).

Prof. Adriano Moreira

Para Nova York seguiu por via aérea o sr. prof. Adriano Moreira, procurador á Camara Corporativa e director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que ali vai tomar parte numa conferencia da O. N. U.



SAPATARIA
ORION
Sempre as últimas criações
R. Garrett, 42—Tel. 25943



HOTEL EMBAIXADOR

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

HOJE, A NOITE

TRIO BOREAL

um agrupamento português que constitui uma revelação
(Adultos — Maiores 17 anos)

Foram nomeados os novos directores de cinco hospitais de Lisboa



Após um parecer favorável do conselho técnico dos Hospitais Civis, o sr. ministro da Saúde e Assistência vai nomear directores dos Hospitais de Arcozelo, Capuchos, Curry Cabral, Desroches e Santa Maria, respectivamente, os srs. drs. Horácio Pereira, Gomes de Oliveira, Iriarte Peixoto, Silva Araújo e Carlos George.

Os novos directores são todos nomes conhecidos no campo da medicina e da cirurgia portuguesa.

O dr. Horácio Pereira trabalha nos H. C. de Lisboa desde 1924, sendo nomeado, em 1938, director dos respectivos serviços gerais de clínica médica. Foi professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara e a sua actividade mereceu vários louvores, registados na folha oficial.

O dr. Gomes de Oliveira foi nomeado director dos H. C. L. no ano de 1930. Vinte anos mais tarde, foi encarregado de estudar a maneira de proteger o pessoal hospitalar do possível contágio pela tuberculose e, em 1955, tomou posse do cargo de director do serviço geral de clínica médica. Foi igualmente, louvado várias vezes.

O dr. Iriarte Peixoto, que em Março deste ano fora contratado como director do serviço clínico de clínica médica, entrou para os H. C. L. em 1935. A sua folha de serviços regista vários louvores um dos quais pela colaboração que deu ao 1.º Curso Internacional de Medicina e Cirurgia Médica.

O dr. Silva Araújo, que desempenhou durante três anos o cargo de director do Banco do Hospital de S. José, entrou para os H. C. L. em 1930. Presentemente era director dos serviços gerais de clínica cirúrgica.

Finalmente, o dr. Carlos George foi nomeado interno em 1937. Após ter prestado valiosos serviços, que lhe mereceram honrosos louvores, foi nomeado presidente da Junta Hospitalar de Inspeção e, em 1953, foi-lhe atribuída a categoria de assistente de serviço geral de clínica médica.

Os cargos de directores dos Hospitais de S. José e D. Estefânia continuam a ser desempenhados pelos srs. drs. Armando Formigal Luzes e Mário Carmona, respectivamente.



Dr. Iriarte Peixoto e Gomes de Oliveira



Drs. Silva Araújo e Horácio Pereira

Quatro secções reuniram-se esta manhã no Congresso da Marinha Mercante

Com as quatro secções a funcionar simultaneamente, começaram hoje os trabalhos propriamente ditos do 2.º Congresso Nacional da Marinha Mercante, ontem inaugurado pelo Chefe do Estado, no Pavilhão das Indústrias Portuguesas.

A sessão da primeira secção presidiu o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues dos Santos. Na parte da manhã, foram apreciadas duas comunicações: uma do sr. dr. Raul Humberto de Lima Simões, sobre «Os Navios Portugueses nos Portos Portugueses», e outra apresentada pela Associação Comercial Portuguesa, intitulada «A interdependência do desenvolvimento da Marinha Mercante e da Política de Fomento e de Comércio externo».

A segunda secção, que funcionou sob a presidência do sr. prof. Rui Ulrich, ocupou-se do estudo das seguintes comunicações: «Fala-se na abolição da avaria comum, Porquê?», da autoria do sr. José Jorge, e «Regulação de avarias comuns», do sr. Luís Vaz Spencer.

A sessão da terceira secção foi presidida pelo sr. comodoro Carlos Teodoro Costa, e nela se apreciaram também duas comunicações: «Os lubrificantes ao serviço da Marinha» e «A energia eléctrica a bordo dos navios», ambas apresentadas pelo sr. J. Abelaira Gomes.

Finalmente, a quarta secção, a qual presidiu o sr. comandante Alberto de Campos, ocupou-se da tese «Alguns problemas dos homens do mar», apresentada ao congresso pela União dos Sindicatos dos Oficiais, Mestranga e Marinhagem da Navegação Marítima.

Nas conclusões da tese, emitem-se votos respeitantes às seguintes questões: formação profissional, estatuto do pessoal da Marinha Mercante, continuidade de emprego, horário de trabalho e melhoria de situação, embalagem e estiva, representação profissional, prevenção e assistência, profilaxia das doenças contagiosas, pensões por

acidentes de guerra e criação do «Lar do Marinheiro Português» nos portos onde a sua existência possa justificar-se.

Todas as secções prosseguiram, de tarde, os seus trabalhos. Ao fim da tarde, haverá uma recepção aos congressistas a bordo do paquete «Vera Cruz», oferecida pela Companhia Colonial de Navegação. O navio está atracado à muralha da Rocha.

Amanhã, só haverá sessões de tarde, pois os congressistas visitam, de manhã, o petroleiro «Fogo», da Soponata, que se encontra na eclusa da Rocha.

Representação portuguesa na União Europeia de Radiodifusão

Por via aérea seguiram para Munique os srs. António Eça de Queirós e eng. Manuel Bivar, respectivamente director e técnico da Emissora Nacional, que ali vão representar Portugal na Assembleia Geral da União Europeia de Radiodifusão.

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais Serviço especial de comboios

Cais do Sodré-Estádio Nacional
No dia 23 de Novembro de 1958
Por motivo dos desafios de futebol França-Bélgica e Portugal-Holanda no Estádio Nacional, haverá no dia 23 de Novembro serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 12-00 às 15-00 e da estação do Estádio, desde a terminação dos desafios.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 19 de Novembro de 1958.
O Engenheiro Director
A. Buil

A Relação

mandou julgar
o caso de Cascais
em juízo correcional

A Relação pronunciou-se agora acerca de um recurso interposto há tempo pelo sr. dr. António Maria Pereira sobre a competência do tribunal que há-de apreciar os três incriminados a que se refere o Ministério Público (6.º juízo correcional) que os acusa de, na noite de 8 para 9 de Março de 1952, numa casa em Cascais, propriedade da assistente, sr.ª D. Maria Burnay Aranha, onde decorria um baile, terem provocado distúrbios, sob a influência do álcool, tendo o réu Adrião Fernando Sampaio e Castro Toscano de Albuquerque, de 27 anos, estudante, danificado, voluntariamente, objectos no valor de 8.864\$00 e furtado um aparelho de T. S. E. avaliado em 6.000\$00; e os restantes, Eduardo Luís Figueiredo Horta e Costa, de 28 anos, também estudante, e José Eusebio de Brito Caiaido de 30 anos, industrial, de Alhos Vedros, subtraído outros objectos e danificado outros de grande valor.

Em 16 de Abril do corrente ano, quando se reuniu o tribunal para julgar o pleito, o sr. dr. António Maria Pereira pediu a suspensão da audiência mediante um recurso, com o fundamento de que os crimes são da competência dos tribunais criminais, porquanto esses delitos correspondem a pena maior e ainda que deveria ser retirada a fiança aos acusados.

O juiz, sr. dr. Correia Barreto, mandou o processo para a instância superior decidir, ao mesmo tempo que o sr. dr. Heliodoro Caldeira, acompanhado do recurso do seu colega, manifestou opinião contrária.

A Relação apreciando os factos e as leis invocadas, resolveu negar provimento do pedido do advogado assistente, ordenando que o pleito seja julgado no juízo correcional e não distribuído ao juízo criminal. Nestes termos, o processo baixará por estes dias a Boa Hora, a fim do magistrado marcar a data da apreciação da matéria contida no processo e sobre ela decidir.

O acórdão da Relação é assinado pelos desembargadores srs. drs. Sá Mesquita, Gonçalves Pereira e Pinto Coelho.

Novo restaurante

Lisboa conta com o novo «bar»-restaurante, o «Viena», na Rua da Conceição da Glória. Os proprietários do novo estabelecimento, srs. José Martinez (Pepe) e Pedro Gonzalez, muito conhecidos e estimados no meio, ofereceram um «cocktail» a assinalar a abertura. Todos os convidados, que foram convidados de atenções, puderam apreciar, além do excelente serviço, o interessante ambiente, devido ao espírito do artista decorador sr. José Esteves.

A reunião dos Estados Maiores

(Continuação da 1.ª página)

tos Dieste e Sedano Arce, segundo chefe do alto Estado-Maior de Espanha, e todos os membros da comissão espanhola, disse:

— Deixo o meu lugar de presidente da comissão portuguesa mas devido às funções que passei a desempenhar, não me afasto dos problemas cuja solução mais directamente interessa a persecução das finalidades destas conferências. Pelo contrário, estes problemas continuarão a merecer a minha melhor atenção e o meu mais desvelado interesse. Será sempre minha preocupação que prossiga entusiasticamente a obra que em tão boa hora se iniciou.

A terminar, o sr. general Belezza Ferraz fez votos pelo bom êxito dos trabalhos que se iam iniciar.

Falou depois o sr. general Frutos Dieste presidente cessante da comissão espanhola que, depois de saudar os membros da comissão portuguesa, agradeceu as palavras proferidas pelo sr. general Belezza Ferraz, palavras de apreço pela figura do sr. general Botelho Moniz actual ministro da Defesa Nacional e dizendo também que, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior do Ar continuaria a interessar-se por todos os problemas dos Estados-Maiores peninsulares. Terminou agradecendo todas as atenções recebidas e fazendo votos pelos bons êxitos dos trabalhos.

Terminada a sessão inaugural, o sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, na sua qualidade de dono da casa, acompanhou os srs. generais Belezza Ferraz e Frutos Dieste até à porta.

De tarde, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos, que decorreu das 15 às 18 horas, após o qual haverá na embaixada de Espanha, uma recepção oferecida aos membros da comissão espanhola e a qual assistem também os componentes da missão portuguesa.

Amanhã efectuar-se-ão reuniões de manhã e de tarde, e, à noite um jantar oficial. Para domingo está marcado um passeio turístico.

Mulher inanimada pelo frio e pela fome

MARVAO, 19— Como se estranhasse o desaparecimento de Olímpia da Estrela Bengala, viúva, de 65 anos, foi pedida a intervenção da G. N. R., que decidiu forçar a porta da sua pobre residência. A infeliz encontrava-se ali inanimada, devido ao frio e à fome, sobre fetos e tapada com sacas velhas, e em péssimas condições higiénicas. A pobre viúva foi imediatamente transportada ao hospital, onde se encontra internada em estado pouco satisfatório.

**POUPA O CORAÇÃO
E OS NERVOS**

Em 50 Países do Mundo, os mais exigentes apreciadores de café puro preferem o famoso CAFÉ HAG solúvel porque:

- beneficiam do delicioso aroma duma chavena fumegante com café das melhores plantações mundiais.
- é isento de cafeína, o alcalóide que mais cruelmente ataca o coração e os nervos. Por esta razão, quem bebe o CAFÉ HAG evita a insónia.
- o CAFÉ HAG é o primeiro e único café com 50 anos de experiência nos mercados mundiais.

Por isso em todo o lado se diz:

CAFÉ HAG
EXTRACTO DE CAFÉ PURO EM PÓ
Sem cafeína
É O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Cole este cupão num postal e remeta-o à morada indicada

IRMÃOS COSTA DIAS, Lda - R. António Enes, 21 - Lisboa

Nome _____

Morada _____

D. L. 6

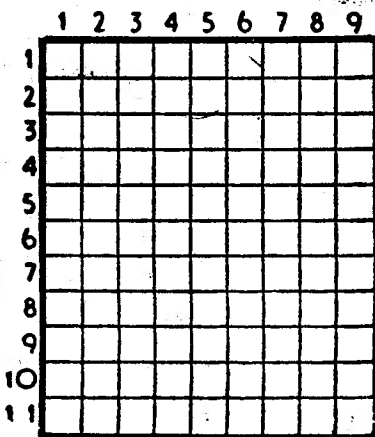
Já leu a Revista «FLAMA»?
PUBLICA-SE EM LISBOA TODAS AS 5.ªS FEIRAS

OFERTA ESPECIAL
DE CAFÉ HAG
PARA SI!

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3509



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. 2 — Canções. 3 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Descoberto. Estima. Céu. 5 — Unidade das medidas de peso. 6 — Rato. Reze. 7 — Lata. 8 — O mais. Altar. Pronome pessoal. 9 — Progenitor. Rio da Suíça. 10 — Porções. 11 — Origens. Vila e concelho do distrito de Coimbra.

VERTICAIS: 1 — Estado asiático. Estado asiático. 2 — Alternativa. Nota musical. 3 — Quinto filho de Jacob. Distrito do Estado da Índia. Passado. 4 — Figura. Perfume. Artigo definido. 5 — Mana. Vantagens. 6 — Deus dos rebanhos. Afia. Preposição. 7 — Pega. Altar. Empunhei. 8 — Batráquio. Basta. 9 — Maravalha. Da Turquia.

Solução do problema n.º 3508

HORIZONTAIS: 1 — Ba. Vagem. 2 — Alma. Ulos. 3 — Rio. Meal. 4 — Rá. Aer. Se. 5 — Pequeno. 6 — Altar. Aqui está. 7 — Acudiria. 8 — Só. Rua. Tu. 9 — Riam. Mar. 10 — Adir. Sair. 11 — Alia. Sá.

VERTICAIS: 1 — Barrô. As. 2 — Alia. Agorda. 3 — Mó. Aro. III. 4 — Vá. Agarrara. 5 — Meã. Rum. 6 — Guerreia. Sá. 7 — Ela. Ria. Má. 8 — Mosés. Tais. 9 — Em. Burro.

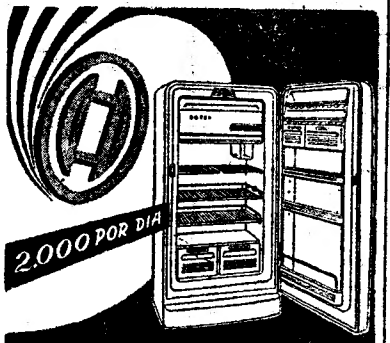
VENDE-SE

GRANDE PROPRIEDADE

Com cerca de 100 mil metros quadrados de terreno a mato, lavradio e vinha, água de mina e poços, em localidade turística de 1.ª ordem, a 9 quilómetros do Porto. Casas de caseiro, casa agrícola, cortes para gado, garagens, grande e bonita casa senhorial à qual faltam alguns acabamentos. Propriedade murada e circundada de estrada, junto de uma nova auto-estrada.

De grande interesse para particular, pousada, colégio, ordem religiosa, horto, etc., etc. Preço mil e duzentos contos.

Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», no Porto — Rua do Almada, 30, 1.ª.

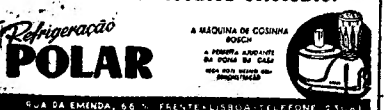


BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.



Refrigeração POLAR A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH

A sessão mensal da vereação

(Continuação da 1.ª página)

vos e aos organismos de coordenação económica, assim como também às pensões dos velhos servidores do Estado e pessoas de suas famílias: — Aos outros sectores dependentes dos diversos departamentos do Estado, como, por exemplo, o pessoal em serviço nas Caixas de Previdência e suas Federações, Grémios, Sindicatos, Juntas, Casas do Povo, etc., também estou convencido de que as entidades competentes acompanham este aumento, pois é de toda a justiça que se melhore a situação destes funcionários.

E a certa altura, exclamou: — Seria de toda a conveniência aproveitar-se a oportunidade que o Governo vai oferecer, aumentando aos seus funcionários, para que se proceda também a uma fixação dos ordenados e das férias justas dos restantes trabalhadores! E' do conhecimento público que existem contratos de trabalho e despachos de ordenados e salários mínimos, demasiadamente desactualizados e que necessitam, por este motivo, de uma revisão imediata.

O problema da habitação

O dr. Manuel Vicente Moreira voltou a ocupar-se do problema da habitação em Lisboa, dizendo que procurou averiguar três coisas: o preço por que a Câmara pretende alienar terrenos a entidades sociais; se as rendas de prédios municipais poderão ser compatíveis com os rendimentos dos inquilinos; e as facilidades de transporte existentes.

Afirmou ter apurado: que o preço médio de compra de vastas zonas nos Olivais e em Carnide oscilou entre 20 e 30 escudos; as épocas dessas aquisições foram recentes; as despesas urbanísticas devem basear-se na realidade das adjudicações, e não nas previsões orçamentais; nos Olivais, as despesas orçamentais foram superiores em milhares de contos às das adjudicações; antes de conhecer este facto, o engenheiro Guimarães Lobato propunha a base de licitação de 80 escudos por metro quadrado, e, portanto, agora, deve ser menor em virtude dos factos acima citados; e devem subtrair-se às despesas, os subsídios governamentais destinados, seja à urbanização, seja às escolas.

Quanto aos alojamentos, afirmou convir que: o Município construa sob plano pré-estabelecido; edi-

fique alojamentos em maior escala, e não as escassas dezenas de cada um dos últimos cinco exercícios municipais; os tipos habitacionais sejam variados, incluindo quer o de escadas exteriores, quer o de planta em estrela; se estabeleça renda-base, adicionando-lhe quantia, ou subtraindo-a consoante os rendimentos dos inquilinos; se façam as construções em tijolo; o Governo conceda subsídios até se estabelecer acordo entre as entidades interessadas, comprometendo-se a Câmara a cobrar rendas inferiores às últimas fixadas; proibir que o regime de renda regressiva se transforme em propriedade horizontal; e se acelerem as rendas propostas pelo engenheiro Guimarães Lobato, isto é 50 por cento a 300 escudos, e 30 por cento a 100 escudos.

Quanto a transportes, afirmou convir «facilitá-los, criando passagens de autocarros, o que pressupõe negociações com a Carris».

O ensino e o aumento da cultura popular

O dr. Raul Baeta Henriques fez largas considerações acerca do ensino e do aumento da cultura popular, recordando o seu alvitre para que a instrução do nosso povo seja tornada obrigatória até ao primeiro ciclo liceal, ou aos cursos técnicos equivalentes, e manifestando a sua satisfação por verificar que o subsecretário de Estado da Educação Nacional compartilha das suas ideias sobre a extensão e a ampliação do ensino primário. Afirmou estar convencido de que o assunto se resolveria com a criação do ensino primário complementar, constituído por 2 ou 3 anos,

CHEGOU AO TEJO

a fragata «Bigbary Bay»

Em visita de rotina, entrou hoje no porto de Lisboa, tendo atracado à muralha da Docca da Marinha, pelas 10 horas, a fragata da Armada britânica «Bigbary Bay».

O capitão-de-fragata Mitchell, comandante da unidade, apresentou, de tarde, os habituais cumprimentos às autoridades da Marinha, os quais ainda hoje serão retribuídos a bordo da «Brigbary Bay».

A fragata britânica permanecerá no nosso porto até ao próximo sábado.

A flotilha de dragaminas sul-africana largou hoje, às 8 e 30, para a viagem de regresso ao seu país.

além dos 4 já pertencentes ao actual ensino primário, a que se daria então o nome de ensino primário elementar, ou geral. Apontou a necessidade urgente de actualizar os vencimentos dos professores primários. Sugeriu que o ensino primário oficial seja dividido em duas partes: o elementar e o complementar, acrescentado, no Ultramar, do rudimentar para a população indígena. E afirmou considerar urgentíssima a criação de um Instituto de Preparação para o Ultramar.

O coronel Afra Nozes começou por citar a frase de Cícero: «Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência?», em resposta às palavras do dr. Manuel Vicente Moreira. E terminou, lembrando esta, de Bernard Shaw: «Quem sabe, faz; quem não sabe, ensina».

O orador referiu-se, depois, às comemorações do quinto centenário do nascimento da Rainha Dona Leonor, e à projectada construção da estátua, em Lisboa, «da mais perfeita rainha que nasceu em Portugal», cujo elogio fez.

O sr. Aníbal David apontou a necessidade de estabelecer um plano de urbanização e aproveitamento desse belo cartaz de turismo que é o velho bairro de Alfama, e chamou a atenção para a conveniência de resolver vários problemas cívicos.

O dr. Eduardo da Silva Neves associou-se às palavras do coronel Afra Nozes, de homenagem à rainha Dona Leonor, afirmando que a Misericórdia de Lisboa, que ela fundou, «honra a cidade e o País». E fez o elogio da acção cultural da Academia Dramática Familiar, de Pedrouços, bem como de outras colectividades de educação e recreio, pedindo que o Município lhe dê todas as facilidades possíveis.

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira afirmou o princípio de que, nas reuniões da vereação, sejam tratados apenas problemas de Lisboa. E protestou contra o que se passa junto ao monumento a Sousa Martins, onde se verificam «cenas de idolatria».

Crítico a existência de verdadeiros «estaleiros de construção civil na via pública»; pediu uma melhor iluminação dos locais onde há policas sinaleiros; e classificou de «insuficiente» a largura da faixa de rolagem em volta do monumento ao marquês de Pombal.

O presidente propôs a publicação de um edital, convidando as pessoas interessadas na aquisição de terrenos a informar-se, no Município, sobre as condições em que será permitida a construção nos mesmos; e propôs, também, o aumento do quantitativo dos prémios municipais e a concessão da medalha de prata da cidade, ao fim de 20 anos de serviço, ao tenente-coronel Luís Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O presidente da Câmara, antes de encerrar a sessão, recordou aos vereadores que o Município tinha um regimento interno aplicável às reuniões públicas. Nem sempre se era justo com os trabalhos dos serviços. Todas as decisões camarárias — afirmou — eram tomadas ponderadamente em benefício da cidade. Daí a necessidade de os vereadores conhecerem aqueles trabalhos, para a eles poderem referir-se com pleno conhecimento de causa, o que nem sempre se verificava.

O momento da discussão do orçamento seria o indicado para a apresentação de sugestões e correcções, que noutras ocasiões se tornavam descabidas. Consequentemente, ele consentia a todos a maior liberdade de expressão e crítica, mas que esta se fizesse dentro do espírito e no sentido dos assuntos pertencentes à Câmara. De futuro, cortaria a palavra a quem tal não fizesse.

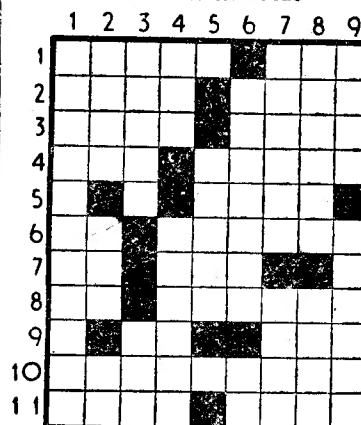
Lembrou que há 25 anos fora criado o Pelouro dos Serviços Culturais, que de então para cá cumpriram a sua missão integralmente. O vereador autor dessa proposta — hoje o vice-presidente da Câmara, Luís Pastor de Macedo, culto e apaixonado servidor da cidade de Lisboa — merecia por tal motivo todos os agradecimentos e louvores, que gostosamente lhe rendia.

A este voto de louvor associou-se o sr. dr. Eduardo Neves.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1426



HORIZONTAIS: 1 — Escasso. B. lis. 2 — Montão. Esfrie. 3 — Reze. Erva-doce. 4 — Preposição. Acidifica. 5 — Urdi. 6 — Nota de música. Conservará. 7 — Gemido. Ena! 8 — Luto. Combinará. 9 — Conjunção. Doçura. 10 — Ambito. 11 — Campeões. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Divulgadora. Metal precioso. Escudeiro. Pentes. 3 — Osso do braço desde o ombro ao cotovelo. Poesia. 4 — Deixa-se apanhar. Retrocedimentos. 5 — Atica. 6 — Jornaiz. Ofrece. 7 — Morre. Estímes. 8 — Sufrimir. Ora. 9 — Prejudica. Partes.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segunda passagem, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1425

HORIZONTAIS: 1 — Grua. Vian. 2 — Ré. GRANDE. 3 — Age. Cor. 4 — Ni. Gira. 5 — Decápodes. 6 — E. Lares. 7 — Sem. És. 8 — Dias. P. 9 — Italo. Del. 10 — Bach. BOTA. 11 — Ameaçara.

VERTICAIS: 1 — GRANDE. R. ba. 2 — Regies. Tam. 3 — Edace. 4 — Ag. PALMILHA. 5 — Ré. Pd. Ac. 6 — Vd. Gores. Ba. 7 — Incides. Dor. 8 — Adores. Peta. 9 — Meras. Seie. Provérbio: GRANDE BOTA GRANDE PALMILHA.

PULL OVERS

para homem e senhora

Echarpes de lá Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

PRONTO A VESTIR

CONFECÇÕES

SÉCIA

BOUTIQUE

31, RUA DA CONCEIÇÃO

TELEFONE 30546 — LISBOA

Recinto de diversões

No próximo sábado é homenagem, no Salão Luso, a sambista Mara Abrantes, que também é intérprete do fado. O festival será dirigido por Filipe Pinto.

Para a festa de homenagem ao velho aficionado Henrique Pinto, que se realiza no próximo dia 4, no Salão Luso, continua a registar-se a adesão de muitos artistas.

JARDINS E PARQUES

EXECUTAM-SE ORNAMENTOS A CALÇADA, LAJEDO REGULAR OU IRREGULAR E A BELTUMINOSO

JARDIM PRIMAVERA

R. TOMÁS RIBEIRO—LISBOA

Telefs.: 45209-731037

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE JARDINAGEM

A LIGA DOS ANTIGOS GRADUADOS DA MOCIDADE PORTUGUESA

convida os antigos filiados e graduados a assistir à missa de sufrágio do professor Doutor Carneiro Pacheco — fundador da organização — que se celebrará na igreja dos Mártires, às 12,30 horas do dia 21 de Novembro, 1.ª aniversário do seu falecimento.



VOE NA TAP

DE LISBOA para:

PORTO
MADRID
PARIS
BRUXELAS
LONDRES
TANGER
CASABLANCA
LEOPOLDVILLE
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

HORÁRIO DAS PARTIDAS DE LISBOA

	2.ª f.	3.ª f.	4.ª f.	5.ª f.	6.ª f.	Sáb.	Dom.
PORTO	08.00	08.00	08.00	08.00	08.00	08.00	—
MADRID	12.30	12.30	12.30	12.30	12.30	14.00	—
PARIS	19.30	19.30	19.30	19.30	19.30	—	—
BRUXELAS	—	09.00	—	09.00	—	09.00	11.00
LONDRES	—	—	09.00	—	09.00	—	—
TANGER/CASABLANCA	09.30	—	—	10.00	—	10.00	—
LEOPOLDVILLE	—	—	—	—	09.30	—	—
LUANDA	16.00	—	—	16.00	—	—	—
LOURENÇO MARQUES	16.00	—	—	16.00	—	—	—

VENDAS A PRESTAÇÕES NAS LINHAS DE PARIS-BRUXELAS E LONDRES

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP

LISBOA — Rua Braamcamp, 2 — Telefones 5 81 01 (10 linhas)
PORTO — P. D. Filipa de Lancaster, 1-3 — Tel. 28274 e 28275

EM 3 LINHAS

A Semana da Tuberculose realizou-se este ano de 8 a 14 de Dezembro em todo o País.

///

O sr. dr. António Pinto Franco de Tavares Cesário de Castelo Branco foi nomeado presidente da Câmara Municipal do Fundão.

///

Por decreto-lei, foi criada a freguesia de Vacalhar, concelho de Armamar, distrito de Viseu, com sede na povoação do mesmo nome.

///

O Ministério da Educação Nacional definiu, em portaria, as atribuições das Faculdades e escolas universitárias.

300 construtores civis visitaram esta manhã as obras do metropolitano

No subsolo de Lisboa a temperatura é agradável. O vento agreste e cortante, deste Outono seco, fica cá em cima, á superfície, quando baixamos ás galerias do metropolitano, que esventram já a cidade, dos Restauradores a Sete Rios e do Marquês de Pombal a Entre Campos. Isso mesmo puderam verificar cerca de 300 construtores civis, que se encontram reunidos em Lisboa, num congresso da es-

pecialidade e, esta manhã, visitaram as obras do metropolitano, percorrendo o troço da galeria que une a Praça Marquês de Pombal a S. Sebastião.

A visita principiou pela estação do Marquês de Pombal, que é, aliás, a maior das estações do 1.º escalão da nova rede de transportes colectivos. Três lances de nove degraus levam-nos da superfície ao piso médio da estação — uma espaçosa quadra onde ficarão instaladas as bilheteiras, as cabinas telefónicas, as arrecadações e locais para venda ao publico de tabacos e jornais. Desce-se mais uma duzia de degraus para um dos cais de embarque da estação, que tem quatro, pois existem aqui outras tantas vias, duas das quais seguem para Entre Campos, indo as outras para Sete Rios. O problema do «nó» das vias foi resolvido de maneira curiosa. As primeiras duas descem á saída do cais, enquanto as outras, colocadas nos extremos do conjunto, sobem e vão juntar-se, mais longe, depois de uma delas ter passado sobre as outras.

Tomamos o caminho de S. Se-



Uma das carruagens que, em breve, circularão no subsolo de Lisboa

o 1.º escalão do «metro» tem já assentes os carris, excepto dois pequenos troços nas avenidas da Liberdade e da Republica. Os carris condutores de corrente, cujos trabalhos de assentamento principiam há dias, ficarão colocados no espaço compreendido entre as duas vias de circulação, sobre isoladores especiais. Nestes carris passará uma corrente de 750 volts.

Entre a estação do Marquês de Pombal e a do Parque medelam pouco mais de 550 metros, sensivelmente igual á distancia que separa

o pessoal de reparação de vias.

Outra nota curiosa, revelada durante a visita: — nas obras do metropolitano foram retirados do subsolo nada menos de 750.000 metros cúbicos de terra e, na construção das galerias e estações, gastaram-se 150.000 metros cúbicos de betão.

Regressados á luz do dia, na Avenida António Augusto de Aguiar, em frente da Avenida Resano Garcia, os congressistas foram depois visitar os estaleiros da obra, no cimo do Parque Eduardo VII, onde apreciaram devidamente a fabricação de betão, execução de moldes e a secção de dobragem de armaduras.

Seguiu-se um almoço e, á noite, na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, efectuar-se-á a sessão de encerramento do congresso.

De ontem para hoje

LEONOR MISERICORDIOSA

HÁ quatrocentos anos, em Beja (a 2 de Maio) nascia uma neta do inclito D. Duarte. Seria ela rainha de Portugal, por seu casamento com o Príncipe Perfeito, mas que vida, que vida de tormentos a aguardava. O rei, seu primo e esposo, três anos mais novo do que ela, deu-lhe catorze anos de reinado inquieto. D. Leonor viu-o abater o poder da nobreza, a partir do seu próprio irmão, o duque de Viseu; viu-o engrandecer a Pátria dilatada e sábiamente administrada; viu-o fundar o grande surto dos Descobrimentos; viu-o chorar de dor, perante a morte prematura. Depois, ficou viúva. E das lágrimas da esposa, da mãe e da irmã, fortificou-se a sua fé religiosa e a sua humana compreensão da dor alheia. A fundadora das misericórdias e do hospital das Caldas da Rainha — com a colaboração do rei — e do Convento da Madre de Deus, foi, na verdade, um extraordinário espírito de mulher. Atravessou quatro reinados, duas vezes foi regente e chamaram-lhe a «rainha velha». «Princesa perfeitíssima» chamaram também á neta do autor do «Leal conselheiro». A sua obra atravessou quase quatro séculos e chegou moldada ao tempo e aos costumes, a este século de ideias «funcionais». D. Leonor, nos múltiplos aspectos da sua obra, vai ser celebrada como mulher, rainha, mãe, esposa. Anuncia-se, para 3 de Dezembro — como vai atrasada a celebração, recentemente adiada — o início do programa comemorativo. Será a bênção da bandeira que as Misericórdias da Metrópole oferecem ás de Goa, símbolo de Portugal misericordioso no Oriente, evocação de uma rainha austera, inteligente e culta que acima de mais e por coroa de glória teve a de ser mulher muito para cá do seu tempo.

FEIXE DE IMAGENS

NAO há como ser feliz, para aspirar a vida quase eterna. D. Palmira Isabel da Silva Santos (Rua D. Pedro V, 29) completou ontem 100 anos e viu á volta reunida a família. Atenta á vida moderna, D. Palmira, conquanto tenha saudades dos seus tempos, não desdenha dos presentes. A prova é que ontem, pondo a nu o melhor das suas aspirações, revelou que o seu gosto será ver casada a sua neta mais nova. E lá tem as suas razões. Para festejar-lhe a boda, baptizaram-lhe o primeiro bisneto.

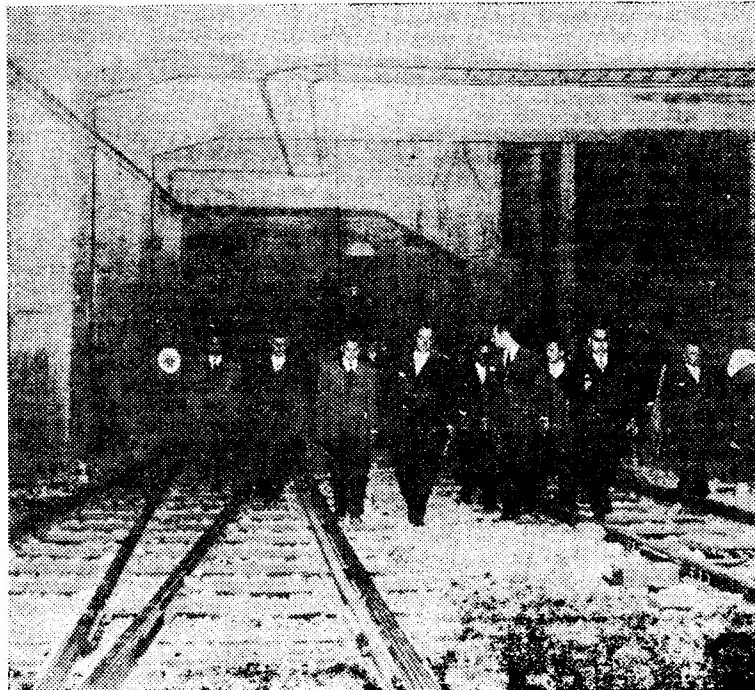
★ José Peixoto Guimarães, fiscal de obras de Ponte de Sôr, tem um filho que joga nas reservas do Lusitano e aproveitou a «boleia» para o ir ver jogar na terra do «Giraldo Sem Favor». A alegria da surpresa, porém, toldou-se ao chegar. Em lugar de entrar no campo de jogos, levaram-no ao hospital, onde o operaram de urgência, a um estrangulamento herniário. Vão lá dizer que o homem põe e dispõe o motivo das visitas!

★ Duas vítimas de queimaduras mortais: Maria Emília Martins, de 82 anos (Moncorvo) que se aquecia á lareira e deixou que o fogo se lhe pegasse ás roupas; e Quitéria Maria, da mesma idade (Carrasqueira, Leiria). Estava também á lareira, quando as chamas, pegando-se-lhe ao vestuário, a envolveram, matando-a.

★ E agora, duas vítimas do trânsito: Armando Rosa Alves (25 anos, carregador, natural de Mira) que ficou sob uma camioneta que se voltou; e António de Macedo (32 anos, viajante, natural de Rio Tinto) cuja furgoneta chocou com uma árvore. O primeiro desastre ocorreu na estrada da Figueira da Foz; o segundo, perto do Alto da Maia (Porto). Acrescente-se que o primeiro deixa dois filhos pequeninos de quem era amparo.

JORNAL PEQUENO

O dr. Ernesto Mairel, novo embaixador da Argentina em Portugal, embarcou com destino a Lisboa, a bordo do «Uruguai». ★ Em Macau, o comandante Correia de Barros tomou o avião, de regresso a Lisboa, onde vem tomar posse do cargo de governador-geral de Moçambique. ★ O comissariado da M. P. ofereceu um almoço a altas patentes do Exército e da Marinha ligadas á organização, presidindo á reunião o ministro da Educação. ★ Está de visita a Lourenço Marques o comandante das forças navais americanas do Atlântico Sul. Viaja a bordo do contratorpedeiro «Bengelow».



Aspecte da galeria do metropolitano, junto da estação do Parque

bastião. A temperatura agradável que nos envolve continua a merecer a admiração de muitos. Um dos engenheiros que acompanharam os visitantes, juntamente com os engs. Adrião Sequeira, do conselho fiscal do Metropolitano de Lisboa, e Brazão Farinha, chefe da divisão de obras, elucida os presentes:

— A temperatura, cá em baixo, é constante. Em contrapartida há um elevado grau de humidade. Por isso mesmo, a madeira resiste melhor que o ferro e, daí, o termos empregado, no assentamento das vias, travessas de madeira.

Ao longo da caminhada, por sobre o cascalho das vias, outras informações foram fornecidas aos visitantes.

Assim, ficou a saber-se que todo

esta ultima da estação de S. Sebastião. São dez minutos a pé! Nesta ultima estação, os visitantes tiveram oportunidade de ver o adiantado estado das obras, que ficarão concluídas em meados do próximo ano. Ao contrário das outras duas, cujos trabalhos de acabamento ainda não principiam, esta tem já as paredes pintadas de branco e uma larga faixa, junto á base das paredes, coberta de pequenos azulejos verdes. Os acessos á estação estão revestidos com azulejos, com cujo desenho foi possível criar uma variada série de composições extremamente agradáveis á vista.

Os visitantes ficaram ainda a saber que a capacidade de transporte inicial do metropolitano será de 10.000 passageiros por hora, numero que mais tarde aumentará para 30.000.

Cada estação possui dois cais, com 40 metros de comprimento — ou seja o comprimento das duas carruagens que formam as composições em circulação em principio. Pensa-se que em 1970 esse numero terá de ser aumentado para o dobro e, então, os cais aumentarão igualmente de comprimento. Cada uma das carruagens do «metro» — que começarão a circular no próximo mês, para treino de pessoal — pode transportar 200 passageiros, 44 dos quais sentados.

Ao longo das vias férreas, nas paredes dos túneis, foram construídos pequenos «refúgios» para

ESTUDOS ROMENOS

Para inaugurar o 17.º ano lectivo do Curso de Língua e Literatura Romanas na Faculdade de Letras, o prof. dr. Victor Buescu profere amanhã, ás 11 horas, uma conferência publica subordinada ao tema «Alguns aspectos «romenos» de Ovídio (No Bimilenário do Poeta)».

20 - XI - 1957

MEIA DE VIDRO

Ao passar o décimo quarto aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158

LISBOA

TAPETE

QUINTÃO
DECORATIVO
RESISTENTE
ECONÓMICO

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens, 34

JOIAS ANTIGAS

E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

UM INVENT

permitiu a produção de um material que, consistia, num conjunto de blocos de grafite, homogênea, de conferiu á mina uma aparência te processo foi aperfeiçoado, graças a uma nova

TO

Spe

Representant

Rua da M

Na sessão da Academia

comemorativa do centenário

do sábio José Leite de Vasconcelos

falou o prof. dr. Mendes Correia

O Plenário da Academia das Ciências de Lisboa celebrou hoje a primeira das sessões comemorativas do centenário do nascimento do sábio prof. dr. Leite de Vasconcelos. O sr. dr. Julio Dantas, em nome do sr. ministro da Educação Nacional, presidiu a sessão, em que foi orador o sr. prof. Mendes Correia, cuja comunicação intitulou: «Leite de Vasconcelos, Etnógrafo e Arqueólogo».

O orador começou o seu trabalho por assinalar a data que se comemora:

—Em 17 de Julho do corrente ano passou precisamente um século sobre o nascimento na Uçanha, freguesia do concelho de Tarouca, dum dos mais notáveis cultores da filologia, da etnologia e da arqueologia portuguesas, o doutor José Leite de Vasconcelos Cardoso Pereira de Melo, figura eminente das humanidades e da erudição em Portugal, guia e exemplo de estudiosos e pesquisadores das origens, tradições e qualidades nacionais, infatigável, tenaz, metódico e bem petrechado num labor que foi, simultaneamente, de paciente investigação científica e de alto, saudável e patriótico anseio, insigne académico e professor, vulto destacada da série gloriosa de nomes refulgentes da cultura e do saber, da estirpe intelectual e elevadamente nacio-

nalista e humana. Oriundo duma família fidalga de Rezende, nasceu e criou-se o dr. Leite de Vasconcelos num ambiente natural e social da Beira duriense, entre paisagens e gentes estruturalmente lusitanas, descortinando no horizonte vetustos castros, venerandas abadias e mosteiros, casais e vilas rústicas de veigas férteis, e pisando um solo balizado de toponímicos expressivos e de antigualhas curiosas que o povo atribui genericamente aos Mouros mas cuja cronologia real vai de remotas idades da pedra às épocas da romanização, do advento dos invasores germanicos e árabes-berberes, e da reconquista cristã. No lar, na aldeia, nos estudos elementares, na paisagem geográfica e no convívio humano, na contemplação dos montes cahrejos e das mamões dos planaltos dolmênicos. Leite de Vasconcelos hauriu o sentimento, a ideia e o culto das raízes profundas da Pátria e o interesse pelo papel desses factores na história e nos destinos da Nacionalidade.

Lembrou mais adiante que, em 1876, já no Porto, onde dez anos depois viria a formar-se em Medicina e onde então apenas estava cursando os preparatórios do Liceu, Leite de Vasconcelos começou, segundo ele mesmo narra, a reunir materiais folclóricos ou etnográficos e a dirigir as suas atenções pa-



José no busto de bronze de Julio Vaz

ra as respectivas disciplinas, para as tradições populares, como também para os problemas da filologia portuguesa. O tema da sua dissertação inaugural na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, que se honra de o ter tido como aluno e diplomado, está na lógica das suas preferências estudiosas: foi esse tema *A evolução da linguagem*. Teve, naquela Escola, Leite de Vasconcelos, o «Prémio Macedo Pinto» como o estudante mais distinto que concluiu o curso em 1886. Tendo estado, depois de formado, alguns meses como subdelegado de saúde no Cadaval, Leite de Vasconcelos abandonou a medicina para vir exercer em Lisboa as funções de conservador da Biblioteca Nacional, onde leccionou a cadeira de Numismáti-

(Continua na 11.ª página)

Assembleia Nacional

Nos termos legais, a Assembleia Nacional, depois do período extraordinário de funcionamento, dedicado à discussão do Plano de Fomento, reata no dia 25 os seus trabalhos, com que começa a segunda sessão anual da presente legislatura. A Câmara Corporativa foi também convocada para a mesma data, entrando logo em discussão a proposta da lei de meios, aprovada antecorrem em conselho de ministros.

O matador português

Francisco Mendes

num filme italiano

Francisco Mendes, uma das grandes figuras do toureio, fez brilhante exibição em Barcelona para uma sequência do filme italiano em Cinemascope e a cores, intitulado «Londres Chama Polo Norte». É a reconstituição de um caso de espionagem, cuja acção se desenrola em várias cidades da Europa e são seus intérpretes Dawn Adams, Curd Jurgens e Folco Lulli. O filme é hoje apresentado no cinema Roma.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Lanifícios--Confeccções

VESTIDOS DE MALHA
ÚLTIMAS NOVIDADES

a 390\$00

CASA MAX

193-D, Rua D. Estefania, 193-F

PROCURE

o objecto que deseja e verá que o encontra, a preços muito vantajosos, na OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO, Praça da Figueira, 4-A
Ouro • Prata • Jóias • Relógios

A revisão dilacerante (4)

É voz corrente que, antes de enviar as suas cartas ao presidente Eisenhower e ao primeiro-ministro MacMillan sobre a reforma da N. A. T. O., o general de Gaulle conversou, a respeito desse assunto com o marechal Montgomery. De aí a concluir que a sua acção foi concertada e premeditada a coincidência dos seus ataques àquela Organização foi um passo, rapidamente percorrido pelos jornalistas e diplomatas ocidentais. A existência das cartas foi revelada por uma inconfidência, tão intencional como o seu envio, áquelas personalidades. A pequena história arquivou já esse incidente, como um prato de reconhecida valia digno de ser fornecido aos mais exigentes «gourmets» de escandalos internacionais.

Que diziam, em resumo, as cartas do chefe do Governo francês? O seu texto exacto e completo não foi revelado, o que se compreende, mas aquilo que delas se sabe e anda na roda viva da publicidade, basta para fazer ideia do seu conteúdo. Como o marechal Montgomery, o general de Gaulle pensa que não pode adiar-se por mais tempo a revisão dos conceitos em que assenta o seu mecanismo. Quanto às suas sugestões não se afastam muito, na medida em que são conhecidas, daquelas que formulou publicamente o vencedor de Alamein na conferência que fez em Londres.

Quando um jornal de Dusseldorf, «Der Mittag», fez rebentar a bomba com que deu conta das cartas do general de Gaulle, viu-se logo que a sua intenção era matar no ovo a sua iniciativa. Na Alemanha, na Itália, na Grã-Bretanha, ergueu-se um coro de protestos e censuras. A pretensão da França a constituir, com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, um triunvirato que assumia as responsabilidades da reforma prevista e da sua execução, foi apontada como uma infracção à regra de igualdade dos membros da N. A. T. O. À França nenhum direito especial assistia para reivindicar nela um lugar de predomínio.

A Imprensa americana pôs o seu veto à sugestão do general de Gaulle e os meios oficiais de Washington rejeitaram-na com vivacidade. A inconfidência deu o desejado resultado e o assunto tratado nas cartas do general é hoje um tema de debate público cujo tom se eleva nos países anglo-saxões e nos da Europa Ocidental que rejeitam uma direcção francesa. no quadro da N. A. T. O. ou fora dele. Tendo em conta a coincidência da data

em que elas foram enviadas e da conferência do marechal Montgomery, além de outros indícios nada custa a acreditar que se trata de uma campanha, a qual visa forçar a mão dos Governos interessados — especialmente de Washington e Londres — para apressar uma revisão que os contraria e, sob certos aspectos, lhes repugna.

No banquete da Associação Francesa para a Comunidade Atlântica, realizado na altura do envio das cartas e da conferência de Montgomery, o antigo chefe do Governo francês, Georges Bidault, usou uma linguagem enérgica para censurar o funcionamento da aliança atlântica, concluindo assim as suas declarações: «É tempo que os nossos aliados compreendam e escutem atentamente o ponto de vista da França». E o comandante das forças da N. A. T. O., general Norstadt, notou, no mesmo banquete que «a força e o prestígio da N. A. T. O. não podem deixar de aumentar com a presença do general de Gaulle à frente dos destinos da França e com a experiência política que essa presença simboliza».

Como o marechal Montgomery, o general de Gaulle pede que as consultas entre os membros da Organização Atlântica se intensifiquem e invocou dois episódios recentes nos quais a França foi ignorada pelos seus aliados, em termos que feriram o seu amor próprio e afectaram o seu prestígio. Quando do envio de «marines» americanos ao Líbano e pára-quedistas ingleses à Jordânia, no Verão deste ano, os Governos de Washington e Londres agiram de acordo sem ter em conta a sua opinião. O aparecimento nas águas libanesas do cruzador francês «De Grasse» foi considerado como um acto «pouco amistoso» por esses governos.

A iniciativa americana de cooperar com o marechal Chang Kai Chek, no Extremo Oriente, durante a crise das ilhas costeiras chinesas foi tomada sem que o Governo de Washington informasse dela o de Paris, embora se mantivesse em contacto com o de Londres. Eis alguns exemplos, se ainda fossem precisos, do fundo contraditório das interpretações que ao pacto e à sua função dão os países que o subscreveram, pois nos momentos de crise a invocação da sua letra entra em conflito com a razão do seu espírito, acentuando um conflito de intenções que a simples intensificação de consultas não resolverá.



INVENTO DO ANO DE 1790

a produção industrial de lápis. O processo anterior, consistia, num corte laborioso e pouco económico de varas de grafite, foi substituído por uma mistura pastosa homogénea, de grafite e argila especial. A calcinação dá-lhe uma alta resistência. Nos últimos tempos, esse processo foi aperfeiçoado depois de longos anos de investidas a uma nova fórmula de fabrico de minas para lápis

TOISON D'OR: 1900

Special Drawing Pencil

TOISON D'OR: 1900



Representante: António Jerónimo da Silva
Rua da Misericórdia, 66-2.º — Lisboa
Telefone 31634

ALMOÇO e TARDE DANÇANTE

Abrilhantada por um magnífico conjunto musical

DOMINGO — 23 DE NOVEMBRO

no mais luxuoso e típico restaurante do Ribatejo

«BARRETE VERDE» — EM BENAVENTE

Ranchos folclóricos, Fandango, Dancing

Deliciosos pratos regionais, à escolha

Preço Esc. 85\$00 (Transporte e almoço)

(Maiores de 15 anos)

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

Rua da Palma, 159-A — Tel. 861214 — LISBOA

PASTA MEDICINAL

Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

CONSTIPAÇÕES

EVITAM-SE TOMANDO

ESOBACTULIN

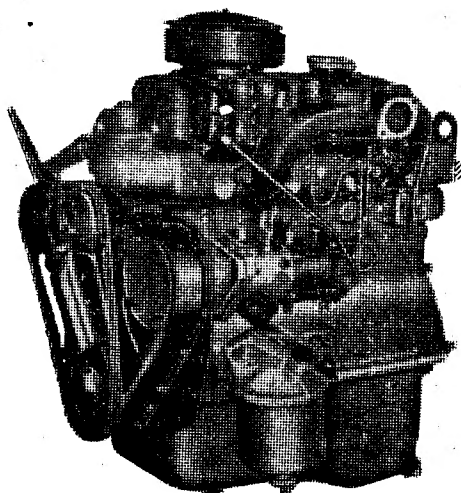
(CAPSULAS)

VACINA POR VIA ORAL

obit

O Motor que o Mundo Aguardava!

O NOVO PERKINS DIESEL



"FOUR 99"
Na vanguarda de
todos os motores
Diesel!

Especialmente indicado, pela sua
resistência e baixo consumo, para
"táxis" e carros comerciais pequenos.

43 HP a 4.000 r. p. m.

Peso: 200 kgs.

Consumo: 5/6 litros aos 100 kms.

Peça uma demonstração aos

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

AUTO-INDUSTRIAL, L.^{DA}

COIMBRA · LISBOA · PORTO · LEIRIA



A CANETA
MAIS IMI-
TADA E
NUNCA
IGUALADA

Garantida
pela fábrica,
contra
todos os
defeitos
de
fabrico.

UMA
CANETA
INVULGAR
A PREÇO
POPULAR
ESC. 39\$00

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

Descontos para revenda

?

PREÇO ÚNICO!

Ferramentas, buchas universais
chaves avulsas e em jogos, cor-
reias trapezoidais, micrómetros,
tornos-paralelos e muitos outros
utensílios para as artes e ofi-
cios

Balanças de ar. Balancés. Com-
pressores. Berbequins e Esme-
riladoras eléctricas. Máquinas
de rectificar válvulas. Tornos
«ENCO-UNIMAT». Tesouras de
alavanca para chapa, barra e
varão, etc. etc.

Encerramos para BALANÇO
de 1 a 15 de Janeiro

P. G. L. Av. da Liberdade, 28

GAS HULHA e CIDLA
PREÇOS POPULARES
AMPLAS FACILIDADES
de pagamento e troca

ESQUENTAC. RES.
ESQUENTAC. RES.
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 98
LISBOA

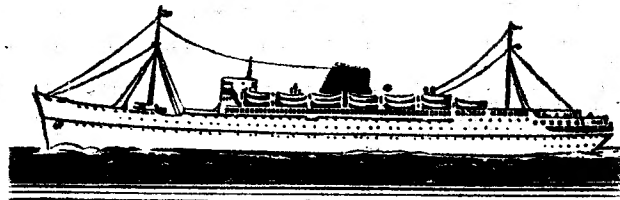


Escola Condução I. D. A. L.

NOVA GERÊNCIA DOS IRMÃOS MINA

Para senhoras e cavalheiros a contrato e à lição
Ligeiros, Pesados, Amadores e Profissionais
Peça informações — Telef. 725588
Alameda D. Afonso Henriques, 64. r/c. Esq. — LISBOA

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE



FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.

SERVÍÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

EM 9 DE DEZEMBRO PARA:

**FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA,
CURAÇAO, KINGSTON e CIUDAD
TRUJILLO**

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito
económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054-672319

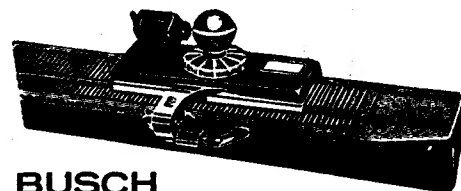
AGENTES NO NORTE

AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA — PORTO
108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

Máquinas de tricotar

BUSCH

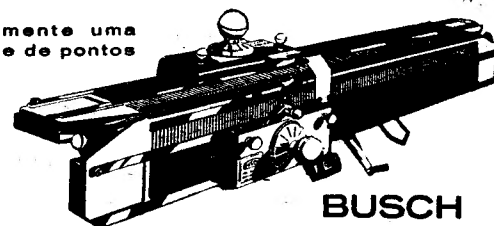
Um produto Suíço da mais alta qualidade



BUSCH
modelo simples

Faz automaticamente uma
enorme variedade de pontos

A máquina que
responde às
mais altas exi-
gências



BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos
duma forma impressionantemente simples

PREÇOS

MODELO SIMPLES

a pronto pagamento Esc. 2.500\$00
a prestações até 24 mensalidades de Esc. 115\$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA

a pronto pagamento Esc. 4.800\$00
a prestações até 30 mensalidades de Esc. 180\$00

Agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar
Gratuitamente damos uma instrução completa no manejo da máquina a todas as compradoras

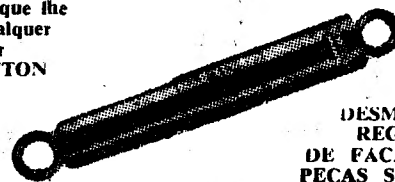
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agencia Comercial Sueca, L.^{da}

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORIECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta
14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos,
18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vaci-
nas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias uri-
nárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 6 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10
às 13 e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças
nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-
ral, 14 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h

Dr. João Marques Pinto—D. das crian-
ças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e
sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.
15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-
pédia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., cora-
ção e pulmões, 18 horas

Escola de Adultos — T. 862244

3.ª e 4.ª CLASSES
Exames ráp. c/ diplomas garan-
tidos — 9 às 23 h.
L. Chão Loureiro, 1-2

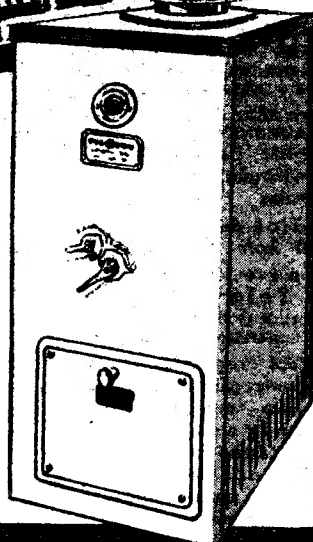
ADULTOS

ADULTOS

AQUECIMENTO CENTRAL A GÁS

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE

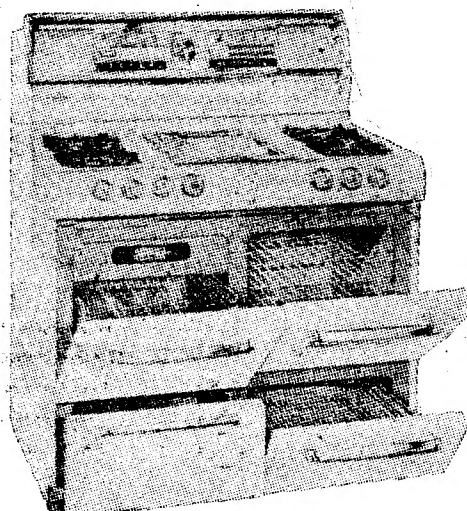
SERVIÇO

GÁS
INDUSTRIAL27 RUA DA BOA VISTA
LISBOA
TELEF. 20011

A ÚLTIMA PALAVIA EM FOGÕES DE COZINHA AMERICANOS!

«ROPER»

MODELOS PARA 1959



O sensacional ROPER SUPERMATIC, equipado com as últimas inovações: Tem-Trol Automatic, Insta-Matic, Roast Minder e Precision e in-Line Timer Rotisserie com 3 espetos rotativos.

Funcionamento Automático! O melhor e mais completo fogão apresentado em todo o Mundo! Luxuosa apresentação. Finamente esmaltados a porcelana, nas cores branco, verde, amarelo e rosa. Fornos com porta de vidro e luz interior. Grelhadores de chapa e de gaveta, com marcação científica de temperatura. Garantia de funcionamento e assistência técnica.

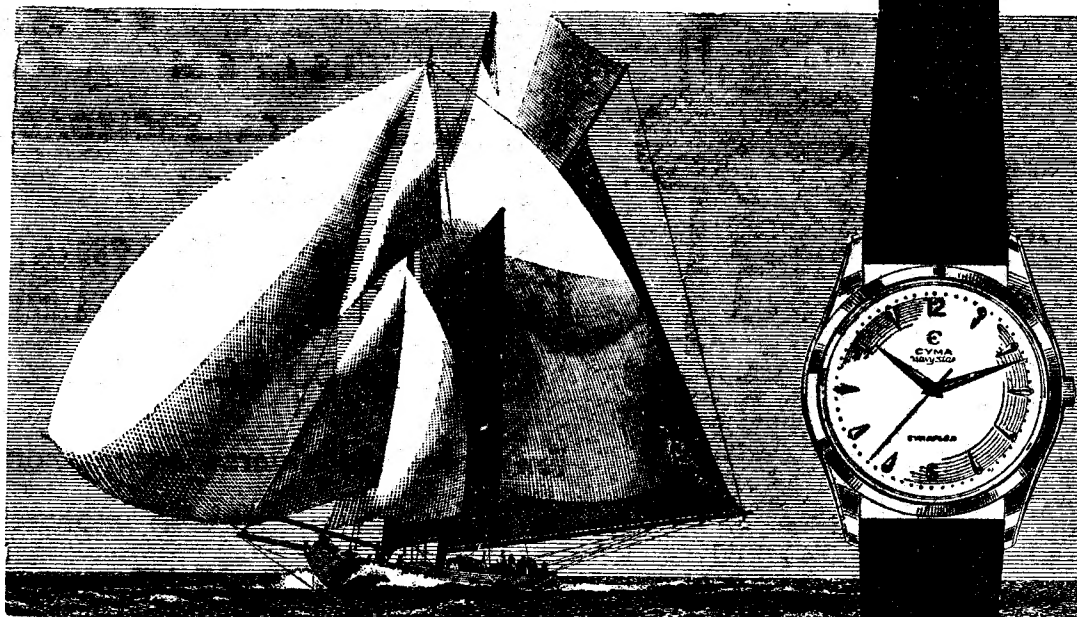
Para todos os tipos de gás

FOGÕES DE COZINHA HÁ MUITOS. Mas, se está interessado, satisfaça a sua curiosidade e visite a S. P. I. C. Verá, o que não vê noutro lado!

A venda exclusivamente na S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B • LISBOA
TELEF. 46626 e 51722

A elegância das mais belas construções navais!



“O mais elegante dos relógios impermeáveis” Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideravelmente mais eficazes e de rara engenhosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista. Não deixe de exigir-lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

O mais elegante dos relógios impermeáveis é também dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Somente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio Cyma o possui!

Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTARCyma Watch Co. S.A.
La Chaux-de-Fonds (Suíça)**AUTOMOBILISTAS**

REPRESENTADAS:

SPICA
RABOTTI
CARELLO
CONDOR**SPICA**

ATÉ ÀS 0 HORAS

DISPONHA DE REPARAÇÕES
DE URGENCIA EMMECÂNICA
ELECTRICIDADE
DIESEL (bombas
e injectores)TELEVISÃO e RADIO
ELECTRO-SERVIÇO

S. A. R. L.

AV. DA REPUBLICA, 99
(JUNTO AO CORREIO)

Se adquirir uma accção da SPICA, terá as reparações a preço do custo, com modesto aumento, o seu dividendo normal e ainda no fim do ano, um BONUS ESPECIAL DE CONSUMO. Informe-se na nossa SEDE

DINHEIRO

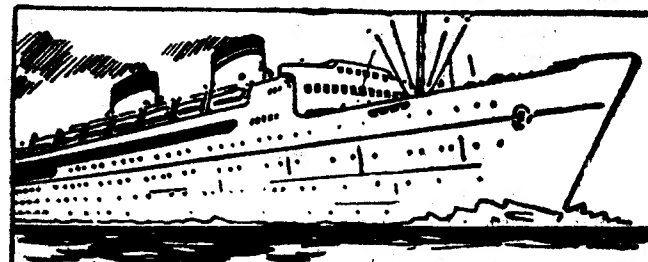
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12



Maria Dolores Traité
Vieira Caldas
FALECEU

António Vieira Caldas, Maria Adelaide Traité Vieira Caldas Gomes Ricardo seu marido Capitão da G. N. R. Manuel Gomes Ricardo, Daniel Caldas Gomes Ricardo, Carlos Alberto Caldas Gomes Ricardo, Cunhada e Sobrinhos (ausentes em Espanha) e mais família participam ás pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa Esposa, mãe, avó, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SALGADO

**“ITALIA”**

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE

9 Dezembro

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

CONTE BIANCAMANO

16 Janeiro

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE BIANCAMANO

14 Dezembro

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

AUGUSTUS

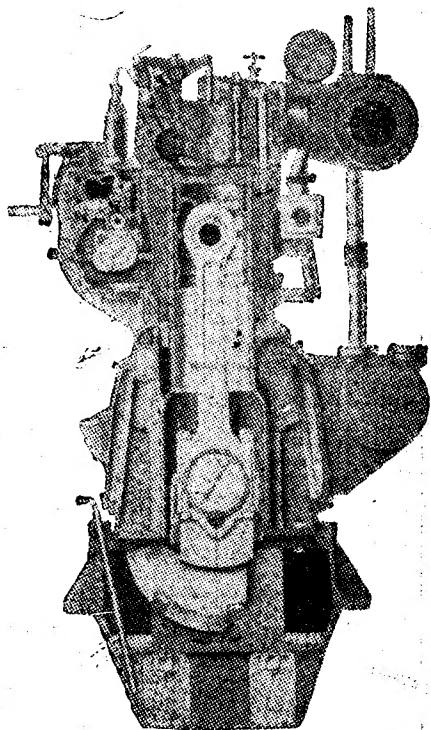
19 Dezembro

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA LDA.
Rua do Alecrim 20-A. L.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 26148

Soc. Continental de Representações, Lda.



VISITEM
O STAND DESTA SOCIEDADE
NA

FEIRA DAS INDUSTRIAS

ATÉ 26 DO CORRENTE

Em exposição diverso equipamen-
to marítimo e também motores
diesel de 11 HP, 25 HP e um
MOTOR STORK DE 280 HP

Escritório — Travessa da Espera, 8-1.º, Dt.º — LISBOA

Telefones: 20505 - 25501



Conselheiro Jacinto Candido da Silva TRASLADAÇÃO

Seu filho participa a todos os seus parentes e amigos, que no próximo dia 22 do corrente, se realiza a trasladação dos restos mortais do seu saudoso e querido Pai, e de seus Irmãos, do cemitério dos Prazeres em Lisboa, para jazigo próprio em Penamacor. No mesmo dia 22 do corrente às 10 horas, será dita uma missa rezada na Capela do cemitério, saindo as urnas logo a seguir, em auto-funeral directamente para Penamacor, onde devem chegar pelas 6 horas da tarde do mesmo dia, ficando na Capela da casa de residência toda a noite.

No dia seguinte, domingo, 23 será dita uma missa rezada, de corpo presente, na mesma Capela às 11 horas; saindo o funeral para o cemitério da Vila, no mesmo dia às 3 horas da tarde.

Desde já agradece, de todo o coração, a todas as pessoas que assistirem a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



Domingos Mendonça MISSA

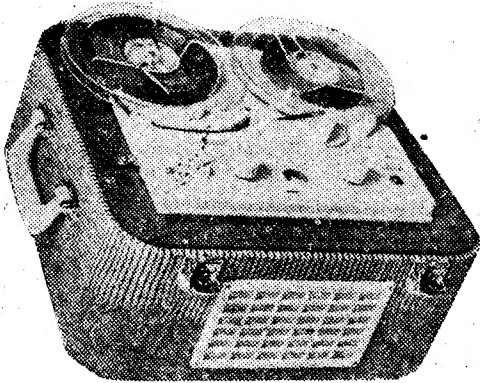
Comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 21, no Estoril, às 12 horas, (Igreja dos Salesianos), em Lisboa, às 19 horas na Igreja de S. João de Brito.

RADI NETTE

A FAMOSA MARCA NORUEGUESA
PRODUTORA DOS MAIS FAMOSOS
RECEPTORES E RADIOGRAMOFONES

apresenta

A MÁQUINA PERFEITA DE GRAVAÇÃO EM FITA
MAGNÉTICA



- * GRAVAÇÃO EM DUAS PISTAS
- * DUAS VELOCIDADES
- * MODELOS PORTÁTEIS OU ADAPTÁVEIS A MÓVEIS
- * SISTEMA PRÓPRIO DE AMPLIFICAÇÃO
- * LIGAÇÃO PARA RÁDIO E AUTO-FALANTES SUPLEMENTARES

Em base de madeira polida ... 7.000\$00
Em mala forrada a pergamoide 7.700\$00

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA



EM LUGAR

de comprar as feitas às tintas de água (plásticas) de que necessita, para interior ou exterior, compre DEKOROL e prepare-as a seu gosto. Economizará pelo menos 50 %.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodri-
gues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA
— Telefone 5 00 36.

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saúde. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da Igreja)
Mandamos a cobrança as nossas especialidades

Formidável... 
nova linha 1958/59

Rádios Domésticos
SÉRIE SINFÓNICA
de som estereofónico
SUPER - ALTA - FIDELIDADE

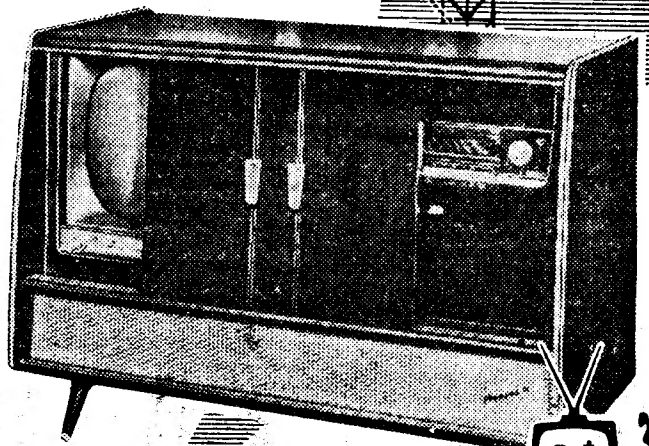
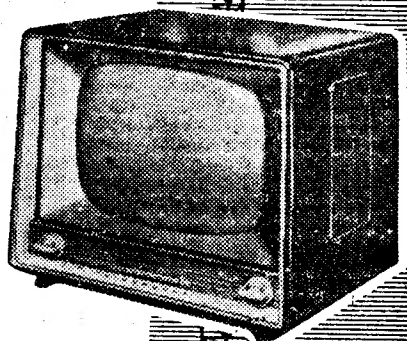
- Formador de Som
BLAUPUNKT
- Registo de ressonância
- Eliminação de interfe-
rências

Modelos de mesa e de
móvel com gira-discos

Aparelhos de
Televisão
SEMI-AUTOMÁTICOS
E AUTOMÁTICOS

- Robot regulador para
sintonização electrónica
- Olho mágico de
contraste para
regulação automática
- Gerador de imagens
nitidas para completa
plasticidade

Modelos de mesa e de
móvel com ecrãs de 43 e
53 cms. simples e com
rádio-receptor e gira-discos



PONTO AZUL

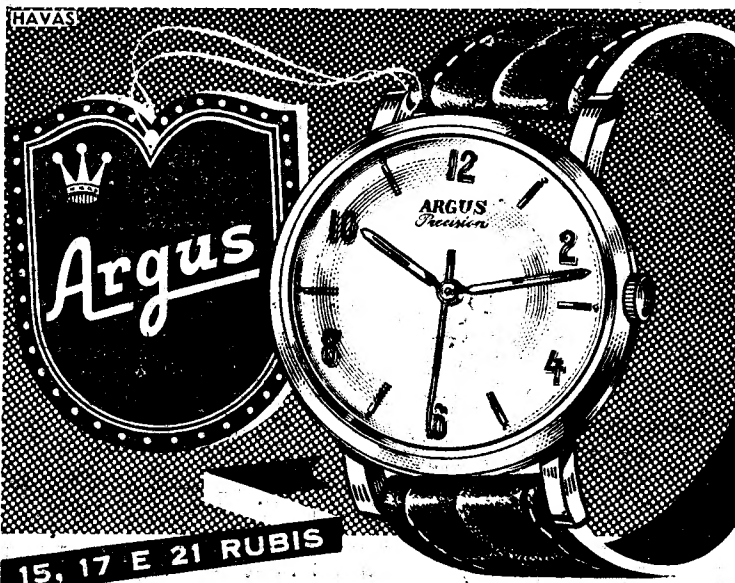
Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 as 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



15, 17 E 21 RUBIS

Anti-magnético, anti-choque, Automá-
tico com rotor Bidynator. Visualmático
com indicador de reserva de marcha.
GARANTIDO CONTRA ACIDENTES.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PERSEGUIDOS POR FALSIFICAÇÃO — A Polícia Judiciária está a desenvolver investigações no sentido de capturar Carlos Pimentel Domingues, filho de José Domingues e de Adriana Pimentel Domingues, de 42 anos, casado, natural de Lisboa, que em tempos exerceu a profissão de agente de seguros; e de Maria Clarisse Mendes Bernardo, de 30 anos, divorciada, natural de Vila Facaia, Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos, a qual ainda exerce aquela mesma profissão. Ambos são acusados de falsificação e abuso de confiança e contra eles existem mandados de captura do 2.º e 4.º juízos correcionais.

EMPREGADO DESONESTO — A Polícia Judiciária em seguimento de uma queixa apresentada por uma importante firma de máquinas de costura, esclareceu as actividades desonestas do empregado daquela empresa, Manuel Augusto Correia da Silva, que furtou das algarbiças dos seus colegas várias importâncias, num total de 1.500\$00. Num gesto de arrendimento, o autor dos roubos indemnizou todos os colegas que havia roubado. Não obstante o processo, depois da competente instrução, seguiu para o Tribunal da Boa-Hora.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UMA CARROÇA — Na Rua da Cintura, ao Cais do Sodré, foi colhido por uma carroça o sr. Almerindo Fernando Ferreira, de 51 anos, residente no Monte de Caparica, o qual foi internado na sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

CICLISTA CONTRA UM AUTO-MOVEL — Em Queluz de Baixo, o

pedreiro Justino Santos Coelho, de 63 anos, residente na Rua Elias Garcia, 210, Amadora, chocou com a bicicleta que conduzia, com um outomóvel, sofrendo várias contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações para onde foi transportado.

ATROPELADO POR UM AUTO-MOVEL — O comerciante sr. António Morais, de 45 anos, residente em Queluz, foi colhido por um outomóvel próximo de casa, sofrendo contusões pelo corpo. Foi transportado ao Hospital de São José, onde ficou internado.

DE QUEM SE TRATA? — Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrara ontem à noite, por doença, um indivíduo que aparenta ter 55 anos, pobremente vestido, cuja identidade se desconhece.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de brincos; um porta-moedas; um par de luvas; uma moeda do Banco de Portugal; um casaco; um tubo de ferro; um livro; uma carta de condução; um cachecol; um friso cromado; uma luva; um tampão de depósito de gasolina; um boné; um sapato; diversas argolas com chaves; e uma quantia em dinheiro.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma cigarreira; uma mala; dois estojos; um saco; um embrulho; uma luva; uma argola e uns punhos.

QUEM ACHOU?

Entre a Rua da Atalaia e o Largo de Camões, o cauleiro Alfredo Serra Coutinho perdeu, hoje, um bilhete para a extracção de amanhã da lotaria da Santa Casa da Misericórdia. A quem achou o referido bilhete, que tem o número 56370, pede-se o favor de o entregar no «Diário de Lisboa», onde o seu verdadeiro dono o virá depois buscar.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove esta noite, pelas 22 horas, na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, uma assembleia geral para discussão sobre a elaboração das respostas a enviar aos questionários apresentados à direcção da Sociedade pelo secretário-geral dos Congressos Internacionais de Neurologia e Neuropatologia, cujas sessões preparatórias se realizam em Roma e Munique, em Junho de 1959, seguindo-se a eleição das comissões portuguesas para os mesmos congressos.

VIDA ARTÍSTICA

Na Galeria Pórtico

Abre hoje, às 22 horas, na Galeria Pórtico, na Rua da Misericórdia, uma exposição «O preto, o branco e as cores», organizada pela artista Teresa de Sousa, com trabalhos de suas alunas.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19,9; mínima, 9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,7; mínima, 8,7.

O centenário de Leite de Vasconcelos

(Continuação da página central)

ca e o curso de Bibliotecário-Arquivista, prosseguindo os seus estudos de etnologia e filologia portuguesas. Em 1887 fundara a «Revista Lusitana», arquivo precioso destas matérias. Em 1893, o então ministro das Obras Publicas, dr. Bernardino Machado, cria o Museu Etnológico de Belém, museu que tem hoje o nome do grande sábio que foi o seu organizador e primeiro director. Dali saíram desde 1895 cerca de 30 volumes da revista «Arqueólogo Português», que Vasconcelos fundou e que constitui hoje um elemento fundamental do conhecimento e estudo da arqueologia portuguesa.

Desde a organização da Faculdade de Letras em Lisboa em 1911 se pensa na inclusão do seu nome no respectivo corpo docente, tendo sido ali primeiramente professor do grupo de filologia clássica, e mais tarde transferido para o grupo de filologia românica. Aposentou-se em 1929, para se consagrar plenamente à coordenação e publicação dos materiais inúmeros que reuniu.

O orador refere algumas das obras do prof. Leite de Vasconcelos: em 1897 o 1.º volume do seu livro monumental de Arqueologia portuguesa «Religiões da Lusitania». «Mês de sonho» é o relato da sua viagem aos Açores em 1926, ano em que publicara já a 2.ª edição das suas «Lições de Filologia Portuguesa», datando já de 1900 a 1901 os dois volumes dos «Estudos de Filologia Mirandesa». Entre os congressos científicos em que Leite de Vasconcelos tomou parte, destaca o Internacional de 1930, em que lhe foi justamente atribuída a presidência. Das consagrações nacionais e estrangeiras, alude especialmente às homenagens prestadas pelo Chefe do Estado, Governo Português, sua Faculdade e Associações de todo o País e da França e da Alemanha, e diz:

«E' colossal o labor analítico, acumulado por Leite de Vasconcelos e, independentemente de escolas, de doutrinas, de teorias ou de sistemas, esse labor serve e servirá de base, de ponto de partida, de matéria-prima preciosa e fundamental para trabalhos sérios de síntese. Estou recordando o que ele me dizia uma noite no longo gabinete e biblioteca da sua casa de Campolide. Em face das inúmeras caixas de cartão em que arrumava as tirinhas ocasionais de papel, o verso da face escrita de envelopes usados, de que fazia verbetes de arquivo, com todas as informações que rabiscava na sua letra pontaguda e miudinha, em face (repto) desse ficheiro grandioso em que acumulara tantos materiais, declarou-me sem vaidade, despretenciosa, simplesmente: — «Duvido de que haja na Europa um ficheiro tamanho como este na matéria». Era legítima a sua ufania pelo que representava afinal o trabalho aturado de muitos anos, de uma vida inteira, de paciente recolha de elementos.

E conclui: — O nome do glorioso Mestre e académico será para sempre consagrado como um dos maiores biógrafos da nossa gente e um dos maiores cultores das velhas e autênticas manifestações do génio, da alma e das virtudes do povo português».

Restaurante Cortador

OH! LACERDA

Avenida de Berna, 36-A

PRATOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada à Portuguesa
Terça-feira — Cosido à Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chaminé à moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos

Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

DE LUTO

António Afonso da Costa e Sousa

Numa casa de saúde, faleceu o sr. António Afonso da Costa e Sousa, de 52 anos, natural de Mafra, (Torres Vedras), casado com a sr. D. Maria Eugénia Didelet de Freitas Fernandes Costa e Sousa, pai da sr. dr.ª D. Maria Rita Fernandes da Costa e Sousa, filho da sr.ª D. Albertina Adélia Gomes Ferreira da Costa Casanova, e irmão da sr.ª D. Augusta Regina da Costa e Sousa de Moura Relvas.

O extinto era funcionário superior do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, director do Orfanato-Escola de Santa Isabel e comandante dos Bombeiros Voluntários de Albarraque.

O sr. António Costa e Sousa foi figura de relevo nos meios desportivos, como dirigente apuramado e de raras qualidades de inteligência e carácter, nomeadamente no Sport Lisboa e Benfica, para onde entrou em 1922. Em 1938-39 foi chamado a fazer parte da direcção, como vogal, e mais tarde, como vice-presidente foi chamado a desempenhar, por duas vezes, o lugar de presidente em exercício.

Dirigente activo, com larga visão dos assuntos desportivos, contribuiu decisivamente para a construção do parque de jogos do Campo Grande, quando o Benfica se viu privado do seu recinto das Amoreiras.

Em 1947 e 1948, sendo presidente da direcção o falecido brigadeiro João Tamagnini de Sousa Barbosa, o sr. Costa e Sousa desempenhou o cargo de vice-presidente com assinalado brilho, retirando-se depois da actividade, mas sem deixar de se interessar pelos problemas do clube, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O funeral, muito concorrido, efectuou-se hoje da basílica da Estrela para sepultura perpétua no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Dolores Traité Vieira Caldas

Faleceu a sr.ª D. Maria Dolores Traité Vieira Caldas, de 68 anos, de nacionalidade espanhola, casada com o sr. António Vieira Caldas, funcionário da Companhia dos Tabacos, e mãe da sr.ª D. Maria Adelaide Traité Vieira Caldas Gomes Ricardo. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã às 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para a

ziga no cemitério do Alto de S. João.

Maria Justina Pires

Na sua residência, Rua do Duque, n.º 8, 4.º dt., faleceu a sr.ª D. Maria Justina Pires, de 76 anos, de Amioso do Senhor (Alvares), casada com António Pires e mãe dos srs. Manuel Pires, Casimiro Pires, Mário do Rosário Pires, Alfredo Pires e Adelino Pires. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Eugénia da Gama Palmeira da Silva

Efectuou-se hoje em Braga o funeral da sr.ª D. Maria Eugénia da Gama Lobo Palmeira da Silva, natural daquela cidade e ali falecida com 63 anos. Era casada com o sr. comendador António Augusto da Silva, proprietário da Casa da Sorte. Incorporaram-se no funeral autoridades locais, irmandades e associações regionais e numerosas pessoas. Na residência da extinta foram recebidos telegramas de condolências do sr. cardeal patriarca de Lisboa, do Presidente do Conselho, do nuncio apostólico e de outras individualidades.

Dr. Sales Gomes

GOA, 20. — Faleceu, no Hospital Escolar, o sr. tenente-coronel médico, dr. Sales Gomes, facultativo do quadro de Saúde do Ultramar, aposentado, que, há dias, fora colhido por um outomóvel. — (L.).

SUFRÁGIOS

José António Primo de Rivera

Por determinação da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S. e a exemplo dos anos anteriores, celebrou-se hoje, na igreja de S. José, no Largo d. a Anunciada, missa de sufrágio por alma de José António Primo de Rivera, cuja morte ocorreu há 22 anos.

A igreja encontrava-se decorada com panejamentos pretos, franjas de prata. No centro foi armada uma essa, coberta pelas bandeiras espanhola e da Falange.

Ao acto religioso assistiu o embaixador de Espanha, todo o pessoal da embaixada e do consulado, o chefe da Falange em Portugal, componentes do Centro Espanhol e de outras colectividades e instituições espanholas existentes no nosso País, professores e alunos do Instituto Espanhol, etc. A missa foi celebrada pelo rev. David, dos Carmelitas.

Agradecimento

MARIA JOSÉ PINHO LARANGEIRA, residente em Lisboa, no Largo do Mastro, n.º 31-2.º, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a Suas Excelências Reverendíssimas o Sr. D. José Pedro da Silva, ilustre Bispo de Tívoli e o Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, ilustre Bispo de Évora, aos Srs. Drs. Joaquim Arrogado Mendes Leal, médico na Anadia (Arcos), seus irmãos João Arrogado Mendes Leal, do Alcaide, e Ex.ª Família e a um casal de Lisboa, cujo nome desconhece mas sabe residir na Avenida Almirante Reis e outra pessoa de sua família, pela maneira carinhosa como a orientaram e ajudaram e pelo muito conforto moral que lhe dispensaram a quando do acidente que teve em 14 de Setembro do ano corrente, em Lourdes, quando participava na Peregrinação Nacional presidida por Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca e de que lhe resultou ficar gravemente doente da sua já afectada perna esquerda.

Também quer agradecer ao proprietário da Estação de Pampilhosa do Botão e suas empregadas, cujo nome igualmente desconhece, pela maneira carinhosa como a ajudaram no seu alojamento aí e na sua transferência do comboio em que regressava a Peregrinação para o que a conduzia a Visu e daí para as Termas de S. Pedro do Sul onde se tratou e fez a sua convalescença, agradecimento que torna extensivo aos dois passageiros que, vindos de Alfaielos, a ampararam na viagem até Visu.

Quer ainda expressar o seu reconhecimento, ao seu médico assistente, Ex.ª Sr. Dr. Almeida Dias, ilustre Director Clínico das Termas de S. Pedro do Sul, a cujo inextinguível carinho e proficiência profissional, deve o seu restabelecimento, reconhecimento que torna extensivo à empregada do seu consultório.

E, temendo que omitiu qualquer das inúmeras pessoas a quem ficou devendo a gentileza dos muitos actos de amparo e conforto moral com que a distinguiram, a todos agradece indistintamente.

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 496 69 — LISBOA

UM MÉDICO O SEU MUNDO E OS SEUS FANTASMAS

A LIVRARIA LUZO-ESPAÑHOLA, LDA. APRESENTA O JORNAL DE ALMERINDO LESSA.

HISTÓRIAS E CRÓNICAS DA MEDICINA E DOS MÉDICOS.

CAMPANHA
GIRA-DISCOS LORENZ
4 VELOCIDADES 469\$50
UNIVERSAL L.
RUA DO CARMO 51-C TEL. 34726

LUSTRES CANDEEIROS E APLIQUES «MURANO»-VENEZA

Grande Exposição de Primorosos Modelos

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

A campanha eleitoral começa a animar-se em Paris e fazem-se conjecturas sobre a distribuição de forças no Parlamento

PARIS, 20 — As reuniões eleitorais começam a ter alguma animação em Paris, pelo menos nos bairros centrais.

Em vários pontos houve, durante a noite, duelos oratórios e manifestações diversas, que nunca chegaram a ser desordens. Os observadores políticos têm a impressão de que a efervescência eleitoral começará verdadeiramente na segunda-feira, quando se iniciar a preparação da segunda volta do escrutínio. Entretanto os candidatos comunistas, assim como os seus adeptos, mantêm-se muito calmos. Organizam muitas reuniões, mas os militantes comunistas abstêm-se de intervir nas dos outros partidos.

Per spectivas optimistas na conferência de Genebra

GENEVA, 20. — O diálogo Oeste-Leste na conferência sobre a prevenção dos ataques-surpresa, parece, finalmente, começar. Na reunião desta manhã, pela primeira vez, os delegados ocidentais e os dos países de Leste, em vez de discorrerem, cada um por seu lado, sobre temas diferentes, examinaram a mesma proposta.

O representante da Checoslováquia, falando do «documento técnico» apresentado pelos Ocidentais, declarou que os representantes dos países do Oeste estão mais empenhados em ter conhecimento dos armamentos soviéticos e em assentar numa fiscalização do que propriamente em desarmar.

O delegado da Grã-Bretanha e, a seguir, o dos Estados Unidos responderam-lhe que a procura dos meios de fiscalização poderia abrir o caminho ao desarmamento.

Esta troca de argumentos mostra bem que ainda se está longe de um acordo, mas discute-se e é, em dez dias, o primeiro indicio animador.

Amanhã, de manhã, haverá nova reunião. — (F. P.).

Nevoeiro cerrado na Bélgica

perturba as comunicações

BRUXELAS, 20 — As comunicações aéreas por meio de aviões e helicópteros, estão, praticamente, suspensas, em consequência do espesso nevoeiro que envolve o país e nomeadamente a região de Bruxelas.

A circulação rodoviária está, também, muito reduzida, não indo a visibilidade, em muitos pontos, além dos 50 metros. O porto de Antuérpia está fechado. — (F. P.).

Em Inglaterra

LONDRES, 20. — Denso nevoeiro cobriu hoje a Inglaterra e o País de Gales, perturbando o tráfego rodoviário, ferroviário e aéreo, assim como a navegação no Tamisa. Foram afectados todos os condados e um perito meteorológico do Ministério da Aviação previu que as condições poderiam piorar mais tarde.

A visibilidade, em algumas partes do país, ficou reduzida a cinco metros. — (R.).

RIBATEJANO

salvadora de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo

A demissão do vice-presidente da Argentina foi aceite pelo Congresso

BUENOS AIRES, 20. — A demissão de Alejandro Gomez, das suas funções de vice-presidente da República, foi aceita pela Assembleia Legislativa.

O senador José Maria Guido, presidente do Senado, será eleito em substituição de Alejandro Gomez, ocupando o cargo até às próximas eleições que devem realizar-se em 1960.

Os operários petrolíferos da província de Mendoza retomaram o trabalho, depois de vinte dias de greve. Os sindicatos, no entanto, mantêm a reclamação que motivou a greve: revisão dos contratos firmados pelo Governo com várias companhias estrangeiras, especialmente americanas.

Os terroristas fizeram explodir várias bombas na zona industrial de Famailla. Dois dos engenhos foram colocados na ponte rodoviária do rio Lules, mas não causaram estragos importantes. Um terceiro foi montado num posto de derivação de cabos eléctricos, mas também só causou estragos de pouca monta. As outras bombas fizeram alguns feridos e provocaram estragos materiais. — (F. P., R. e A. N. I.)

Moscovo informou Adenauer dos seus planos para acabar com a ocupação de Berlim

BONN, 20. — O embaixador da Rússia, Andrei Smirnov, informou, hoje, o chanceler Adenauer sobre planos soviéticos para se pôr fim ao estatuto de ocupação de Berlim — comunicou um informador da embaixada soviética.

O embaixador informou o chanceler sobre os passos que o Governo soviético tencionava dar para realizar o seu objectivo de pôr fim ao estatuto de ocupação de Berlim — diz um comunicado da embaixada soviética.

A visita de Smirnov foi considerada nos círculos diplomáticos como indicação de que será entregue, dentro em breve, o documento sobre o termo do estatuto das quatro potências, em Berlim, denunciado por Kruchchev.

Ultimas notícias

O subsecretário das Obras Públicas visitou no Porto vários edifícios e trabalhos em curso

PORTO, 20. — (Pelo telefone) — O sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Públicas, que ontem, à noite, chegou a esta cidade, para visitar vários trabalhos em curso, tanto na cidade, como noutros pontos do distrito, esteve esta manhã no edifício da Camara Municipal do Porto, onde no gabinete dos Serviços de Urbanização apreciou os projectos de obras na cidade, especialmente na Avenida da Ponte e zona das Eirinhas, acompanhado por um secretário, e pelo director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; pelo director dos Serviços de Construção e por outros altos funcionários.

Antes de principiar as visitas, na companhia do presidente da Camara Municipal do Porto; e de alguns técnicos do Município, o sr. eng. Saraiva e Sousa apreciou uma tapeçaria de Guilherme Camarinha,

destinada à sala de sessões daquela Camara.

Seguiu-se uma visita ao Bairro dos Carvalheiros, donde o subsecretário de Estado seguiu para a Avenida Fernão de Magalhães e, a pé, atravessou toda a zona das Eirinhas, entrando em algumas casas onde falou com os moradores, e apreciando também casas já demolidas, de onde saíram até agora, 106 famílias.

Dali, o eng. Saraiva e Sousa, dirigiu-se ao Bairro Pio XII, de onde passou para o Bairro do Outeiro, onde estão em construção 235 moradias.

Visitou também nos terrenos na Rua Leonardo Coimbra, onde, provavelmente, será construído o Instituto Comercial do Porto. A seguir, aquele membro do Governo dirigiu-se ao Bairro do Carvalhido, onde já estão quase concluídas 164 moradias e que será ocupado por pessoas desalojadas das Eirinhas e do Muro da Trindade. Visitou ainda uns terrenos no Lugar do Viso, onde estudou o aproveitamento para construção de casas de renda económica do Ministério das Corporações. Do Bairro do Bom Sucesso dirigiu-se às Aguas Férreas, onde será construída a Escola Oliveira Martins. Depois, no Liceu Carolina Michaelis, a reitora mostrou várias obras de ampliação efectuadas, pedindo também a construção de uma sala de lavoures, outra de canto coral, outro ginásio e sala de estar.

Finalmente, visitou na Rua da Constituição, as escolas de Monte Pedral. Depois de almoçar com o presidente da Camara Municipal, o subsecretário das Obras Públicas visitou as escolas da Praça da Alegria, em construção e de Belas-Artes, o Bairro da Polícia, a Escola Clara de Resende, o Bairro da Pastelaria e o Liceu D. Manuel II.

Amanhã, serão visitadas obras em várias localidades do distrito.

Conjura malograda no Paraguai?

RIO DE JANEIRO, 20. — Segundo notícias chegadas a esta capital, o Governo do Paraguai teria feito abortar uma conjura. Teriam sido feitas numerosas prisões em Asunción apreendido diverso material de guerra. — (F. P.).

A taxa de desconto baixou em Inglaterra

LONDRES, 20. — A taxa de desconto do Banco de Inglaterra, foi, hoje reduzida de 4 1/2 para 4 por cento.

É a quinta redução desde Setembro de 1957, quando foi elevada a 7 por cento para enfrentar a crise do esterlino. A ultima redução, também de meio por cento, foi em 14 de Agosto. — (R.).

Ca u um avião sobre uma moradia

TOQUIO, 20. — Um avião de transporte da Força Aérea do Sião despenhou-se sobre uma casa, pouco depois de levantar voo do aeródromo de Tachicaeva, causando a morte de cinco habitantes do prédio atingido.

Os dois tripulantes do aparelho morreram no hospital pouco depois de ali terem dado entrada com graves ferimentos. — (A. N. I.).

Novo recontro com tribos marroquinas

FEZ, 20. — Informam de fonte segura que houve um recontro entre tropas e um bando dissidente, entre Fez e Taza.

A principio circulou a noticia de que houvera um atentado, mas soube-se depois que se tratava de um recontro em que houve pelo menos um morto e 2 feridos, sem que se saiba a que lado pertencem. — (France Presse).

Com a rolha conta-gotas não se pode estragar SONASOL

3 gotas de Sonasol

EM 5 LITROS DE AGUA, LAVAM A LOIÇA DE UM ALMOÇO!

Conseguir assim a sua loiça espelhada e brilhante, e lavada em metade do tempo.

Entregue confiadamente o Sonasol ao seu pessoal, sem receio de desperdícios, porque a rolha da garrafa é doseadora e impede excessos de consumo.

Consiga um BRILHO NOVO lavando tudo com

Sonasol

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

FINE MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TEL. 24678

Restaurante francês

GALEOTA

OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA

28-Av. Sidónio Pais—LISBOA

Telefone 51281

FOUR SQUARE...

O TABACCO QUE O SEU CA

CHIMBO QUER

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A «vedeta» Beatriz Costa declinou o convite que lhe foi dirigido pela TV para actuar num programa especial. Esta artista fará, oportunamente, uma entrevista para a televisão, por intermédio do jornalista Francisco Mata.

No pacote «Vera Cruz» chegaram ontem, do Rio de Janeiro, a artista Joselita Alvarez e seu marido, o actor Raul Solnado.

O cenário da peça «O gebo e a sombra», em ensaios no Teatro Variedades, foi pintado pelo cenógrafo Reinaldo Martins, sob o modelo de Fernando Ramalho.

A actriz Neide Landy deixou de fazer parte da companhia, que, no Teatro ABC, está a ensaiar a revista «Vinho Novo».

De passagem para o Brasil, está em Lisboa o jornalista e crítico teatral do «Diário da Noite», de S. Paulo, sr. Matos Pacheco.

O Teatro de Gerifalito vai brevemente começar os ensaios da fantasia, «O feiticeiro do Oz».

Os artistas Almeida, Glória May e Oscar Acursio desempenham a revista «Com jeito vai», em ensaios no Teatro Variedades, um quadro intitulado «Piratas».

Na festa de homenagem ao maestro Belo Marques, que se realiza no sábado, também participa o actor Carlos Valério.

O actor Alfredo Ruas vai sofrer uma intervenção cirúrgica numa casa de saúde de Lourenço Marques, após o que sairá para a Metrópole no vapor «Império», que de ali parte no dia 22 de Abril. Alfredo Ruas virá ingressar num dos melhores elencos teatrais da capital.

Os artistas, que constituem a «Família Rosalre», executando inúmeros trabalhos, em camé elástica, fazem parte da companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu.

O artista Luís Horta deve, no próximo ano efectuar uma digressão ao Brasil.

Primeiras exhibições

«Ariane», no Império

A inolvidável intérprete de «Férias em Roma» e de «Sabrina» voltou triunfante à tela do Império.

rio, desta vez numa criação magnífica em que a arte de representar se alia ao ar de ingenuidade que a tornou célebre de um dia para o outro.

Em «Ariane», assim se chama o filme ontem estreado no Império, que se encheu literalmente, Audrey Hepburn contracena com dois dos mais notáveis actores da actualidade, duas celebridades autênticas: Maurice Chevalier e Gary Cooper. Do confronto com os dois «consagrados», a tímida e «delgadinha» Audrey Hepburn sai incontestavelmente vencedora.

«Ariane» é uma deliciosa e atrevida comédia, uma história de amor que se pode considerar um aperitivo excitante. Embora se trate de uma história de amores inconfessáveis, em que a imoralidade surge de vez em quando a par da graça de espírito e da ingenuidade mais pura, o filme decorre sempre num ambiente em que predomina o bom humor. Parece, até, que os Americanos quiseram fazer uma comédia no estilo francês, do que resultou um espectáculo divertidíssimo. A maneira como os argumentistas B. Wilder e I. Diamond interpretam o «amor à francesa», é muito original, e isso por si só daria ao filme «Ariane» um motivo de verdadeiro interesse, se outros não houvesse que o justificam amplamente.

A produção e realização é de Billy Wilder, que já nos proporcionara «Sabrina». Parece-nos que Wilder aproveitou melhor desta vez as qualidades excepcionais de Audrey Hepburn para esta categoria de papéis. Quanto aos principais intérpretes masculinos, além das interpretações perfeitas de Chevalier e Gary Cooper, que continuam a desafiar o tempo, merece também uma referência especial o actor John Mc Giver.

A música e as canções de «Ariane» hão de fazer longa carreira. O programa completa-se com o jornal «Imagens de Portugal» e um soberbo documentário sobre pintura intitulado «Uma volta à Nápoles».

O conhecido peixeiro David Kit apresentou, no segundo intervalo, uma maravilhosa colecção de boleros casacos e estolas. Um dos casacos apresentados vale a bonita quantia de 200 contos. — Visor 55.

«A Escrava do Pecado», no Odeon

O Odeon estreou ontem mais um filme da «série social» de Raffaello Matarazzo.

Matarazzo especializou-se no tratamento de temas sórdidos, que apresenta com especial carinho às plateias dando-lhes sempre um consolador final que abre caminho para a calma dos espíritos assistentes.

«A escrava do pecado» entra bem dentro desta linha e parece votada a alcançar o êxito dos precedentes filmes deste realizador. Na protagonista, Silvana Pampanini substitui a intérprete elcita por Matarazzo, que era Ivone Sanson. Nas principais figuras masculinas vemos Marcello Mastroianni e Franco Fabrizi. — Visor 78.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «O médico de Estalinegrado».

Produção — Alemã.

Realização — Geza Radvanyi.

Intérpretes — O. E. Hasse e Eva Bartok.

Argumento — A história de um homem que tem de lutar contra o medo e cumpriu o seu dever de médico.

Processo — Normal.

Classificação — Maiores de 17 anos.

No Roma

Título — «Londres chama Polo Norte».

Produção — Americana.

Intérpretes — Dawn Adams, Curd Jurgens, Folco Lulli.

Argumento — Uma emocionante luta entre espies internacionais.

Processo — Cinemascope e Ferranicolor.

Classificação — Maiores de 17 anos.

Cineclubismo

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, às 18 e 40, no Monumental, a sua 173.ª sessão, com a exibição do filme de David Lean, «Loucura em Veneza». No dia 26, será apresentado «Breve Encontro», do mesmo realizador. A inscrição de novos sócios, pode ser efectuada à entrada das sessões.

Teatro de amadores

Homenagem ao ensaiador Alexandre Rainha

No próximo dia 22, pelas 22 horas, o grupo cénico infantil do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» vai homenagear o seu ensaiador, Alexandre Rainha, com um espectáculo que tem feito grande êxito naquela colectividade de recreio. O artista Alexandre Rainha é também o ensaiador do grupo cénico da Companhia de Seguros Fidelidade.

Coliseu

O CIRCO DAS EMOÇÕES!

Estreia, amanhã, no Coliseu, da nova companhia internacional de circo. As mais sensacionais atracções humanas e animais. Mister Charly, o maior chimpanzé do Mundo, com seus irmãos. Leões. Voadores. Palhaços.

E já amanhã que se estreia, no Coliseu, a nova companhia internacional de circo. Sensacional programa com as maiores atracções da actualidade. Ferozes leões. Os maiores chimpanzés do Mundo. «The Four Richys» em contorsionismo cómico. Theo John em trampolim aquático. Duas parejas de palhaços. Os aramistas «milagre». Cães «pequenois» e muitos outros prodígios pela primeira vez em Lisboa.

CAFÉ CHAVE D'OURO Salão de Chá

das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30

Musica de dança pelo dinamico conjunto «VERA CRUZ»

Com o vocalista
JULIO AMARAL

Maiores de 15 anos

ADEGA DA ANITA

PARQUE MAYER — T. 23868
APRESENTA O SEU ELENCO DE OURO

ANITA GUERREIRO
MANUEL FERNANDES
NATALINA PROENÇA
JULIO PERES

JORGE FONTES E FRANCISCO PERES

Almoços, Jantares e Ceias

SABADO:

Peijoadas à Brasileira
Aberto até de madrugada
(Adultos maiores de 17 anos)

HOJE - O MAIS EMPOLGANT



DAWN ADAMS

No filme em CINEMAS

Londres chama

Um caso potências

Uma rapariga destemida enfrente da morte

Excl. TALMA FILMES

GRANDE NOITE DE ESTREIA DE SENSACÃO!

A MAIS CÉLEBRE VEDETA DE BAILE NA HORA ACTUAL

CARMEN DE SANTANA

UMA GLÓRIA DE ESPANHA DE QUE TODO O MUNDO FALA!

EM VIBRANTE ÊXITO:

A EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE
SANDRO y MARISA

O maravilhoso e escultor

BALLET MILOS RISTIC

Musica de baile por

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA



Carmen de Santana

AVENIDA P. M. 12 ANOS

Às 21,45 h.

Tel. 27273

A COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE», subsidiada pelo Fundo do Teatro apresenta

O MENTIROSO

DE CARLO GOLDONI

O melhor e mais alegre de todos os espectáculos!

ATENÇÃO! — Hoje e amanhã, os estudantes de cursos superiores e filiados da Mocidade Portuguesa têm 70% de desconto.



ROGÉRIO PAULO no «PROTAGONISTA»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

EXCLUSIVOS TRIUNFO apresentam

CURD JÜRGENS e EVA em

À BEIRA DO

uma realização de CURD JÜRGENS

Poderá o amor de uma mulher vencer a adversidade da vida dum homem?

TRINDADE

Telef. 20000 — (17 anos)
HOJE, ÀS 21,45 HORAS

O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DOS ÚLTIMOS ANOS

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

É UMA MENSAGEM A TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE

OMA
Tel. 727778

ESTREIA
E FILME DE ESPIONAGEM



JRD FOLCO
RGENS LULLI
SCOPE e FERRANIACOLOR

ma Polo Norte

verídico, onde agentes de duas
se excederam em argucia

ta os maiores perigos para livrar
o seu amor

Adultos (Maiores de 17 anos)

CAUSA

AS...

FERREIRA
ÔNIO SILVA
ROSO LOPES
ERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
e a atracção
PERLA CRISTAL
EMP: «E. SALVADOR
e R. MARTINS»

«FIXE»? Então leia!

amanhã no

BARTOK

EDEN

PECADO

RGENS

Adultos—(maiores de 17 anos)



NÃO TENHA RECEIO DE FICAR AGARRADO A CADEIRA!

ASSISTIRÁ AO MAIOR BRADO DE REVOLTA CONTRA O MÉDO — AO MAIS EXTRAORDINÁRIO APELO À SOLIDARIEDADE ENTRE OS HOMENS!

Terão desaparecido em vão em Estalinegrado 500.000 vidas?

VEJA A RESPOSTA!
HOJE
NO POLITEAMA

O Médico de Estalinegrado

EVA BARTOK

O.E.HASSE

«O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO» Segundo o referendun de Vichy
(Adultos — Maiores 17 anos)

MONUMENTAL
T. 55133

E. Laura Alves—Adultos—A. 17 anos

HOJE
às 21,45

20.ª SEMANA

OTEMPO PASSA O ÉXITO CONTINUA!

LAURA ALVES

A RAINHA DO FERRO-VELHO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

LUGARES DESDE 5 \$ 00

A seguir: «GIGI» de COLETTE Quem será a protagonista?

BETA

PEÇAS SEM RIVAL

HOMEM CRIANÇA

Esplanada do Rato
COZINHA PORTUGUESA
RUA S. FILIPE NERY, 23
Telefone 680044

MAXIME

NOVA GERENCIA

Dancing

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

PARTIDA DE LISBOA A UMA 6.ª-FEIRA
REGRESSO NA 3.ª-FEIRA IMEDIATA

UMA VIAGEM A MADRID

COM VISITA A UM DOS MELHORES «CABARETS»

UMA OFERTA A QUE FICARÃO HABILITADOS OS FREQUENTADORES DESTE «DANCING» A PARTIR DE HOJE ATÉ 30 DO CORRENTE — DIA EM QUE FESTEJARA O SEU 9.º ANIVERSÁRIO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O médico de Estalinegrado — POLITEAMA
DE HOJE: — Londres chama Polo Norte — ROMA

SÃO LUIZ

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Um deslumbrante espectáculo filmado em Roma.

Um «sketch» sensacional!

AS SETE COLINAS DE ROMA

com Mario Lanza e Marisa Allasio

Technirama — Technicolor

EDEN

A's 15.30 - 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA

Ultimos espectáculos

A SEDE DO MAL

com Charlton Heston e Janet Leigh

Baseado num escandalo autentico por ORSON WELLES.

Adultos (Maiores de 17 anos)

Amanhã, às 21.30, Estreia «A beira do pecado» — (M/17 anos).

FIVOLI

As 3 e 5.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

Cinemascope

Uma história de amor no mundo de hoje.

DUAS PAIXÕES

com Robert Mitchum, Robert Wagner e May Britt

IMPERIO

Tel. 55134-5

As 15.15 e 21.30 (M/17 anos)

A maliciosa e requintada comédia de Billy Wilder

ARIANE

com Audrey Hepburn, Gary Cooper e Maurice Chevalier

SÃO JORGE

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

O heroi dos heróis de todos os tempos

«HERCULES»

com Steve Reeves, Sylva Koscina e Gianna Maria Canale

Uma maravilhosa viagem ao mundo da mitologia!

ROMA

Telefone 727778

21.45 (M/17 anos)

ESTREIA

O mais notável caso de espionagem dos ultimos anos

LONDRES CHAMA POLO NORTE

Cinemascope — Ferraniacolor

com Dawn Adams, Curd Jurgens e Folco Lulli

CONDES

15.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)

6.ª SEMANA

A obra imortal de Vitor Hugo

em Technirama-Technicolor

OS MISERAVEIS

com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros

ALVALADE

As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Technirama e Techn.

Roma a cidade do Sol, das canções e dos namorados, num «sketch» sensacional!

AS SETE COLINAS DE ROMA

com Mário Lanza e Marisa Allasio

MONUMENTAL

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

A mais bela e romantica de todas as histórias de amor

MISS BA

com Jennifer Jones e John Gielgud

Cinemascope — Metrocolor

ODEON

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Silvana Pampanini num filme realizado por Raffaele Matarazzo

A ESCRAVA DO PECADO

Um intenso e extraordinário amor por uma criança redime uma mulher.

ROYAL

TEL. 845037

21 h. (M/17 anos)

TÓTO FORA DA LEI

No progr.: A rapariga do quarto 17

AVIS

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

10.ª SEMANA

O mais belo romance musical

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com Sara Montiel e Raf Vallone

21.30 (M/17 anos) com Yul Brynner

CASINO ESTORIL

As 21 (M/12 anos) c/ Vittorio de Sica

SEGREDOS DE ALCOVÁ

RESTELO

Telefone 616375

21.15 (M/17 anos)

A MORTE NÃO É O FIM

com Lea Massari

TERRASSE

TEL. 20917

A's 2 (M/12 anos)

MELODIA FASCINANTE

Asas rebeldes

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

As 21 (M/12 anos)

O HOMEM DO MOMENTO

Raptado

DESPORTOS

Notícias de futebol

Liberdade e Algés

nos dois primeiros lugares do «Regional» de basquetebol da 1.ª Divisão

Com a efectivação da sexta ronda do Campeonato Regional da 1.ª Divisão, o Algés e o Liberdade salientaram-se afirmando-se como duas das equipas capazes de conquistar o título de campeões da 1.ª Divisão, não obstante serem de considerar as candidaturas do Oriental, Técnico e Ateneu, mas em plano modesto.

Nos jogos de ontem não houve surpresas. O Oriental ganhou ao Sporting de Torres ainda que com dificuldade. O Ateneu, em bom estilo e em noite de grande inspiração, cortou cerca as aspirações do Técnico que jogou sem brilhantismo. Desta maneira a classificação das equipas na tabela geral começa a definir-se, mantendo-se ainda no último lugar e sem esperanças de o abandonar o grupo do Sporting de Torres Vedras.

Nas categorias inferiores, o Oriental comanda o torneio seguido do Algés, no que diz respeito às 2.ª categorias; o Liberdade e o Técnico estão a par da tabela em 3.ª categorias, seguidos de perto pelo conjunto do Oriental.

Em S. Bento as equipas alinharam:

Oriental — Gonçalves, 4; Vicente, 13; Melo, 16; Anjos, 10; Nicolau, 2; Berga, 2; e Tavares, 1.
Sp. Torres — Costa, 13; Bernardes, 6; Martins, 9; Santos, 12; Nunes, 2 e J. Pedro.

Ao intervalo, os orientistas ganhavam já por 25-20. Mais uma vez, os Torrijenses, com uma boa equipa, não tiveram a sorte pelo seu lado, deixando-se bater por uma diferença mínima. A vitória do Oriental aceita-se pelo seu engodo pelo cesto.

Em Algés, os grupos formaram:

Algés — Brites, 12; C. Alberto, 22; Leal, 7; Martins; Mota, 2; Neves, 5; Pessoa Duarte, 6 e Cheu.

Carnide — R. Ferreira, 2; Ramalho, 33; Pimenta, 4; Aires, 8; Monteiro e Ferreira.

Ao intervalo, os carnidenses perdiam apenas por um ponto. Foi na segunda parte que a equipa local chamou a si o comando da partida e revelando maior capacidade pôde ganhar vantagem no marcador. O Carnide reagiu, por vezes, em força, sendo expulso por jogo violento o popular Aires.

Nas portas de Santo Antão, as equipas alinharam:

Ateneu — A. Martins, 4; Feiteira, 2; Almeida, 12; J. Martins, 4; Sousa, 15 e Tito, 6.
Técnico — A. Rocha, 7; Mús, 1; Baptista, 3; Murteira, 4; Pessoa, 10 e José Rocha, 5.

Ao intervalo, 22-11 a favor do vencedor que na segunda parte se impôs apesar da réplica do vencedor.

ATLETISMO

Hans Lipka deixou o Sporting e ingressou no Belenenses

Hans Lipka, o conhecido técnico de atletismo, que durante muitos anos trabalhou no Sporting deixou, agora, definitivamente, este clube para ingressar nos quadros do Belenenses. Assim, e, no intuito de formar uma boa equipa, aquele orientador delineou um plano de trabalhos que inclui uma série de torneios nocturnos com o fim de captar atletas dos 15 aos 20 anos. O primeiro destes torneios nocturnos realizou-se, ontem, com resultados esperancosos, pois alguns dos jovens praticantes demonstraram prometedoras aptidões.

Elis os principais resultados técnicos:

80 metros — Orlando Meneses, 10 s.; António Mário, 10,3 s.; e Vítor Daniel, 10,3 s.; 250 metros — Vítor Antunes, 34,5 s.; Hermínio Baptista, 35 s.; Luciano Amorim, 35,4 s.; 2.000 metros — João Alves, 6 m. 48 s.; Albano Rocha, 7 m. 2 s.; José Ribeiro, 7 m. 5 s.; 5.000 metros — Orlando Meneses, 9,12 metros; Carlos Santos, 9,8 metros; Altura — Mário Carraão, 1,60 metros; Pedro Jorge, 1,60 metros.

que por sua vez não foi capaz de contra-atacar com êxito. Vitória natural dos donos da casa que estiveram bem a encastrar.

Classificação: Algés, 16; Liberdade, 16; Oriental, 14; Técnico, 12; Ateneu, 12; Carnide, 10; Maria Pia, 7 e Spt. de Torres, 6 pontos. O Liberdade e o Maria Pia têm um jogo a menos. A partida em atraso efectua-se esta noite no campo do Liberdade.

Portugal inscreveu-se no Campeonato da Europa

PARIS, 20.—Portugal está inscrito no Campeonato da Europa de Basquetebol, que se realiza em Maio, em Istambul, fazendo parte do terceiro grupo, que apura três concorrentes para a fase final. Fazem parte deste grupo os seguintes países, além de Portugal: Suíça, Holanda, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, Albânia, Dinamarca, Suécia, Luxemburgo, Líbano, Síria, Tunísia, Marrocos e Irlanda do Norte.

O segundo grupo, que também apura três finalistas, inclui: Bélgica, Finlândia, Austrália, Espanha, Israel, Egito e Grécia.

O primeiro grupo é constituído pelos 10 países qualificados automaticamente: Rússia, Checoslováquia, Hungria, França, Itália, Bulgária, Roménia, Polónia, Jugoslávia e Turquia.—(A. N. I.).

O CONSELHO GERAL

do Sporting, reúne-se hoje

Esta noite, às 21 e 30 horas, reúne-se o Conselho Geral do Sporting que tratará do problema da sucessão directiva motivada pela demissão dos corpos gerentes do clube. Duas hipóteses prevalecem: a nomeação de uma comissão administrativa ou a eleição de novos dirigentes.

Entre a massa associativa do clube reina grande interesse pela reunião de hoje, julgando-se que uma corrente é contrária à comissão administrativa.

TAUROMAQUIA

Um pedido do Sindicato Nacional dos Toureiros

No jantar de homenagem ao matador de touros José Trinchera foi, pelo presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros, o cavaleiro Manuel Conde, feito um pedido ao dr. Tavares de Almeida, que presidiu em representação do sr. secretário nacional da Informação. O pedido, acompanhado pelo aplauso dos presentes e por vários oradores, foi para que o Sindicato Nacional dos Toureiros não tenha que esperar pela alternativa em Espanha para poder classificar os seus sócios como matadores de touros, o que se evitaria permitindo em Portugal, pelo menos em tais casos, corridas de touros de morte. Quem estas linhas escreve defendeu, antes que outros, a realização de corridas de touros de morte, e organizou as mais completas, as de 1933, pelo que gostosamente adere agora ao pedido do presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros.—(EL T. P.).

Domingos no «Sector 1»

A partir do próximo dia 23, inclusive, às 16 horas, realizar-se-ão todos os domingos, na sede do Grupo «Sector 1», tardes dançantes, brilhantes por conjuntos musicais e durante as quais serão, quando possível, exibidos filmes de motivos taurinos, de curta metragem. A marcação de lugares poderá ser feita pelo telefone 32887 ou directamente na secretaria.

Casa com a mais bela

MADRID, 20. — Gregório Sanchez casou com uma sua bela terraneira de Toledo, César Giron com uma gentil francesa, mas Pepe Cáceres vai casar, no Peru, com a mais bela, a actual «Miss Universo», que antes de o ser, já era sua noiva. — (Efe).

Beugnot um perigo para o Barreirense

CHARLEVILLE, 20. — Os componentes da equipa de Basquetebol do Barreirense terão de vigiar e guardar cuidadosamente o perigoso internacional francês Jean-Paul Beugnot no seu primeiro encontro para o torneio da Taça da Europa contra a equipa do Charleville, que no sábado próximo se disputa aqui. Os técnicos desportivos dizem que o famoso Beugnot dará ao Charleville a grande oportunidade de bater os velozes jogadores portugueses.

Apesar de os franceses serem favoritos, o jogo com o Barreirense será disputado com grande vigor; visto que o Charleville deseja ganhar com uma grande margem de pontos, pensando no prêmio que terá de jogar no Barreirense, no dia 23 de Dezembro próximo.—(A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

O Futebol Benfica venceu por 4-2 a equipa da Mundet

A primeira «mão» da primeira eliminatória do Campeonato de Portugal, entre o Futebol Benfica e a Mundet, anulada devido a actos de indisciplina verificados nesse desafio, repetiu-se no mesmo ringue onde os actos referidos se consumaram.

Ontem, ao invés do que sucedeu no momento em que o outro desafio foi suspenso (cinco minutos antes de expirar o tempo regulamentar), altura em que os Seixalenses venciam por 3-1, o Futebol Benfica terminou em vencedor, por 4-2.

Temos dúvida da justiça na aplicação dos castigos, como, de certo, se deduz do que escrevemos. Todavia, esse é um aspecto do problema alheio ao apontamento da partida e que nos propomos fazer.

Ao intervalo, a Mundet desfrutava da vantagem de um tento (2-1), sem dúvida, a traduzir com justiça o desenrolar do jogo. Na realidade, os Seixalenses souberam escalar, com inteligência, a sua defesa; e souberam ainda desferir, com nitidez, perigo, óptimos contra-ataques. Podem os «encarnados e pretos» buscar na circunstância de Belarmino, num golpe infeliz, abrir a contagem a favor dos adversários. Contudo, o argumento deixa de ter consistência profunda se atentarmos que dois dos golos «vereados» no activo dos benfiquenses foram conquistados através de grandes penalidades, o que, decerto modo, contrabalança a pouca fortuna do festejado Belarmino, aliás, autor de três pontos magníficos.

No segundo trecho do desafio, os Lisboetas, colocando em ponta de lança ora um ora outro dos seus diantistas chamaram a si o comando do jogo, terminando em bons vencedores.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam e marcaram: F. BENFICA — José Ferreira, Rogério Ferreira, Belarmino (4), Jaime Figueiredo, Carlos Silva (1) e Salvador.

MUNDET — Alvaro Pereira, João de Oliveira, Cavalheiro, Leonel e Manuel Rodrigues (1).

J. G.

Máscaras de oxigénio para jogadores de golfe

CIDADE DO MÉXICO, 20. — Os portugueses Fernando Silva e Henrique Paulino, que constituem a equipa de golfe do seu país, que toma parte na «Taça Canadá» que se realiza nesta cidade, já ontem se treinaram, achando o campo magnífico.

Apesar de todos os concorrentes concordarem nestes particular, quase todos também estão de acordo quanto à falta de folego que o facto da cidade se encontrar a quase 2.500 metros de altitude lhes ocasiona. Por essa razão, os organizadores do torneio pensam em fornecer aos jogadores máscaras de oxigénio.—(A. N. I.).

A direcção da Federação aprovou um voto de pesar pelo falecimento de Tavares da Silva

Na sua reunião de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol aprovou um voto de pesar pelo falecimento do nosso saudoso companheiro de redacção, dr. Tavares da Silva, antigo seleccionador nacional.

Em princípio, os dirigentes federativos aprovaram o projecto do «Estatuto do jogador».

No capítulo disciplinar, foram punidos os jogadores Vitorino, do Sacavenense, com 6 jogos de suspensão, e Sérgio Freitas, do Arcois, com 2.

O Benfica deverá jogar este ano contra o Valência

O Benfica e o Valência estão em negociações no sentido de ambos se defrontarem, no estádio da Luz, possivelmente em 1 de Dezembro próximo, feriado nacional.

A provável selecção militar

A maneira como tem decorrido a preparação da equipa militar portuguesa faz supor que ela alinhará, inicialmente, assim:

Vital; Moreira e Barbosa; Casaca, Miguel Arcanjo e Vicente; José Augusto, Coluna, António Mendes, Rocha e Hernani.

O treinador Otto Glória prefere Vital a Octávio de Sá, dadas as boas provas já prestadas pelo guarda-linha eborense em anteriores competições militares. Por outro lado, Casaca tem feito claras demonstrações da sua boa forma actual e ainda no treino de ontem foi dos jogadores mais em evidência.

Hernani será, mais uma vez, o «capitão» da equipa.

Os lesionados do Benfica

O lesão provocada pela sucessão de jogos internacionais tem permitido um mais eficaz tratamento dos jogadores benfiquistas que sofrem de lesões de diverso género. Os casos mais difíceis são os de Cavém, que continua com o pé engessado, e de Hilário. Palmeiro tem treinado com regularidade e deverá reaparecer em breve. Alfredo e Chino, que também sofriam de mazelas, estão definitivamente curados e em condições de jogar.

Cinco jogadores do Sporting impossibilitados de jogar

O técnico do Sporting tem depurado com certas dificuldades para

Jorge Mendonça

foi suspenso por dois jogos

MADRID, 20. — Jorge Mendonça, do Atlético de Madrid, foi suspenso por dois jogos pela Federação Espanhola de Futebol.

O castigo foi-lhe imposto por tentativa de agressão a um adversário, durante o jogo que o seu clube disputou no passado domingo, em Vigo, contra o Celta.

Outro jogador envolvido no lance, o celtista Joaquim Fernandez, sofreu a mesma punição. Além desse castigo, os dois jogadores terão de pagar uma multa, cuja importância não foi tornada pública.—(A. N. I.).

O caso Jaburu não foi ainda solucionado

MADRID, 20. — Admite-se nos círculos desportivos desta cidade, que o Celta de Vigo apresente o caso do jogador brasileiro Jaburu à Federação Espanhola de Futebol, afirmando-se que, se o F. C. do Porto não atender a reclamação do Celta, o clube viguês apresentará o caso à sua Federação, para que esta, por sua vez, reclame junto da Federação Portuguesa.

O Celta afirma que a doença de Jaburu era desconhecida da direcção do clube quando fechou contrato com o jogador, mas que a sua enfermidade era do conhecimento do clube português, que deveria tê-la comunicado ao Celta.—(A. N. I.).

AUTOMÓVEL SALVADOS

Opel-Reckord, Série 21, no estado em que se encontra, ver e propostas, AJUDAUTO, LDA. — Rua Damião de Gois, 18-E (a Algés).

realizar os treinos de conjunto, dando que cinco jogadores se encontravam magoados. São eles: Hugo e Caldeira, que sofreram contusões nas pernas, no desafio de Liège; Ivson, que continua em tratamento da lesão que contraíu contra a reserva do Benfica; e Osvaldinho e Palege que por enquanto se limitam a executar ligeiros exercícios individuais.

Julgase, porém, que todos estes jogadores estarão aptos quando começarem o campeonato nacional.

Vitor Silva do Belenenses volta à actividade

Após oito meses de intensos tratamentos, sob os cuidados do dr. Silva Rocha, médico do Belenenses, o jogador Vitor Silva deverá reaparecer nos treinos em princípios do próximo mês.

O Racing em 1.º lugar no campeonato argentino

BUENOS AIRES, 20. — Devido à chuva torrencial que caiu, não ficou ainda completa a 24.ª jornada do campeonato argentino, pois foram interrompidos os jogos San Lorenzo-Boca Juniores e Atlanta-Independientes. Nos restantes, os resultados foram os seguintes: Racing-Rosario Central, 2-0; River Plate-Kentral de Cordova, 5-2; Velez Sarsfield-Tigre, 1-0; Lanus-Argentinos Juniors, 2-2.

O Racing ocupa o 1.º lugar, com 37 pontos. Seguem-se-lhe o Boca Juniores, com 29; e Rosario Central e San Lorenzo, com 28.—(A. N. I.).

A selecção do Uruguai pensa jogar em Lisboa

MONTEVIDEU, 20. — A selecção uruguaia fará no próximo mês de Maio uma digressão pela Europa, devendo jogar nos seguintes países: em 1 de Maio, em Lisboa; no dia 6 do mesmo mês, em Madrid; nos dias 12 e 13, em Paris; e em 18 ou 20, em Londres.

Confirma-se, por outro lado, que a selecção participará no campeonato sul-americano de 1959 que se realiza em Buenos Aires.—(F. P.).

HOJE, A NOITE

BASQUETEBOL — Em S. Gen's, às 21 horas, realiza-se o jogo Lisboa Ginásio-Sacavenense, e, no Ginásio do I. S. T., o Universitário-Moscavido, às 22 horas.

Para o campeonato corporativo, às 22 horas, defrontam-se Bairro da Encarnação-Electricidade.

HÓQUEI EM PATINS — Às 22 horas, defrontam-se Famalicense-Carvalhos, em Famalicão, e Lisgás-Oeiras, em Algés, às 22 horas.

TÊNIS DE MESA — Prosseguem os campeonatos de Lisboa. Para o da 1.ª Divisão defrontam-se Paço de Arcos-Belenenses, Técnico-Ateneu, Sporting-Académica da Amadora e Benfica-Arroios. Para o da II Divisão: Intendente-Estoril, Estrela Amadora-Académico, Vitória-Amoreiras e Ávila-Mirantense. Todos os encontros principiam às 21 horas e nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

XADREZ — Na delegação, às 21 e 30 horas, continua o torneio interno.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

vida literária

Um inédito de Pasternak

A metáfora

A metáfora é uma consequência natural da existência efêmera do homem e daí, projectada por um tempo ilimitado, a imensidade das suas tarefas. Esta deslocação obriga a fixar as coisas com um olhar penetrante de águia e a explicarmos-nos por iluminações instantâneas e imediatamente perceptíveis. É isso a poesia. A metáfora é a estenografia de uma grande individualidade, a logografia do seu espírito. A agilidade tempestuosa do pincel de Rembrandt, de Miguel Ângelo e de Ticiano, não é fruto de uma escolha reflectida. Com a sede inextinguível de pintar o universo inteiro que agitou as suas paixões, não tiveram tempo de pintar outra coisa de outra maneira. O impressionante está implícito na arte. É uma manifestação da riqueza da cultura do homem que ultrapassa a fatalidade da sua condenação.

Otelo

Será um acaso a cor da pele de Otelo? Que significa este casamento de raças? Significará que o direito de cada sangue é idêntico na dignidade humana? Não, os pensamentos de Shakespeare que se movem nesta direcção vão ainda mais longe. As ideias da igualdade das raças não tinham força na sua época. Mas o pensamento mais amplo do Cristianismo sobre a diferença de raças estava em pleno desenvolvimento. Este pensamento interessava-se não pelo nascimento do homem mas pelo seu destino, pelo que servia e por aquilo a que se sacrificava. Para Shakespeare o negro Otelo é um homem histórico e um cristão, enquanto que, a seu lado, o branco Iago é um animal pré-histórico que ainda não está convertido. A negra devoção ardente de Otelo prepara a piedade futura dos mártires e dos heróis da «Cabana do pai Tomás». Por religiosidade, levada até ao fanatismo, Otelo transforma-se

«Teatro Português»

de Luís Francisco Rebelo

Anuncia-se para muito breve o início de uma nova obra em fascículos da autoria de conhecido ensaísta e escritor dr. Luís Francisco Rebelo. Antologia largamente ilustrada e comentada será uma vasta obra representativa da literatura teatral portuguesa, das suas origens aos nossos dias. Após o êxito que foi «Teatro Moderno» é de esperar que a presente obra seja também do maior interesse para o público.

ma-se num assassino. Oferece Desdémone em holocausto a sua ideia fixa como se o acto de justiça sumária pudesse salvar a alma desta do castigo eterno, para além da tumba!

Shakespeare e o símbolo de Ibsen

O século XIX na Rússia e na Europa foi chamado um século shakespeariano ou hamléptico por

(Continua na 20.ª página)

Confissões

de Moravia

O «sexy» na literatura

O romancista italiano Alberto Moravia, cuja obra ainda não foi toda traduzida na nossa língua, fez as seguintes declarações a Kenneth Alsop, que foram reproduzidas no «Daily Express» e no «Daily Mail»:

— Dizem que os problemas sexuais me preocupam. É verdade. O amor é um tema de ouro, porque jamais sofrerá qualquer depreciação ou mudará como os de carácter político e social. Tudo pode ser explicado pelo sexo.

— Os meus livros estão incluídos na lista negra do Vaticano, como os de Gide, Zola e Stendhal. Isto não significa que não possam ser comprados em Itália. Estão à venda, mas a Igreja condena-os para reduzir a sua circulação. Sou católico mas não posso aceitar que a Igreja seja um juiz em literatura. Desejaria que o novo Papa não fosse italiano. Creio que foi condenando as obras de Gide que o Index perdeu muito da sua autoridade.

— Quando se escreve honestamente deve dar-se uma imagem completa das pessoas e mostrá-las em todas as suas contradições.

— Certas pessoas criticaram-me que, na «Mulher de Roma» tenha feito o retrato de uma cortesã que é religiosa. Porque não? É a vida verdadeira. Certos autores suprimem os aspectos realistas da existência porque têm medo.

— Os críticos acusam-me de erotismo, de abordar temas sórdidos, dos meus personagens não terem consciência nem moral. O autor deve ter uma consciência, uma ética, mas as suas figuras não são obrigadas a possuí-las. A realidade não é moral.

— Por que me interesse tanto pelas mulheres? Porque psicologicamente são interessantes. O homem é muito intelectual, mas a mulher, na realidade, é a incarnação do amor. E no fim de tudo, «elas» são sempre mais importantes do que «eles».



BORIS PASTERNAK, em 1926, segundo um desenhador russo

A voz de bronze de Junqueiro

Tossi, tossi, pulmões desfeitos,
Em vielas lobregas sem ar!
Nos dormitórios faltam leitões...
Tossi, pulmões, nos magros peitos,
Tossi, que a Morte quer jantar!

Morrei de fome, no abandono,
Mendigos tropeços, senis...
E invejai não o rei no trono,
Mas os cães grandes que têm dono
E as feras más que têm covis!...

Doucos, d'olhar torvo de assombros,
Brandindo em fúria um bordão,
Farrapos trágicos nos ombros,
Por pinheirais, por entre escombros,
Uivai, uivai na escuridão!...

Lepros e cancro dissolventes,
Apodrecei nos tremedais...
Apodrecei rangendo os dentes,
Medonhos monstros pestilentes,
Latrinas d'almas imortais!

E que essas almas, negra herança!
Se reproduzam com ardor
Em milhões de almas de crença,
Rios de morte e de vingança,
Torrentes funebres de dor!

Rios de sangue miserando,
Maldito sangue de Caím,
Eternamente blasfemando,
E ao mar da vida derivando
Sempre! sem fim! sem fim!

fin! Moisés lançando as Tábuas da Lei sobre os pecadores, de Marc Chagall

FEIRA DAS VAIDADES O DISCURSO

por ARTUR PORTELA (filho)

Mão amiga enviou-nos uma colecção de cartas de Z. Zagalo, secretário do Conde de Abranhos, para Pompeu Severiano Beja, mancebo de estrela fúnebre, que os reveses literários lançaram para Africa, onde padecia largos anos, soluçando sobre a sua lira quebrada.

Caro Pompeu:

As folhas publicadas já devem ter atingido essa retirada e exótica Luanda clamando a nova a toda a largura da primeira página. Afinal, a Imprensa, sobre a qual o Conde de Abranhos teve esta expressão granítica e definitiva, «a espada de gois gumes que convem ter na bainha, quieta e fiscalizada», levou a todo o país a notícia

de que S. Ex.ª foram nomeado ministro sem pasta do Governo Torres Menano. O Conde de Abranhos foi arrancado do leito, vasto, brasonado e senhorial, onde se entregava a um merecido diálogo com Morfeu, às quatro horas da manhã. O Conde, confundido, es-

(Continua na página seguinte)



A profissionalização do escritor — segundo Alexandre Cabral

Alexandre Cabral. Figura destacada do neo-realista português. Romancista. Autor de «Terra Quente» e «Malta Brava».

— Que pensa da profissionalização do escritor?

— Permita-me que desloque um pouco o problema. Neste momento, julgo mais prudente falar da criação de condições possíveis para o trabalho literário. Em meu modesto entender, o clima resultante daí corresponderia a uma solução de transição, satisfatória e digna, entre o nada de hoje e uma futura profissionalização.

— Mas o escritor de hoje?

— Toda a gente sabe que o es-

critor quer-se libérrimo. (Quem o desconheça tem por força o entendimento obscurecido por grave prejuízo). Esta é a primeira e fundamental condição. Não é possível uma Literatura válida (quer na Ficção, como na Dramaturgia, na Poesia ou no Jornalismo), reveladora das autênticas virtualidades do Homem de Letras da nossa época, quando o escritor, no acto de se sentar à sua banca de trabalho, presente a intromissão insólita, invisível mas nem por isso menos imperiosa, do censor. A permanência do sistema censório resulta apenas de uma desconfiança infundada quanto à seriedade e à boa-fé do

Homem de Letras, inibitório, de qualquer maneira, de uma livre e fecunda criação literária.

— Um problema a analisar...

— Gostaria que, na análise deste magno problema, não se perdesse de vista o seguinte: o escritor moderno é o directo e o unico continuador daqueles homens que no passado legaram à Pátria tantas obras-primas — obras-primas que o mestre-escola nos ensinou a amar, que nós mesmos admiramos depois sem o auxílio de ninguém, e que servem de matéria de estudo num curso superior. A juventude do futuro (tal como já acontecera aos homens de hoje e, portanto, ao es-

critor também) terá a obrigação, moral pelo menos, de se debruçar, com carinho e ao mesmo tempo com severidade, sobre a produção dos autores contemporâneos. Pergunto eu: será justo legar a essas gerações obras canhestras, cujas deficiências e debilidades nem sempre podem ser imputadas à incapacidade dos autores?

— Não certamente!

— Quando o escritor defende — e de que maneira! — a liberdade de expressão literária e artística, está a defender os mais sagrados interesses da Cultura Nacional.

(Continua na página seguinte)



ALEXANDRE CABRAL



O índio trespassado pela lança, do pintor mexicano Orozco

Vieira da Silva no estrangeiro

VIEIRA DA SILVA EM BREMEN — Em Agosto último, na Galeria de Bremen realizou-se uma exposição da pintora Vieira da Silva, de 50 anos de idade, que foi bem acolhida. A artista nasceu em 1908 em Lisboa, tendo ido aos vinte anos para Paris, onde vive habitualmente. Há poucos anos o seu nome era ainda desconhecido. Hoje, ela pertence ao grupo da «École de Paris» e é considerada no mundo artístico como a maior pintora da nossa época — afirmam — os alemães. As suas criações de arte eram influenciadas a princípio pelos surrealistas e cubistas franceses. As pinturas a

óleo da artista portuguesa consistem — analisadas quanto à forma — em pequenos quadros coloridos que, irradiando, se juntam intimamente. O observador julga reconhecer nos quadros vistas de cidades, ruas, a entrada de uma estação de caminho de ferro, pontes e igrejas, que surgem como vindas de um sonho. Algumas pinturas, como o seu quadro «Gare St. Lazare» (1949), que se tornou célebre, são uma espécie de impressionismo abstracto. A arte da portuguesa Vieira da Silva significa uma grande e verdadeira contribuição feminina para a pintura contemporânea.

CENTO E VINTE ANOS
DE LITERATURA TEATRAL PORTUGUESA

«Teatro Português»

Uma antologia seleccionada, prefaciada e comentada
por **LUIS FRANCISCO REBELLO**

EM 12 FASCICULOS — EDIÇÃO DO AUTOR — Pedidos aos
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **CIRCULO DO LIVRO LDA.**
R. da Trindade, 5-s/1—Tel. 28123

EDITORES **ÁTICA** LIVREIROS

APRESENTAM

O vol. II das obras de **Sebastião da Gama**

DIÁRIO

(Prefácio do Prof. **Hernani Cidade**)

O vol. III das obras de **Mário de Sá-Carneiro**

CARTAS A FERNANDO PESSOA

(Introdução de **Urbano Tavares Rodrigues**)

R. Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656 — Lisboa

O conde de Arnoso

de **LUIS DE OLIVEIRA GUIMARÃES**

Luis de Oliveira Guimarães que é um evocador primoroso a que não falta sequer a ironia brilhantemente

te facetada, deu-nos agora um magnífico retrato literário, político, psicológico e caracterológico do conde de Arnoso. Mesmo sem título nobiliárquico, Bernardo Pinheiro Correia de Melo foi um verdadeiro aristocrático. Isto é, um homem genuíno, aureolado de bondade natural, cujo coração valia oiro puríssimo de generosidade. Monárquico convicto, talvez último abencerragem de um regime ferido de morte. O conde de Arnoso foi, na verdade, um amigo desinteressado de D. Carlos («a única coisa boa de D. Carlos é o Arnoso», dizia Guerra Junqueiro, decerto com exagero, e Luis de Oliveira Guimarães recorda).

«Ramalho descreve-o, em plena Camara dos Pares, pálido, descarnado, quase espectral, de luto rigoroso, pedindo justiça. Dos que não se irmanavam no seu culto, afastou-se. Aos que considerava mais ou menos sensatamente, cúmplices dos regicidas, deixou de estender a mão. Sofreu afrontas. Bateu-se em duelo».

Estes traços que o seu biógrafo vinca, dão bem a medida do carácter do conde de Arnoso. Pertenceu ao Grupo dos Vencidos da Vida, constituído por realistas e republicanos. Eram os homens, e não as suas convicções, que ele distinguia, sempre tolerante, digno como um varão de Plutarco.



LUIS DE OLIVEIRA GUIMARÃES

Luis de Oliveira Guimarães também em traçar o perfil e a vida de te notabilíssimo senhor de espírito, que não se envaldecia com os lágrimas.

Vale a pena ainda recortar um trecho da biografia escrita por Luis de Oliveira Guimarães:

«Chamando sua mãe octogenária murmurou-lhe num beijo enternecido:

—Mãe! Vou dar-te o primeiro desgosto: vou morrer».

«Mas vais para o Céu — balbuciou a doce velhinha com os olhos azuis de água».

«Sim, creio, porque nunca fui mal a ninguém e julgo haver cumprido sempre o meu dever».

Sancta Simplicitas! Edição, com a reprodução de um retrato a óleo do autor pelo rei D. Carlos. Editado pela Fundação da Casa de Bragança.

As afirmações

(Continuação da página anterior)

—Mas você falou em «condições»!

—Com efeito! As outras condições são também muito simples e muito difíceis. (Ah! Esta confusão do nosso tempo que torna difícil o que é fácil, e apresenta como simples o que é complexo!) São elas tão difíceis ou tão simples que as resumo nesta frase: «Peçam colaboração do escritor!»

—Fingem desconhecer-lo?

—A Imprensa deve pedi-la; a Rádio deve pedi-la; a Televisão deve pedi-la; as editoras devem pedi-la. No dia em que o «milagre» suceder — não com o carácter particularizante de amizades ou «grupos», antes com uma largueza que a todos abranja — estarão criadas as tais «condições possíveis para trabalho literário». Eu sei o que me vai retorquir: «existe uma incompreensão do público quanto à literatura moderna portuguesa». Ante de mais, falta averiguar se a afirmação é verdadeira. Isto é, se o efeito não existem factores alheios facilmente elimináveis, na tão apregoada incompreensão do público. Quanto a mim, ela é injustificável.

—Explique-se...

—De longa data, que o País sofre o surto de uma doença estranha, ainda não catalogada nos Tratados de Medicina: o «estrangismo». Nenhum ramo da actividade nacional conseguiu escapar incólume à virulência da moléstia: a Literatura, o Teatro, o Comércio, a Indústria... até o Desporto.

«O curioso, para não dizer o bizarro, é que este fenómeno opõe-se a toda uma «problemática nacionalista», que há largas décadas condiciona o sistema vigente... A continuarmos neste desperdício e ignorância dos valores indígenas, a importância de tudo, desde os jogadores de futebol às obras de teatro, chegará fatalmente o momento em que a consciência nacional ficará amontada com a sua própria imagem».

—Terriwell!

—Pense um instante nisto. Se te-se um calafrio, não é verdade?

—Sem dúvida!

—Deixe-me acrescentar mais alguma coisa. (Não quero que suponha que a perturbação geral me influencia também o espírito, fazendo desabrochar nele a flor maldita do chauvinismo); compreendo a utilidade do intercâmbio e da permuta

Aldous Huxley

há revoltas mais eficazes
que o furor dos
«angry-men»

Os «angry-men» ingleses atacaram Aldous Huxley, sobretudo Colin Wilson. O autor do «Admirável mundo novo», elegantemente, respondeu-lhes:

—Tenho um grande prazer em dar razão aos meus adversários. Esses jovens furiosos parecem-me, sobretudo, descontentes. A sua furia não passa de uma pequena cólera. Neste século atómico penso que há revoltas mais eficazes, mais importantes. Se, verdadeiramente, se quer dar largas à cólera, Colin Wilson escreveu um primeiro romance interessante. O que nos deu depois é um pouco mais fraco. O seu panfleto contra mim constitui uma compensação.



ARTE
FRANCESA

AUTO
RETRATO
DE FOUGERON

UM NOVO ROMANCE DE

DAPHNE DU MAURIER

OUTRO EU

QUE, COMO EM «REBECA» APRESENTA-NOS
UM ASSUNTO ABSORVENTE E EMPOLGANTE.

PREÇO 40\$00

EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» — R. Caetano, 22—Lisboa

Tennessee Williams

«Carnaval e outros contos»

sob o signo vermelho do álcool e da nevrose

de Joaquim Paço d'Arcos

O dramaturgo americano Tennessee Williams continua a dar que falar. Como Arthur Miller é considerado um dos primeiros dramaturgos americanos. No «Daily Express», o jornalista britânico René Mac Coll publicou uma sensacional entrevista, de que vamos dar alguns trechos:

«Creio que, em treze anos, ganhei três milhões de dólares com as minhas peças. Mas há sempre uma quantidade de impostos abomináveis a pagar. Há pouco quis saber quanto monta realmente a minha fortuna. Contando com dois automóveis e a minha casa na Florida, cheguei à conclusão que só tinha duzentos e setenta mil dólares. Não é muita coisa para o que tenho trabalhado. Se, amanhã, ficar impossibilitado de escrever, nada mais tenho para viver. O que me sucederá?»

Agravaram-se os cuidados e as ansiedades agora que sou célebre e rico. São maiores do que quando era pobre. O dinheiro não me deu a felicidade, embora sinta que seria mais penoso ser agora pobre do que na juventude.

Levo uma vida infernal. Antigamente

podia trabalhar sete ou oito horas por dia. Hoje, duas ou três quando muito. Isto significa que a máquina se fatiga, que está a dar as ultimas. Há um ano fui ao consultório de um psicoanalista. Isto custava oito mil dólares por sessão. Foi o que gastei com o tratamento. Tenho muitas drogas terríveis. Acordo às três horas com vampiros sentados á volta.

No consultório, estendido num divã, com o médico ao lado, silencioso e sentado numa cadeira, tudo quanto ouvia era os minutos afastarem-se — e cada um custava uns tantos dólares.

O facto é que passo quase todo o tempo desesperado. Ah, se eu pudesse desembaraçar-me desta sensação de desolação e de ansiedade! Bem sei que se pode sempre beber. Mas eu não sou um alcoólico, quando muito, um bom-copo. Bebo mais do que devo, mas quase todos os escritores fazem como eu. Quando trabalho, o vício atena-me, obrigando-me a beber de hora a hora.

A recordação dos meus êxitos passados não me reconforta nas depressões que sofro.

Quando olho para trás, oiço-me a dizer: já mais escreverei qualquer coisa de semelhante ao «Comboio chamado desejo». Então, ainda fico mais deprimido.

Sou terrivelmente sensível. A crítica não me irrita, mas fere-me, confunde-me. Quando em Londres subiram á cena, ao mesmo tempo, duas obras minhas, pedi que não me enviassem as críticas. Só tive conhecimento delas em Espanha. Supunha que fossem desfavoráveis, mas, afinal, eram todas boas.

Agora só penso na estreia da peça «Sweet Bird of Youth». Se for um êxito, vou repousar. Se for um fracasso, continuarei a trabalhar.

Tennessee Williams declarou que a pessoa que mais amara foi a avó, que muitas vezes o socorreu com dinheiro nos primeiros passos e que, com 47 anos, não era natural que se casasse.

—Qual a origem das suas peças? — inquiriu René Mac Coll.

—Creio que nenhuma personagem de um dramaturgo é pura invenção. As minhas, em parte ou integralmente, são copiadas de pessoas que conheci.

Capote:

Escândalo em Nova York
Porque não escarrarei no meio da rua?

«Não sou mais comprido que uma pistola, mas sou tão barulhento como essa arma». Eis como se definiu Truman Capote, «enfant terrible» das letras americanas. O seu ultimo livro de novelas: «Breakfast at Tiffany», provocou um escândalo, com numerosas repercussões. Um dos contos foi adquirido pela revista «Harper's Bazar». A direcção exigia várias supressões, mas o autor opôs-se, declarando:

—Por que não escarrarei no meio da rua?

A tal novela foi agora publicada na U. S. A. na versão integral. A heroína, de 18 anos, Holly Golightly é casada com um veterinário do Oeste, três vezes mais velho do que ela e milionário. Ela vive em Nova York. O conflito é fixado no ano de 1943. A maior distração da rapariga é fazer o balanço das suas conquistas sentimentais.

A certa altura exclama: «Só tenho onze aventuras».

No entanto, Holly detesta «os homens bem vestidos, que cheiram a dinheiro e a carteira de pele de crocodilo».

A história termina com um «happy-end». Os críticos reproavam menos o conflito do que propriamente a linguagem, que classificam de grosseira.

Capote regressou agora a Nova York depois de ter passado largo tempo na Grécia.

(Do «Time» e «Newsweek»).



A VENDEDEIRA DE FLORES, gravura de Sá Nogueira

«Hombres y Libros pasan»...

De ANTÓNIO IRAIZOS

António Iraizoz, ministro de Cuba em Lisboa e depois embaixador em Madrid, publica mais um livro «Hombres y Libros pasan...», série de esboços de crítica literária, á maneira dos de anteriores volumes em que recordou a sua passagem por Portugal, a amizade que o ligou ao dr. João de Barros e a outros princípios das letras portuguesas. Neste recente livro encontram-se ainda vestígios da preferência de António Iraizoz pelos escritores portugueses, e é com devoção que dedica alguns capítulos a poetas tão

distantes um do outro como Antero de Quental e António Boto, e a temas como «O Delfim de Elvas», em quase duzentas páginas que se lêem com interesse e encanto. Homens como António Iraizoz não passam e livros como os seus também não, antes permanecem, o autor e a obra, na admiração e na estima dos leitores e amigos. Actualmente, em Cuba, António Iraizoz, permanece perto de nós, como o demonstra este seu livro, «Hombres y Libros pasan...». Edição Afrodísio Aguado, de Madrid.

Outro qualquer que não fosse o Conde de Abranhos, profundo conhecedor dos homens, lido nos autores antigos e sagaz na matéria política teria ficado confundido com as palavras secas e breves de Torres Menano. Mas S. Ex. afundou-se num silêncio pensativo e inteligente e assim permaneceu até ao fim do encontro. Construiu o discurso histórico do dia seguinte.

Foi uma apoteose. O Parlamento fechava-se, inimigo e frio. Já antes, o deputado Armando Preto, num improviso acutilante, atacara Torres Menano, dizendo-o «figura inquietante e sombria de um medievalismo ainda não totalmente extinto» e «mentalidade limitada de miguelista e anti-europeu». Mas o Conde de Abranhos, galgan-

S. Ex. — o conselheiro Torres Menano vai dirigir os destinos da nação. Oh, ele foi arrancado á sua vida dura de estudioso e lançado no leme desta barca batida de tempestades e ameaçada pela tempestade epopeica e camoneana da subversão. O conselheiro Torres Menano não pretende a honra, o título, o vil metal, o nome na folha publica. O conselheiro Torres Menano quer governar em silêncio, sem que a voz da turba o vá incomodar.

E, após largas e judiciosas considerações sobre economia, mitologia, política internacional e arquitectura helénica, o Conde de Abranhos terminou assim:

—A Europa canceana ofenbá-quicamente á beira de fundo abismo. E para que o bacilo da des-

es de Alexandre Cabral

de experiências com os povos mais avançados; compreendo-a, aceito-a e desejo-a. Seria uma tolice pensar o contrário. Mas, por mais ricas e valiosas que sejam as obras elaboradas além fronteiras, e por mais frouxas e incipientes que sejam as nossas, aquelas jamais devem amortalhar as fontes patrimoniais da Nação.

—Quer dizer que precisamos de independência e de liberdade literárias.

—Em vez de se esbanjar fortunas com a compra (que feia é esta palavra, tratando-se de homens!) de futebolistas estrangeiros, cultive-se e estimule-se a nossa juventude na prática do desporto; em vez de se traduzir, quase que como exclusiva actividade, a ficção estrangeira.

(Continuação da página anterior) tremunhado, temeu ser alguma catástrofe, uma revolução de moços democráticos, coisa que se vozeia por aí desde as Conferências do Casino, fechadas pelo punho forte do Avila e Bolama. Mas não, era o secretário de Torres Menano, o dr. Fidelino Gusmão, que vinha convidar S. Ex. O Conde, em camisa de dormir, mas sem perder o seu porte magnifico, fez logo uma frase, que, no outro dia, os jornais do governo reproduziam, a duas colunas, ao fundo: «A nação, alvorçada e suplicante, bate-me á porta, adentro da madrugada, mas encontra-me de pé».

O Conde de Abranhos mandou-me chamar e eu apareci, a enfiar a sobrecasaca. O dr. Fidelino, num discurso claro, incisivo, de traço

geira, edita-se também os nossos jovens escritores, muitos deles com provas prestadas; em vez das empresas teatrais, subsidiadas pelo Estado... Ah! Não! Não falemos nisto!

—Julga possível remediar a este estado de coisas?

—Repito aqui, mais ou menos, o que respondi a uma pertinente pergunta do José Ferreira Monte: «Há que destruir os muros que têm isolado até agora um escritor do seu confrade, ou melhor, um pequeno grupo de escritores de outros pequenos grupos de escritores. Temos a nossa Sociedade. A sua principal função, em meu parecer, é de criar a unidade de todos os escritores, como escritores: os que são pelo neo-realismo e os que são contra.

que o Setubal dísse: —O Alípio enterra-os a todos. Tem figura, tem perfil, tem a imagem lírica. E' o nosso homem!

Votara-se a proposta. O Calres, da Marinha, que escrevia o folhetim do «Entardecer» e era íntimo do Pinheiro Chagas, votara contra, feroz e azedo. Nunca mais tolerara o Conde desde que este, uma manhã, no Parlamento, afirmara, com um sorriso byroniano: —Queira o ilustre deputado pôr de lado a capa, a espada, a caleche e o veneno renascentista, para tomar atenção ao Orçamento.

Torres Menano, em maioria, com a gorda protecção do Setubal, ordenou ao seu secretário, o dr. Fidelino, que fosse buscar «o palrador» (desrespeitoso mas tristemente textual). S. Ex. vestiu-se

o visconde de Chaves. E logo o Conde, num golpe de agudeza política, me ordenou que gatafuhnasse no meu canhenho, «Falar ao Chaves sobre as irregularidades do pavimento». Não sei porque é que o dr. Fidelino sorriu. A carruagem estacou. Estávamos na Graça. O dr. Fidelino apontou: «A casa do conselheiro Menano». O Conde subiu a escadaria. Eu trocava atrás dele, ofegante e ensonado. Num salão estava reunido o ministério. Torres Menano, ao fundo, presidia. Sete ou oito cavaleiros mordiscavam charutos. Calres franziu o sobrolho. Torres Menano acenou para S. Ex. e mandou-o sentar.

—Estamos todos, meus senhores. Naípe completo. Agora é governar. O nosso querido Abranhos

FEIRA DAS VAIDADES: «O DISCURSO»

napoleónico, desoreveu a situação. Fontes caía. Sua Majestade queria governo forte e chamava Torres Menano. Torres Menano iniciaria as consultas. Formara ministério, um ministério severo, ríspido e eficiente. A coisa fora decidida ás 2 horas e 45. Mas verificara-se, com pavor, que não havia orador, palestrador, retórico. Torres Menano queria alguém, um nome cintilante, uma voz impetuosa, uma dialéctica esmagadora. E fora a Setubal, que ficara com a Fazenda, a lembrar o Conde de Abranhos. E o dr. Fidelino, em nota de reportagem, com um sorriso agudo e fino, acrescentou

á pressa, escovou a madeixa, pôs pérola na gravata, enfiou o colete axadrezado, meteu o rubi no dedo, vestiu a sobrecasaca azeitona e desceu as escadas, seguido do dr. Fidelino e de mim. A carruagem esperava e o cocheiro, com uma fortíssima gripe, resmungava insultos. O Conde, sempre lírico, teve esta frase: —Os corcéis da glória impacientam-se!

O cocheiro, indignadíssimo, atirou a carruagem para o pior caminho e fez-nos saltar, alarmados e desfeitos. O Conde, sóbrio, inquiriu do dr. Fidelino o nome do ministro das Obras Publicas. Era

fala amanhã no Parlamento. As linhas gerais.

Torres Menano, figura central do Constitucionalismo, experimentado político, não tem, no entanto, a palavra de ouro do Conde, e fala como se estivesse ditando um telegrama. S. Ex. quis informar-se das ideias gerais do ministério. Torres Menano, inquieto, respondeu:

—Você julga que está na oposição? Não se faça tão exigente. As ideias do ministério ainda não estão definidas. Queremos ser fortes e económicos. Atire-lhes com D. Miguel e com o «deficite». E é tudo.

do os degraus da tribuna, solene e majestoso, impôs o silêncio com um gesto.

E, firme, começou:

—Zeus ou Jupiter, o pai dos deuses, sentado no trono dourado do Olimpo, tem na mão um feixe de raios e aos pés uma multidão brilhante, ruidosa e helénica. Zeus vigia a Terra com o seu olho de água e a sua mão forte sabe empunhar o látigo e distribuir a benesse.

A oposição, atônita, olhava. As galerias estavam suspensas na palavra do Conde. O ministério sorria com beatitude.

—Assim também — prosseguiu

graça não nos atinja, penetre e contamine, devemos erguer uma muralha alta e forte. Devemos viver á margem da Europa e do tempo. Devemos penetrar numa zona de Calma, de Silêncio, de Ordem e de Disciplina!

Envio-te esta carta para que formes o teu juízo para além das interpretações jornalísticas, sempre tendenciosas e impertinentes. Conto manter-te a par da acção do Conde de Abranhos, que é vasta e não tem precedentes.

Z. ZAGALO

DIÁRIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».

AVENIDA — As 21 e 45 — «O Menino Tiroso».

TRINDADE — As 21.45 — «O dia do Anne Frank».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e 45 — «Por causa delas...».

CINEMAS

TIVOLI — «Duas paixões».

SÃO LUIZ — «As sete colinas de Roma».

SÃO JORGE — «Hércules».

IMPERIO — «Arianes».

EDEN — «A sede do mal».

POLITEAMA — «O médico de Estalinegrado».

ALVALADE — «As sete colinas de Roma».

MOA MENIAL — «Miss Bá».

ROMA — «Londres chama Polo Norte».

ODEON — «A escrava do pecado».

CONJES — «Os miseráveis».

AVIS — «A rapariga das violetas».

OLIMPIA — «A volta de Frankenstein».

RESTELO — «A morte não é o fim».

IDEAL — «O homem do momento».

PROMOTORA — «Escrito no vento».

CAMPOLIDE — «Quando o coração canta».

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 20 de Novembro de 1928 um relatório apresentado ao sr. dr. Augusto Gil, director-geral de Belas-Artes, pelo sr. dr. Jerol-Dantas director do Conservatório Nacional de Teatro, onde se haviam matriculado, no ano lectivo de 1927-1928, 65 alunos, 34 no curso ordinário, 14 no especial de bailarinas, 2 no curso de cenografia e decoração teatral, 15 no curso nocturno. Dos 34 alunos do curso ordinário, 18 obtiveram aprovação no exame final, 4 dos quais com diploma de artista dramático. Era feita referência especial ao curso de bailarinas, regido com muita competência, pela professora sr. D. Encarnação Fernandez, permitindo um corpo de baile nas óperas «Aida», «Rigoletto», «Manon» e «Gloconda».

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, noticiário; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, Programa de Culinária — Apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 45, O Circo Americano em Lisboa (programa dos pneus Kelly); 21 e 50, «Telefones musicais», realização de Herlander Peyroteo; 22 e 30, «Haja saúde», pelo dr. Celestino Gomes; 22 e 55, Construção da Música — produção e texto de José Atalaya — colaboração da pianista Angéles Presutto da Gama; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul da Escandinávia.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, especialmente a Norte do rio Tejo. Vento fraco, neblina e nevoeiros matinaes. Pequena subida de temperatura.

Jantar de homenagem

Hoje, no restaurante «Floresta do Ginjal», efectua-se um jantar de homenagem ao sr. dr. Veiga Torres, subdelegado de Saúde do concelho de Almada, por motivo da sua transferência para Beja, onde vai ocupar as funções de delegado de Saúde.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18. Noticiário e danças; 18 e 40. Canções hispano-americanas; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 45. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19. Mocidade; 19 e 30. Canções e orquestras; 19 e 45. Ares da nossa terra; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Orquestras típicas; 20 e 30. Novidades em discos; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Orquestras ligeiras; 21 e 30. 10.º episódio da adaptação radiofónica do poema épico de Homero «A Odisseia»; 21 e 53. Programa de lo orfeão escalabiano; 22 e 13. Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30. «Serenata de Coimbra»; 22 e 50. Poesia, musica e sonho; 23 e 15. Danças e canções da Tagide; 23 e 45. Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19. Mocidade de camara «Quarteto em ré menor» de Schubert; «Suite S. Paulo» de Horst; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Que quer ouvir?; «Romeu e Julieta» suite de bailado n.º 1, de Prokofieff; «Romeu e Julieta, suite de bailado n.º 2, de Prokofieff; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Desdobramento; Crónica semanal; 21 e 30. Arias de óperas; 21 e 50. Musica contemporanea, pela pianista Nella Maissa; 22 e 12. «Canções de um viajante», de Mahler; 22 e 30. Aspectos e problemas da estética contemporanea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40. Ciclo Beethoven; «Septimino», Associação de Musica de Camara, da Orquestra Filarmónica de Berlim; 23 e 20. Trechos de óperas: Dueto «Que queres tu estrangeiro», da opereta «Elektra» de Strauss; 23 e 45. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17. Cantares de Espanha; 17 e 30. Rhythms de baile; 18. Fados do Solar da Márcia; 18 e 15. Imagens por musica; 18 e 45. Interludio feminino; 19. Variedades; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. Contintos; 20 e 30. Magazine; 22 e 30. Orquestras e canções; 23. Trechos recreativos; 23 e 30. Musica do Brasil; 23 e 45. Agenda; 23 e 50. Solistas; 0 e 30. Noticiário; 0 e 40. Rhythms de baile; 0 e 55. Sumário: 1. Fecho.

Estação de Miramar — As 18. Alan Dale; 18 e 30. Orquestras ligeiras; 19 e 15. Programa leitura; 19 e 30. Trechos recreativos; 20. Boletim informativo; 20 e 10. Artistas portugueses; 20 e 30. América Latina; 20 e 45. Lendas da nossa terra; 21. Noticiário; 21 e 15. Melodias; 21 e 30. Pedro Vargas; 21 e 45. Palestra pelo dr. Gouveia da Veiga; 22. Programa para a mulher; 22 e 5, Variedades; 22 e 30. Cozinha alentejana; 22 e 45. Solos ligeiros; 23. Trechos de zarzuela; 23 e 30. Artistas portugueses; 20. Rhythms de baile; 0 e 28. Sumário.

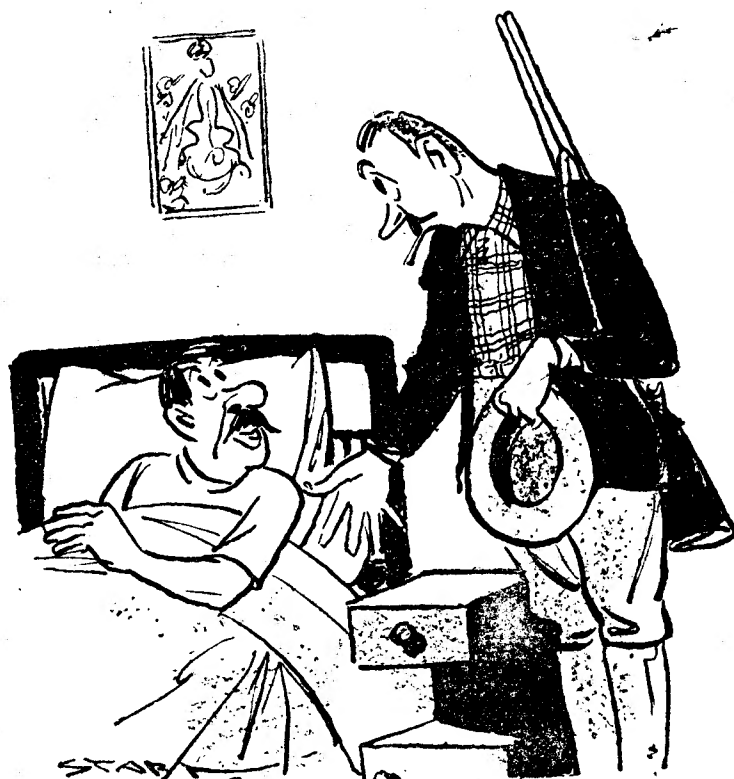
RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30. Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25. Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Estrelas da Air France; 19 e 45. Trío Los Paraguaynos; 20. Musica para o seu jantar; 20 e 15. «A Virgem Peregrina», palestra; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21 e 5. As ultimas novidades; 21 e 30. Fantasias para piano e orquestra; 21 e 50. Canta Caterina Valente; 22. Feira dos disparates; 22 e 20. Aberturas célebres; 22 e 45. Noticiário; 22 e 57. Boletim religioso; 23. Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVICO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica 678-E. Tel. 782532. Vinte — Estrada de Benfica 468-A. Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B. Tel. 780511. Canito — Estrada das Laranjeiras 202. Tel. 780841. Prates & Mota — da Beneficência ao Rego 91. Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480. Abrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397. Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — J.A.A. Tel. 776235. Zili — Avenida da Igreja 9-D. Tel. 78380. São João de Deus — Rua Pedro Ivo 1-A-B. Tel. 725140. João XXI — Avenida João XXI 16-A. Tel. 726462. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726460. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres 38-A. Tel. 774920. Pátima — Avenida de Berna 24-B. Tel.

763107, Dalva — Avenida Duque de Avila, 125. Tel. 45225. Duca — Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946. Ascenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação. Tel. 389216. Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia 19. Tel. 389237. Grijó — Rua de Brilo, 25. Banha — Estrada de Brilo, 173-175. Tel. 382241. Fração — Rua da Cruz de Santa Apolonia, 90-92. Tel. 47019. Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. Entral da Penha — Rua da Penha de França, 58-60. Tel. 549245. Luzmar — Rua 2, 16. Bairro de Santa Engracia. Tel. 728395. Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 48011. Pancada. Ld. Suc. — Rua Rebelo da Sil, 9. Tel. 43340. Constança — Avenida Almirante Reis 16. Tel. 42453. J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 864643. Salutar — Rua B, 75-A. Bairro da Liberdade. Tel. 683694. Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 682610. Lotel — Rua de Infantaria 16. Tel. 663807. União — Rua 48-B. Tel. 663807. União — Rua Saralva de Carvalho, 119. Tel. 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9. Pedrouços. Tel. 610741. Moura — Travessa da Memória 35. Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro 27-B. Tel. 638824. Correla de Azevedo — Rua Luís de Camões 48-50. Tel. 638625. Bairro — Rua Prior do Crato 25. Tel. 661321. Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631. Moza Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663661. Galénica — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588. Azevedos, Filhos — Praça D. Pe-



— Que é isso, ainda estás na cama?
— Que queres tu, deitei-me tarde...
— Pois eu ainda não me deitei e já estou a pé!

dro IV (Rossio), 31. Tel. 27478. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1. Tel. 666971 — A —

EFEMERIDES

No dia 20 de Novembro de 1910 começou no México a revolução contra Porfirio Diaz.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	942\$00	943\$00	Ilha do Principe	1.920\$00	1.910\$00
Cons. 3 1/2 1. 10	976\$00	975\$00	Incomat	3.460\$00	3.440\$00
Cons. 3 1/2 1. 1. 1	1.018\$00	1.017\$00	Mocambique	—	148\$00
Centenárias 4 % 1940	2.235\$00	2.230\$00	Diamantes T 100	148\$00	147\$00
Org. les. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	Labito 1 10	735\$00	733\$00
Org. les. 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—	1.485\$00	1.485\$00
Org. les. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00			
Externo 1. serie	—	1.270\$00			
Ext. 1. serie car.	—	1.270\$00			
Externo 2. serie	—	1.275\$00			
Ext. 2. serie car.	—	1.275\$00			
Externo 3. serie	—	1.375\$00			
Ext. 3. serie car.	1.380\$00	1.375\$00			
Aut. 3. serie 3/4 Juro	—	175\$00			
Obrigações					
Agua Lisboa 5 %	—	—			
Norte de Portugal 5 %	—	—			
Ag. Elect. 3 3/4 %	—	917\$00			
Ag. Elect. 4 %	955\$00	—			
Ag. Elect. 4 1/2 %	—	995\$00			
Ag. Elect. 5 %	—	1.020\$00			
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00			
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$50			
U. E. P. 4 % 1946	—	—			
U. E. P. 4 1/2 %	—	—			
U. E. P. 5 % 1951	—	—			
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00			
Metropolitano	—	1.007\$00			
Ações					
Bancos					
Alentejo	—	755\$00			
Angola	—	8700\$00			
Esprito Santo	—	2.700\$00			
Lisboa & Açores	2.050\$00	2.040\$00			
Portugal	1.670\$00	1.670\$00			
Ultramarino	—	1.675\$00			
Seguros					
Mundial	—	545\$00			
Nacional	—	2.000\$00			
Sagres	—	2.500\$00			
Lagos	—	—			
C. Ultramarinas					
Ag. Cassequel	1.700\$00	1.700\$00			
Ag. das Neves	—	—			
Agric. Colonial	680\$00	675\$00			
Açúcar de Angola	2.390\$00	2.390\$00			
Boror	—	380\$00			
Abinda	—	220\$00			
Adá	—	4.000\$00			
Colonial do Buzi	293\$00	292\$00			

BANCO DA AGRICULTURA

Rua da Assunção, 74
Tel. 366132/3/4/5/6

COFRES

Guarda de todos os valores
CASAS FORTES
COM AR
CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

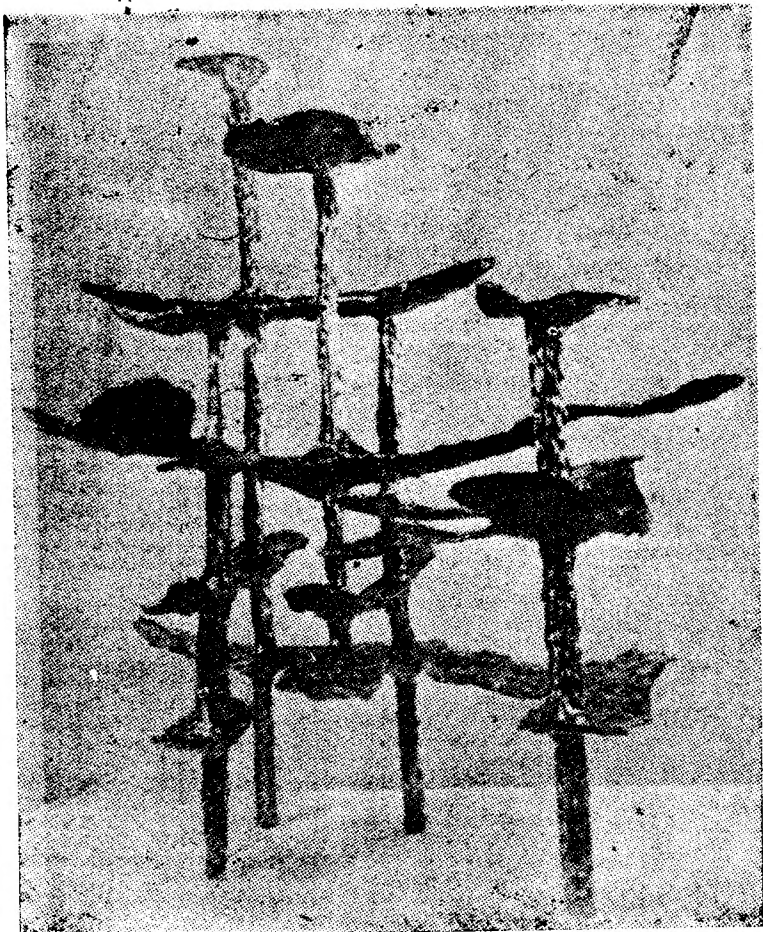
PAISES

PAISES	COMPRAR	VENDAR
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	68\$80	68\$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 50 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$37	\$42
Austria	\$110	\$115
Belgica	\$56.8	\$58.3
Brasil	\$19.3	\$21.3
Canadá	29\$10	29\$60
Congo Belga	\$56	\$57.5
Dinamarca	45\$00	45\$30
Espanha	\$48.7	\$50.2
França	\$06.15	\$06.35
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04.5	\$04.7
Marrocos	\$06.05	\$06.35
Noruega	3\$85	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$65	6\$75

Ouro:

Inglaterra (Libra)	273\$00	283\$00
Portugal — Barra	32\$55	32\$95
Portugal — Barra Fino	32\$85	33\$35

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papel de crédito



VEGETAÇÃO, de John Rood

CAMUS PROTESTA

Não, não sou
existencialista

Entre nós, insiste-se ainda, não sabemos por que artifício de comodidade, em englobar Sartre e Camus sobre o mesmo epíteto de existencialistas. Se a designação cabe perfeitamente ao filósofo de «L'Être et le néant», pontífice máximo do existencialismo ateu, é totalmente descabida para rotular o autor de «L'homme révolté». Este equívoco desagradava bastante a Camus que, já em 1945, declarava numa entrevista:

«Não, não sou existencialista. Sartre e eu sempre nos espantamos de ver os nossos nomes associados. Pensamos mesmo em publicar um dia um pequeno anúncio no qual os abaixo assinados afirmarão nada terem de comum, recusando a responder pelas dividas que, respectivamente, possam contrair. Enfim, é uma brincadeira. Sartre e eu publicamos todos os nossos livros, sem excepção, antes de nos conhecermos. Quando nos conhecemos foi para constatar as diferenças. Sartre é existencialista e o único livro de ideias que publiquei, «Le Mythe de Sisyphe», era dirigido contra as doutrinas existencialistas.

Sartre e eu não acreditamos em Deus, é verdade. E também não cremos no racionalismo absoluto. Mas, enfim, Jules Romains também não, nem Malraux, nem Stendhal, nem Paul de Kock, nem o marquês de Sade, nem André Gide, nem Alexandre Dumas, nem Montaigne, nem Eugène Sue, nem Molière, nem Saint-Evremond, nem o cardeal de Retz, nem Breton. Será necessário meter toda esta gente na mesma escola? Mas é melhor deixarmos isto. Afinal, não vejo motivo para me desculpar por encontrar interesse em todos os que não vivem na mesma escola. E' tempo que nos comecemos a ocupar deles, visto que são os mais numerosos».

ROSA DOS VENTOS

*** Françoise Sagan e Paul Sartre vão fundar um hebdomadário, de que ela será redactora-chefe e ele director político.

Qual o título? Ainda não transpirou.

os nossos contos

E' mau acreditar em histórias

por AUGUSTO RICARDO

Não há necessidade de revelar o nome do herói desta história, a fim de que ela tenha maior expressão de verdade. Poderíamos acrescentar-lhe um pouco de imaginação, e o conto seria, possivelmente, mais novelesco. Nunca, porém, o faremos. Recusamos sempre trocar a verdade pela fantasia. Pode ser um defeito, em especial neste caso, embora o narrador do presente episódio corra o perigo de ser acusado de falso ficcionista. Não importa. As narrativas simples também têm leitores, e são poucas as pessoas que deliram com inconcebíveis disparates que nem sequer se passam neste mundo prosaico.

Conta-se uma história ingénua, quase inocente, e logo o leitor perspicaz duvida da sua veracidade. Tanto assim é que se, às vezes, sucede na vida dar-se um facto mais ou menos estranho, toda a gente incrédula que dele teve conhecimento, comenta: — olha se isto viesse descrito num romance ninguém acreditaria. Esta circunstância vem demonstrar-nos que nem sempre existe falsa verdade em acontecimentos fantasiados.

O leitor está, decerto, inquieto por tomar conhecimento com os factos e as pessoas, aliás, vulgaríssimos que nos propusemos descrever. São tão simples, tão terra-a-terra que, receamos, o leitor talvez não acredite neles.

Há dias um indivíduo vagamente nosso conhecido, encontrava-se encostado, hirtó, estático, junto da ombreira da porta de qualquer estabelecimento da Baixa. Eis que neste instante, um homem gordo, de modos um tanto primitivos, se acerca do nosso conhecido. Este, devemos acentuar, dava-se de quando em quando ao capricho de reproduzir episódios mais ou menos fictícios que lhe contavam.

O homem gordo tomou uns ares de pessoa civilizada ajeitou o casaco que trazia desabotoado, tirou as mãos das algibeiras e proferiu alto, quase vociferando:

— Se eu mandasse acabaria com muita coisa...

— Não é nada disso que o senhor supõe...

Tentamos esclarecer:

— Mas nós não supomos nada.

— Pois, acrescentou ele, eu vou dizer-lhe o que penso acerca de numerosas coisas; e se o senhor alguma vez teve opinião própria, vai já modificá-la.

Nós alegámos que eramos, por princípio, coerentes com os nossos pensamentos.

— Ora, cantigas. O senhor tem contribuído para o estado em que muita gente se encontra.

Imediatamente, atalhámos, não fosse o homem gordo julgar que nós eramos derrotistas, inimigos perigosos da sociedade. E, com certo vigor afirmativo, declaramos:

— Não, meu caro senhor, somos ordeiros e juramo-lo pela nossa

honra, conscientemente, que nada fizemos para aumentar qualquer mal colectivo ou individual.

— Isso é que o senhor julga.

Reconhecemos que a continuação do diálogo, poderia arrastar-nos a perigosos dissabores; as hipóteses constituem um perigo para as soluções práticas da vida. Foi isso mesmo que lhe fizemos sentir. Mas logo o nosso interlocutor nos sai com esta:

— Os senhores que escrevem coisas para os outros lerem têm feito aumentar o mal que vai pelo Mundo.

Repudiámos enérgicamente a insinuação e acrescentámos alguns argumentos em defesa própria.

O homem gordo, colérico, diz-nos em tom declamativo:

— Aquela história que o senhor há dias escreveu e eu li publicada, foi a causa de uma desgraça. A pessoa de quem o senhor fala naquela narrativa, acreditou naquilo que o senhor contou. Por isso se zangou com o rapaz de quem estava noiva e já não casa. E de quem é a culpa? Sim de quem é? diga, com franqueza. O senhor tornou infeliz uma ingénua rapariga romântica.

Sinceramente justificámos a nossa inculpabilidade e afirmámos:

— Ignoramos o caso da pobre rapariga. Nem sequer a conhecemos. Tudo quanto contámos foi pura imaginação.

— Pior ainda, gritou o homem gordo. Esses factos não se inventam. Ou são verdadeiros ou então não se contam.

Declaramos que lamentávamos a situação da pobre e candida pequena que ainda dá crédito a histórias sem qualquer fundo de verdade.

E o homem adiposo acrescentou:

— Não deve apenas lamentar a pequena, sentirá também pena de mim, que sou seu pai, e não sei, agora, quando a verei casada.

Jurámos-lhe que nunca mais contribuiríamos com as nossas histórias para a infelicidade de meninas casadoiras.

De futuro, a fim de evitar desgostos desta natureza, arranjaríamos para heroínas das nossas historietas senhoras casadas e, se for possível, já mães de muitos filhos.

Um inédito de Pasternak

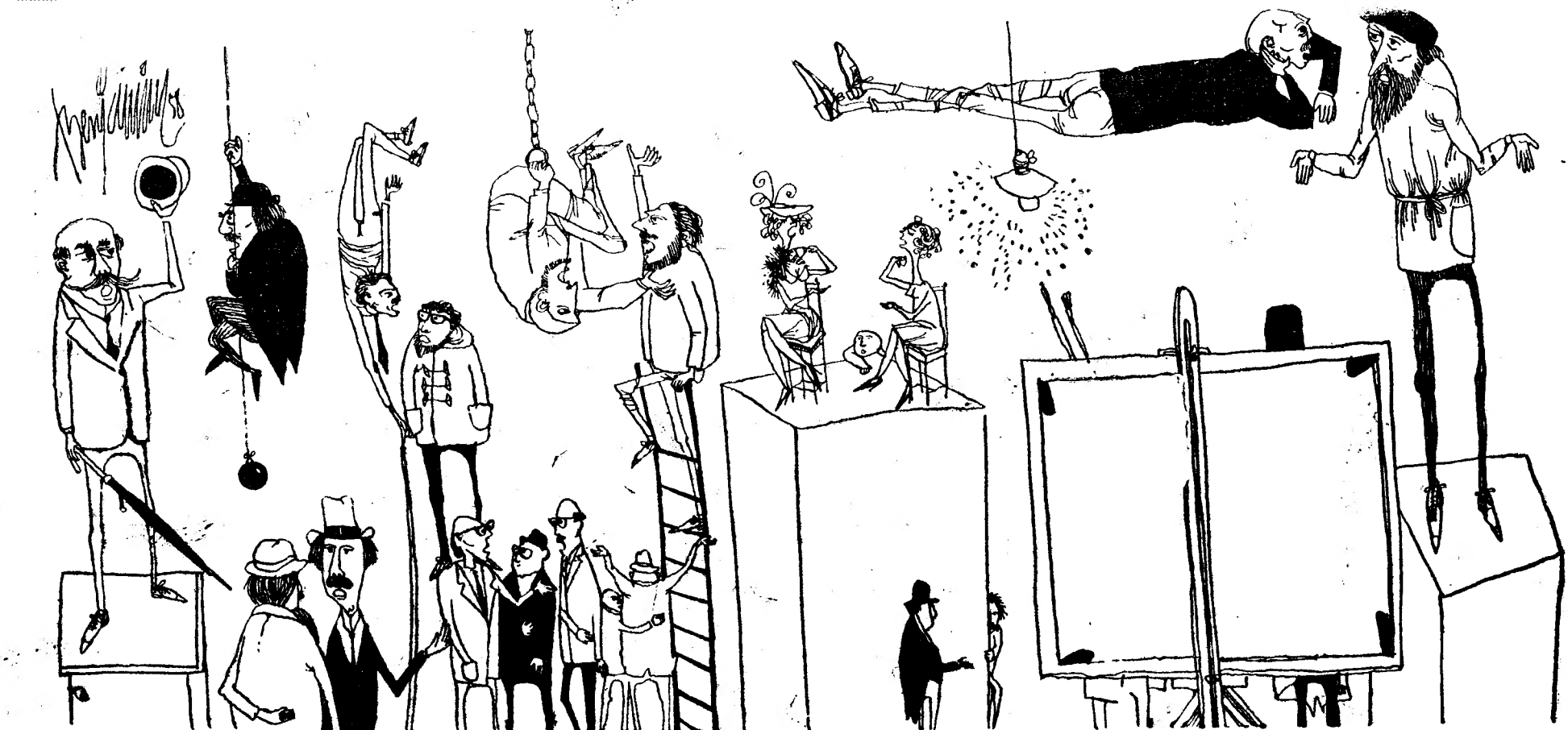
(Continuação da 18.ª página)

causa da enorme influência que o autor de «Oteló» exerceu neste tempo. Esta influência exerceu-se em vários momentos, e teve resultados diferentes, segundo a época e o país. Shakespeare é o

Livros de algibeira

As editoras da República Federal alemãs publicaram nestes dez anos, mais de oitenta milhões de livros de algibeira: obras da poesia moderna e clássica do mundo inteiro, estudos científicos e dicionários. Entre os mais procurados autores das séries dos livros de algibeira encontram-se: Thomas Mann, Thornton Wilder, Albert Schweitzer, Franz Kafka, Heinrich Böll, Stefan Andres, Albert Camus, Erhart Kästner, Pearl S. Buck, William Faulkner, Stefan Zweig, Ricarda Huch, Kierkegaard, Pascal, Goethe e Shakespeare.

pai e o mestre do realismo. A importância que ele teve para Pouchkine, Hugo e outros é conhecida por todos. Os românticos alemães interessaram-se por ele. Um dos Schlegels traduziu-o e o outro tirou da obra de Shakespeare a sua teoria sobre a ironia romântica. Não sabemos onde fosse possível encontrar uma forma literária adequada para a extraordinária conexão das ideias de Schelling e de Hegel, se Shakespeare não tivesse existido e com ele a sua louca paixão de amalgamar todas as ideias de todas as ordens. Shakespeare é o predecessor do simbolismo de Goethe no «Fausto» e da sua doutrina sobre a metamorfose das formas orgânicas e criadoras. Enfim, para nos restringirmos ao mais importante, Shakespeare anuncia o simbolismo do teatro de Ibsen e de Tchekov.



Primeiro Salão de Arte Moderna na Casa da Imprensa, desenho de Benjamin Marques